



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**

ANDRÉA CAVALCANTE MONTEIRO ALVES

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL:
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE *O SANTO E A PORCA*, DE ARIANO
SUASSUNA**

**GUARABIRA
2019**

ANDRÉA CAVALCANTE MONTEIRO ALVES

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL:
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE *O SANTO E A PORCA*, DE ARIANO
SUASSUNA**

Material de Qualificação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Orientadora: Prof. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

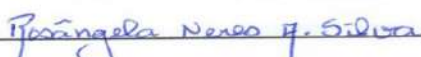
A474p Alves, Andréa Cavalcante Monteiro.
Práticas de letramento literário no Ensino Fundamental: leitura e interpretação de O Santo e a Porca de Ariano Suassuna [manuscrito] / Andrea Cavalcante Monteiro Alves. - 2019.
145 p. : il. colorido.
Digitado.
Dissertação (Mestrado em Profissional em Letras em Rede Nacional) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva, Departamento de Letras e Educação - CH."
1. Ensino. 2. Leitura. 3. Teatro. 4. Ariano Suassuna. 5. Literatura Paraibana. I. Título
21. ed. CDD 372.41

ANDRÉA CAVALCANTE MONTEIRO ALVES

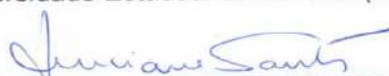
**PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO
FUNDAMENTAL: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE O SANTO E A
PORCA, DE ARIANO SUASSUNA**

Aprovada em: 28/02/2019.


BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Rosângela Neres Araujo Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Luciane Alves Santos (Avaliadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Profa. Dra. Maria Suely da Costa (Avaliadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas oportunidades que me são dadas a exemplo da chance de participar do Profletras, curso que mudou minha postura como educadora e auxiliou-me a crescer profissionalmente.

A minha mãe, meu exemplo, meu norte, uma guerreira que sempre está ao meu lado em qualquer ocasião, amando-me e apoiando-me incondicionalmente.

Ao meu esposo Carlos, pelo companheirismo, apoio e por ser o meu maior incentivador e admirador.

Aos meus filhos, por entenderem as minhas ausências, a falta de tempo e, muitas vezes, de paciência, enquanto estava estudando.

Aos amigos do Profletras, irmãos que vou levar para a vida toda no coração.

Ao casal Geni Bento e Antônio Monteiro, in memoriam, por acreditarem em mim e proporcionarem o meu ingresso na vida acadêmica.

À Professora Rosângela Neres, pelo carinho e respeito com os quais cuida dos nossos trabalhos e por auxiliar-me na conquista do tão sonhado título de mestra.

Aos demais professores do Profletras, por seus ensinamentos e por acreditarem no nosso potencial.

Aos meus alunos, porque sem eles eu não teria conseguido desenvolver esse trabalho. E também porque eles são minha principal motivação para a constante busca pelo aperfeiçoamento profissional.

Por fim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a finalização deste trabalho.

“A leitura de um bom livro é um diálogo incessante: o livro fala e a alma responde.”

André Maurois

RESUMO

As habilidades de leitura e interpretação são essenciais para o desenvolvimento de nossos alunos. Assim, é cada vez mais desafiador para os docentes desenvolverem um trabalho na perspectiva do letramento literário porque, muitas vezes, os discentes chegam aos anos finais do Ensino Fundamental sem consolidar as habilidades de leitura e assim sendo, não se constituem como leitores por fruição. Ademais, as leituras escolhidas para serem trabalhadas em sala não levam em consideração o conhecimento prévio do aluno, o meio social no qual ele está inserido e menos ainda aquilo que é do seu interesse. Nessa perspectiva, é que propusemos uma atividade com a obra *O Santo e a Porca*, de Ariano Suassuna, a qual é leve, divertida, com uma linguagem acessível e um tema de fácil compreensão, para que os discentes fossem motivados a realizar a leitura e posteriormente produzir uma resenha crítica para expor suas opiniões sobre a obra, recomendando-a ou não à comunidade escolar. Dessa forma, através da realização de uma leitura com foco na interação autor-texto-leitor, auxiliamos os alunos na consolidação das habilidades leitoras, as quais lhes permitiram construir os sentidos do texto. Após a conclusão do trabalho com a obra escolhida, incentivamos os discentes a buscar outras obras literárias de autores paraibanos, para que pudessem ampliar seu conhecimento acerca da nossa cultura literária, ressignificando o lugar da literatura paraibana na nossa escola e incentivando a leitura por fruição. Os sujeitos envolvidos são os alunos do 9º ano, de uma escola do município de Logradouro - PB. O tipo de trabalho desenvolvido foi uma pesquisa-ação, com viés bibliográfico e o desenvolvimento de uma proposta de intervenção e análise qualitativa dos dados. Nossa metodologia volta-se ao letramento literário, desenvolvendo a sequência básica proposta por Rildo Cosson (2009). A base teórica desta pesquisa fundamenta-se nos estudos de Koch e Elias (2013), Solé (1998), Geraldi (2000), Souza e Feba (2011), Abreu (2006), dentre outros, além da BNCC (2017). Acreditamos, portanto, que a leitura e análise da obra *O Santo e a Porca*, de Ariano Suassuna, ampliou o acervo literário dos discentes, bem como auxiliou no conhecimento do gênero teatro, junto à turma na qual o trabalho foi desenvolvido, formando leitores capazes de reconhecer as sutilezas, particularidades, sentidos, extensão e a profundidade das construções literárias, como propõem a BNCC.

Palavras-Chave: Ensino. Leitura. Teatro. Ariano Suassuna. *Literatura Paraibana*.

ABSTRACT

Reading and interpreting skills are essential for the development of our students. Thus, it is increasingly challenging for teachers to develop literary literacy work because students often reach the final years of elementary school without consolidating reading skills and thus do not constitute themselves as readers by fruition. In addition, the readings chosen to be worked in the classroom do not take into account the previous knowledge of the student, the social environment in which he is inserted and even less what is of interest to him. In this perspective, we have proposed an activity with Ariano Suassuna's *The Saint and the Nut*, which is light, fun, with an accessible language and an easy-to-understand theme, so that the students are motivated to read and later produce a critical review to present their opinions on the work, recommending it or not to the school. In this way, through a reading with focus on the author-text-reader interaction, we help the students in the consolidation of the reading skills, which allowed them to construct the meanings of the text. After completing the work with the chosen work, we encourage students to search for other literary works of the authors of Paraíba, so that they could broaden their knowledge about our literary culture, resignifying the place of the literature Paraíba in Our school and encouraging reading by fruition. The subjects involved are the 9th grade students from a school in the municipality of Logradouro - PB. The type of work developed was an action research, with bibliographic bias and the development of a proposal of intervention and qualitative analysis of the data. Our methodology turns to literary literacy, developing the basic sequence proposed by Rildo Cosson (2009). The theoretical basis of this research is based on the studies of Koch and Elias (2013), Solé (1998), Geraldi (2000), Souza and Feba (2011), Abreu (2006), among others, besides BNCC(2017). We believe, therefore, that reading and analyzing Ariano Suassuna's *The Saint and the Nut* enlarged the literary heritage of the students, as well as aided in the knowledge of the theater genre with the group in which the work was developed, to recognize the subtleties, particularities, meanings, extent and depth of literary constructions, as proposed by BNCC.

Keywords: Teaching. Reading. Theater. Ariano Suassuna. Literature Paraíba.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Habilidades Leitoras da BNCC.....	18
Quadro 2 - Habilidades de Literatura da BNCC.....	22
Quadro 3 – Competências relativas ao teatro da BNCC.....	34
Quadro 4 – Cronograma de Leitura.....	69
Quadro 5 – Critérios avaliativos.....	79

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Resultados do desempenho dos alunos do 9º ano do município de Logradouro na avaliação somativa do programa SOMA Paraíba.....	21
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1 A literatura na escola	15
2.1.1 A leitura do texto literário nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II	19
2.1.2 O processo de interação na leitura de textos literários	23
2.2 Do letramento ao letramento literário	25
2.3 A importância do Teatro e sua relação com a educação	30
2.3.1 O gênero Peça Teatral	35
2.3.2 A peça teatral <i>O santo e a porca</i> de Ariano Suassuna	39
2.5 Resenha: um gênero discursivo	40
2.5.1 Estudo textual discursivo do gênero resenha	44
3 METODOLOGIA NORTEADORA DA PESQUISA	49
3.1 A sequência Básica de Cosson	49
3.2 Contexto da Pesquisa	51
3.3 Sujeitos da Pesquisa	52
3.4 Ambiente da pesquisa	53
3.5 A delimitação do <i>corpus</i>	54
3.6 Proposta de Intervenção	55
3.6.1 Motivação	56
3.6.2 Introdução	57

3.6.3 Leitura	58
3.6.4 Interpretação	60
4. ANÁLISE DAS ETAPAS DA INTERVENÇÃO	61
4.1 Análise da motivação	61
4.2 Análise da introdução	65
4.3 Análise da leitura	69
4.4 Análise da interpretação	76
4.4.1 Analisando as resenhas críticas	79
4.4.2 A culminância	82
4 CONCLUSÃO	84
REFERÊNCIAS	86
ANEXOS	89

1 INTRODUÇÃO

A importância da leitura para a vida do indivíduo é algo incontestável, bem como a função da escola para o estímulo ao gosto pela leitura. No entanto, precisamos nos questionar sobre a forma como tratamos o texto literário nas nossas escolas. O que nós, professores, entendemos por leitura? Como os nossos alunos veem o texto literário? Precisamos saber o que nossos alunos leem? Qual tipo de leitura desperta o seu interesse? Que autores conhecem? Para que leem?

Há tempos, nas escolas brasileiras, a leitura tem sido tratada como um objeto de ensino e para que possa sair dessa condição e transformar-se em um objeto de aprendizagem, faz-se necessário que esta tenha sentido para o aluno, pois uma vez que se trata de uma prática social complexa, se a escola tem por objetivo constituí-la como objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. O que significa trabalhar com a diversidade de textos e de combinações entre eles, além da diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura e ainda as formas de leitura em função de diferentes objetivos e gêneros.

Desse modo, a leitura do texto literário, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, doravante PCN (BRASIL, 2001), pode contribuir para a compreensão dessa pluralidade e tornar amplo o contexto de interpretação de um texto, fornecendo ao leitor a condição de uma ampla construção de significados. Ressignificar as práticas engessadas no tocante ao trabalho com o texto literário é um desafio a todos os docentes e, ao mesmo tempo, uma necessidade que se faz presente na atualidade.

Faz-se imprescindível que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, para que contribua com o processo da construção dos significados ora mencionados. Lembremo-nos, pois, que segundo os PCN (BRASIL, 2001), a literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se exilou dos sentidos do mundo e da história dos homens. É uma maneira particular de compor o conhecimento.

Partindo da premissa de que a leitura do texto literário deve ocupar um espaço importante na formação do leitor nas nossas aulas de Língua Portuguesa,

principalmente, no fundamental II, esta pesquisa teve por objetivo o desenvolvimento de um trabalho de leitura e interpretação do texto literário, aportado na sequência básica de Rildo Cosson (2009). Nessa perspectiva, o presente trabalho apresenta uma prática engajada com o aspecto artístico e humanizador da literatura. A obra selecionada para o desenvolvimento da atividade é “*O Santo e a Porca*”, de Ariano Suassuna.

A escolha dessa obra deveu-se a predileção dos alunos partícipes da intervenção, pela comédia. Outro fator determinante para tal opção foi o fato de o autor Ariano Suassuna ser um paraibano, pois como pretendemos ressignificar a literatura paraibana em nossa sala de aula, foi crucial trabalhar com este ícone para que os alunos sentissem que o nosso estado tem obras tão importantes quanto os clássicos oriundos de outros estados e regiões do Brasil.

A aplicação dessa sequência básica propôs a compreensão de que o texto literário no ambiente escolar busca “reformular, fortalecer e ampliar a educação literária que se oferece no ensino básico” (COSSON, 2014, p.12).

Cumpridas cada uma das etapas, foram produzidas as resenhas críticas, bem como o compartilhamento de tais experiências na mostra cultural organizada pela Secretaria de Educação do município de Logradouro.

Ao planejar cada uma das partes da sequência básica, as estratégias escolhidas possibilitaram a fruição da leitura literária em sala de aula, fundamental ao processo educativo. A sequência básica aqui descrita como uma pesquisa-ação é, portanto, uma das inúmeras possibilidades de leitura motivadora do texto literário a serem desenvolvidas em nossas aulas de Língua Portuguesa.

A pesquisa foi realizada em uma das escolas da rede pública da cidade de Logradouro – PB, na turma do 9º ano do Ensino Fundamental. A base teórica desta pesquisa fundamentou-se nos estudos de Koch e Elias (2013), Souza e Feba (2011), Abreu (2006), Cosson (2009), Kleiman (1989), dentre outros, além da BNCC.

O tipo de trabalho aplicado foi uma pesquisa-ação, com viés bibliográfico e o desenvolvimento de uma proposta de intervenção e análise qualitativa dos dados.

O *corpus* da pesquisa é composto por atividades de interpretação, as quais foram respondidas pelos alunos do 9º ano de uma escola pública de Logradouro/PB, à medida que foram lidos e discutidos os atos da peça teatral.

Além disso, produziu-se uma resenha crítica do livro e propusemos aos alunos a dramatização de algumas cenas da peça.

Acreditamos, portanto, que a leitura e análise da obra "*O Santo e a Porca*", de Ariano Suassuna, ampliou o acervo literário dos discentes, bem como auxiliou na ressignificação do gênero peça teatral, junto à turma na qual o trabalho foi desenvolvido, formando leitores capazes de reconhecer as sutilezas, particularidades, sentidos, extensão e a profundidade da construção literária, como propõem a BNCC.

O texto dissertativo encontra-se dividido da seguinte forma: No capítulo II, tecemos uma abordagem sobre a literatura na escola, enfatizando qual o seu lugar em nossas instituições escolares, bem como é feita a realização da leitura do texto literário nas aulas de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental; ainda explana sobre o processo de interação na leitura de textos literários; o segundo tópico discute brevemente, o percurso realizado pelo leitor entre o letramento ao letramento literário; o terceiro tópico trata da importância do teatro e sua relação com a educação, além de explicitar o gênero peça teatral, o qual é contemplado nesta pesquisa e ainda delimita critérios sobre a escolha da peça teatral o *Santo e a porca*. O tópico subsequente trata o gênero textual/discursivo resenha, gênero produzido pelos alunos ao final da sequência básica. O capítulo III apresenta a metodologia da pesquisa, a tipologia, o local da pesquisa, os sujeitos, os procedimentos, a apresentação e discussão dos dados, além do planejamento da proposta de Intervenção, a qual faz algumas considerações acerca do trabalho com a leitura e interpretação da obra *O santo e a porca*. O capítulo IV mostra as análises de cada etapa da sequência básica e das dez resenhas críticas escritas pelos alunos que compõem os 50% da amostra analisada, após o término de sua leitura da obra. Por fim, na conclusão, reiteramos as etapas da pesquisa, os objetivos alcançados e a confirmação da hipótese levantada.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A literatura na escola

Para muitos profissionais que lecionam Língua Portuguesa, a literatura se mantém nos currículos escolares por pura tradição, uma vez que ela é parte da disciplina supracitada, desde o século XIX. Essa tradição cristaliza-se na escola partindo do seguinte pressuposto: “A literatura serve tanto para ensinar a ler e escrever como para formar culturalmente o indivíduo” (Cosson 2009, p.20).

Atualmente, na escola pública, onde a pesquisa será desenvolvida, nos anos finais do ensino fundamental, o trabalho com a literatura tem se limitado à leitura de fragmentos de textos literários ou livros paradidáticos, os quais são analisados superficialmente. Ao confirmar esse fato, através do acompanhamento dos planos de aula e bimestrais, compreendemos que essa é uma prática que não deve limitar-se ao espaço da pesquisa uma vez que Cosson (2009, p. 21) afirma em suas análises acerca do trabalho com a Literatura nas escolas públicas, retirado do texto Letramento Literário que “quando os textos literários aparecem, são apenas fragmentos e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários”. Esse viés de leitura torna-se pretexto para o ensino de uma disciplina curricular, privilegiando a função de instrumento para um fim alheio às propriedades singulares da criação artística.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, (2017) no âmbito do campo artístico-literário, é necessário possibilitar ao aluno o contato com as manifestações artísticas em geral, e de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações.

O documento que norteará a educação pelos próximos anos ainda afirma em seu texto que é preciso garantir a formação de um leitor-fruidor, ou seja, um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos e para tanto, as habilidades, no que tange à formação literária, precisam contemplar uma leitura a qual permita a compreensão dos modos de produção, circulação das obras, o desvelamento dos interesses e conflitos que permeiam suas condições de produção, além de garantir a capacidade de análise dos recursos linguísticos e semióticos necessários à elaboração da experiência estética pretendida.

Os textos literários precisam perpassar pela compreensão de como a literatura dialoga com a vida humana, da linguagem literária e sua construção estilística e do fato de como ela pode transcender tempo e espaço. É imprescindível que auxiliemos o discente a compreender que a leitura do texto literário não está restrita ao entendimento da linguagem verbal/escrita, mas se refere a uma ação de recepção crítica e responsiva, o que implica necessariamente em ter uma reação ao texto.

Urge que evitemos o distanciamento entre os discentes e o texto literário, o qual é definido por Cosson (2014, p.15) como “o estreitamento do espaço da literatura na escola e conseqüentemente, nas práticas leitoras das crianças e jovens.”

Na escola, esse distanciamento pode ser ainda mais prejudicial, uma vez que é a instituição responsável tanto pela disseminação dos textos literários, como pelos protocolos de leituras que são próprios da literatura, pois, como alerta Cosson (2014, p.15) “se o texto literário não tem mais lugar na sala de aula, desaparecerá também o espaço da literatura como lócus do conhecimento”.

Dessa forma, estamos diante da falência do ensino de literatura, nas nossas escolas? Por essa razão, urge que a leitura dos textos literários, quer sejam cânones ou não, seja feita “sem o abandono do prazer, mas com o compromisso do conhecimento que todo saber exige” (COSSON, 2009, p. 23).

Assim, propomos que a escola utilize como principal metodologia de ensino a leitura efetiva dos textos literários. No entanto, essa leitura, ainda segundo Cosson (2009), não pode ser feita de maneira assistemática e em nome do prazer de ler. Ela precisa ser organizada segundo os objetivos da formação do aluno, considerando que a literatura tem um papel a cumprir, no âmbito escolar, uma vez que o letramento literário é uma prática social e acima de tudo é uma responsabilidade da escola.

De acordo com Zilberman (2012, p.194-195) no que se refere ao discente, “até certo período da história do Ocidente, ele era formado para a literatura; hoje, ele é alfabetizado e preparado para entender textos”. Essa realidade precisa ser modificada. As escolas precisam compreender a leitura da literatura como algo que contribui efetivamente para a formação dos indivíduos, tornando-os críticos e reflexivos.

Assim, o ponto de partida para uma atuação pedagógica mais eficaz, no intuito da consolidação do letramento literário é a reformulação das aulas de literatura, nas nossas escolas. Estas precisam estimular a leitura crítica e participativa, a qual leva à compreensão e na qual o texto é tratado como um evento, no qual acontece a interação entre autor/texto/leitor. Assim, nossas instituições escolares cumprirão efetivamente o seu papel, no tocante à formação de leitores literários.

Nessa perspectiva, é muito comum que os docentes ministrantes da disciplina de Língua Portuguesa perguntem-se qual é a maneira mais eficaz de trabalhar com o texto literário, de forma a envolver o aluno para que este se interesse pelo texto a ser trabalhado em sala de aula? Uma prática eficaz para a promoção do letramento literário é deixá-los escolher os textos a serem trabalhados, pois para aqueles que não têm o hábito de ler, tornar-se-á mais fácil a aceitação da obra. É também eficaz que partamos das leituras mais simples para as mais densas e desafiadoras. Outra prática seria planejar atividades lúdicas uma vez que o leitor em processo de formação necessita desse tipo de atividades para que a leitura não se transforme em algo massante e cansativo.

Desenvolver um trabalho com a leitura literária no contexto do Ensino Fundamental é um desafio e exige um planejamento cujas estratégias propiciem o desenvolvimento de inúmeras competências a que estão vinculadas a exemplo das estratégias de leitura e habilidades constantes na BNCC, lei que, desde 20 de dezembro de 2017, passou a reger a nossa educação.

Na BNCC (2017), o eixo leitura estabelece que todos os alunos brasileiros matriculados no 9º ano da educação básica, necessitam desenvolver as práticas de compreensão e interpretação de textos verbais, verbo-visuais e multimodais. O documento, ainda orienta todos os professores a trabalharem em sala de aula atividades que propiciem o desenvolvimento das seguintes estratégias de leitura: a localização de informações em textos, seleção de informações, deduções e inferências de informações, reconstrução das condições de produção e recepção de textos, a reflexão sobre o conteúdo temático do texto, a reflexão sobre o léxico do texto, reflexão sobre a forma, a estrutura e a organização do texto, avaliação dos efeitos de sentido produzidos em textos, recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos.

Para que isso aconteça, faz-se necessário que o docente traga para a sala de aula textos pertencentes aos diversos gêneros textuais/discursivos, da atualidade ou clássicos, desde que contenham temas apropriados à faixa etária dos alunos.

Ainda de acordo com a BNCC (2017), tudo isso tem o objetivo de fazer com que o aluno brasileiro da educação básica consolide as seguintes habilidades leitoras:

Quadro I – Habilidades Leitoras da BNCC

Localizar e integrar várias informações explícitas distribuídas ao longo do texto, sintetizando-as em uma ideia geral, categoria ou conceito.
Pesquisar informações, de forma crítica e esclarecida, nos meios de comunicação e informação, novos ou tradicionais, sem exceder a quantidade de informações disponíveis, para resolver problemas.
Inferir informação pressuposta ou subentendida, com base na compreensão do texto.
Justificar tópicos discursivos, valores e sentidos veiculados por texto, relacionando ao seu contexto de produção, circulação e recepção (objetivo da interação textual, suportes de circulação, lugar social do produtor, contexto histórico, destinatário previsto etc.).
Sintetizar texto lido, representando-o em tópicos e subtópicos, mapas conceituais, esquemas, resumos etc.
Justificar, pelo contexto semântico e linguístico, o significado de palavras e expressões desconhecidas.
Justificar tese defendida em texto argumentativo.
Analisar organização textual de argumentos e contra-argumentos em texto argumentativo.
Diferenciar, em textos argumentativos, os tipos de argumentos (de autoridade, por comprovação, por exemplificação, de causa e consequência), justificando sua força de convencimento.
Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
Justificar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
Interpretar os efeitos argumentativos da relação entre elementos constitutivos de textos multimodais e o impacto social das mensagens veiculadas.
Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes.
Avaliar, criticamente, a qualidade e a validade da informação veiculada em diferentes textos.

Fonte: BNCC (2017)

Assim, quando pensamos no trabalho com a literatura, este precisa ter como foco a formação do leitor, ao mesmo tempo que compreendemos a leitura literária enquanto prática e objeto de reflexão social a qual colabora para a humanização do sujeito, pois segundo Antonio Candido (1995, p.175) “ela [a leitura literária] atua em grande parte no subconsciente e inconsciente”.

É fato que não é fácil trabalhar com o texto literário, na escola pública, uma vez que alguns professores não receberam formação voltada ao letramento literário ou mesmo têm dificuldade em promover tais práticas por problemas simples, mas que inviabilizam o trabalho com o texto literário, a exemplo da falta da quantidade de livros para atender à toda turma. Contudo, faz-se necessário persistir, apesar das dificuldades enfrentadas na escola pública, pois segundo Cosson (2014, p. 23): “[...] a literatura não está sendo ensinada para garantir sua função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza”.

Essa formação de leitores literários deve ser um dos principais objetivos de qualquer instituição escolar, desde a educação infantil até o ensino médio, e o contato com textos literários, a sua leitura na íntegra, na perspectiva de que o leitor mantenha um diálogo com o texto, é a forma mais adequada para que esse propósito seja alcançado.

2.1.1 A leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II

“Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário”. - Barthes

Através da epígrafe deste subtópico, retirada do texto da aula inaugural da cadeira de Semiologia Literária, proferida por Roland Barthes, no Colégio de França, em 1977, percebemos o quão importante é a literatura em nossas vidas. Assim como as outras formas de arte, esta proporciona o desenvolvimento aos indivíduos, das habilidades de interpretação, compreensão, reflexão do mundo a

sua volta, bem como a criticidade, além de promover a expansão do seu potencial criativo.

De acordo com Lajolo (1993, p. 11) “O que fazer com ou do texto literário em sala de aula funda-se, ou devia fundar-se, em uma concepção de literatura muitas vezes deixada de lado em discussões pedagógicas”. Na maioria das escolas públicas, de ensino básico do nosso país, os professores usam clichês como: “O aluno não gosta de ler” ou “O aluno oriundo da escola pública não lê”, para justificar o trabalho ineficaz que é feito nas salas de aula no tocante à leitura dos textos literários.

Esse trabalho muitas vezes se limita à leitura de fragmentos ou resumos de obras literárias constantes nos livros didáticos. Já no ensino médio, acrescentam-se às estratégias mencionadas, o preenchimento de fichas de leitura e o estudo da historiografia das escolas literárias, suas respectivas características, em uma abordagem cronológica, bem como seus principais autores e obras mais significativas, representados pelos cânones literários brasileiros e estrangeiros, além da leitura da biografia destes autores.

Assim sendo, constata-se que esse tipo de trabalho tem distanciado o aluno da leitura literária, na escola, o que não significa que este aluno não leia ou não goste de ler. A escola precisa aproximar o texto e o aluno/leitor, auxiliando-o a perceber o texto, literário como algo em constante construção de sentido, dessa maneira, será possível cumprir a árdua missão de formar leitores e, mormente, leitores críticos, a qual é delegada à escola pelo fato de esta ser, na maioria das vezes, o único espaço em que o aluno da escola pública, advindo de família humilde, tem contato com obras literárias.

De acordo com o Programa SOMA – Pacto pela Aprendizagem da Paraíba, os dados expostos a seguir mostram os resultados da avaliação somativa aplicada nas turmas do nono e quinto anos do ensino fundamental, na escola na qual localiza-se o público-alvo deste trabalho, com o objetivo de quantificar a proficiência em leitura e interpretação textual, cujas provas constam de questões formuladas a partir de textos que deveriam ser lidos e interpretados pelos discentes.

Figura I – Resultado do desempenho dos alunos do 9º ano do município de Logradouro na avaliação somativa do Programa SOMA - PB

	Município	
	Língua Portuguesa	Matemática
	PROFICIÊNCIA MÉDIA	
5º Ano EF	190,6	202,4
9º Ano EF	274,3	249,0

Fonte: CAED -Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação / Universidade Federal de Juiz de Fora

Fica, portanto, evidenciada a necessidade de intensificar o trabalho na perspectiva de consolidação das habilidades leitoras e a capacidade interpretativa dos alunos, uma vez que segundo os resultados obtidos através da avaliação formativa do Programa SOMA – PB, os alunos do 9º ano do município de Logradouro 5,6% dos alunos estão abaixo do nível básico, no tocante às habilidades de leitura e compreensão textual. Ainda temos outro dado preocupante, ou seja, 27,8% dos alunos estão no nível básico, quando o ideal seria que todos estivesse nos níveis adequado ou avançado.

Dessa forma, entendemos que a execução de sequências literárias, a exemplo da que foi desenvolvida nesta turma, além de fomentar o hábito da leitura por fruição, ainda os auxiliará a desenvolver as habilidades explicitadas na Base Nacional Comum Curricular, as quais estão dispostas no quadro abaixo:

Dentro do eixo da literatura, a BNCC (2017) traz em seu corpo a seguinte organização:

Quadro II – Habilidades de literatura da BNCC

Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Categoria discurso literário 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos constitutivos do discurso narrativo ficcional em prosa e versos: estrutura da narrativa e recursos expressivos • Elementos constitutivos do discurso poético em versos: estratos fônico, semântico e gráfico • Elementos constitutivos do discurso dramático em prosa e versos 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a verossimilhança em textos ficcionais, considerando os acontecimentos narrados e o ponto de vista com base no qual são narrados. • Analisar, em poemas de forma livre e fixa, os efeitos de sentido decorrentes de recursos sonoros e gráfico-espaciais. • Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando as estratégias de sua realização como peça teatral, novela, filme.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução do sentido do texto literário 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos de criação de efeitos de sentido • Intertextualidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, em texto literário, recursos expressivos que provocam efeitos de humor, ironia ou paradoxo. • Analisar recursos de intertextualidade em paródias, paráfrases, pastiches, charges, cartuns e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música). • Analisar temas, categorias, estruturas, valores e informações em textos literários e outras manifestações artísticas (obras de cinema, teatro, artes visuais e midiáticas e música).
<ul style="list-style-type: none"> • Experiências estéticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Processos de criação 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar contos ou crônicas, com temáticas diversas, aplicando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos do texto narrativo de ficção. • Parodiar poemas conhecidos da literatura.

Fonte: BNCC (2017)

Na BNCC, o eixo Educação Literária estabelece como objetivo das aulas de Língua Portuguesa, no tocante à literatura, que todo e qualquer aluno brasileiro matriculado no 9º ano do ensino fundamental deve conhecer os textos literários orais e escritos, bem como seus autores, tanto aqueles que escrevem obras na nossa língua materna, como os que escrevem traduções dos grandes clássicos da literatura internacional. No entanto, o eixo Educação Literária, na BNCC, não trata de ensinar literatura, mas de promover o contato com a literatura, tendo por escopo a formação do leitor literário, capaz de ler não somente o que está posto

no papel, mas as entrelinhas, fazer inferências, apreciar aquilo que é único em um texto cuja intencionalidade é bem mais artística, do que prática.

Dessa maneira, a literatura passa a ser vista como sendo de fruição estética, ou seja, uma leitura prazerosa, antes de tudo. Ademais, de acordo com a BNCC (2017), “se a leitura literária possibilita a vivência de mundos ficcionais, possibilita também ampliação da visão de mundo, pela experiência vicária com outras épocas, outros espaços, outras culturas, outros modos de vida, outros seres humanos”.

Nessa perspectiva, com a intenção de aproximar os alunos dos textos literários e ressignificar a leitura de obras oriundas do nosso estado é que foi proposta a escolha de uma obra paraibana, a qual tivesse despertado o interesse e a curiosidade dos alunos, partindo do pressuposto que é mais fácil envolver o adolescente em um trabalho de leitura de obras que não lhes sejam impostas, uma vez que a recepção literária é uma habilidade leitora a qual precisa ser desenvolvida.

2.1.2 O processo de interação na leitura de textos literários

Segundo Koch e Elias (2013, p.11) “A leitura é uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos”. Por essa razão, faz-se necessário considerar que para o desenvolvimento das habilidades leitoras, o professor precisa auxiliar o aluno para que este interaja com o texto, considerando não só o que ali está explícito, como também que levemos em consideração o conhecimento e as experiências do leitor; que o texto não é apenas um “código” a ser decifrado e que o leitor não deva ser um receptor passivo, pois assim não haverá interação.

De acordo com os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (2001) a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem. Assim sendo, segundo os PCN percebemos a reafirmação da função do leitor como produtor de sentidos através da interação com o texto. Para tanto, faz-se necessário que este utilize estratégias como: seleção, antecipação, inferência e verificação, pois “o leitor constrói, e não apenas recebe, um significado global para o texto; ele

procura pistas formais, antecipa essas pistas, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões" (Kleiman, 1989, p. 65). Dessa forma, superará as dificuldades de compreensão, avançando na busca de esclarecimentos para validar as suposições feitas durante a leitura.

No entanto, um problema observado nas escolas brasileiras, o qual vem interferindo no processo de formação do leitor literário é o fato de que está havendo uma dissociação entre os processos de alfabetização e letramento o que tem contribuído para o aumento do analfabetismo funcional no nosso país. De acordo com as avaliações em larga escala, aplicadas no Brasil nos últimos anos (Pisa, Prova Brasil, Provinha Brasil, ANA e o ENEM), os estudantes, em especial aqueles oriundos de escola pública, têm tido resultados insatisfatórios no tocante à resolução das questões que necessitam do uso das habilidades de leitura, compreensão e interpretação textual, o que é um forte indício de que há uma preocupação em alfabetizar as crianças, no entanto, estas não fazem o uso social das habilidades de leitura e escrita na vida cotidiana.

Uma vez que as habilidades de leitura não são desenvolvidas através das atividades aplicadas em sala de aula, torna-se uma tarefa difícil para o discente ler um texto literário, uma vez que este apenas o decodifica, mas muitas vezes não é capaz de interagir com o texto, dificultando assim a sua compreensão.

Segundo Kleiman (1989) a concepção que predomina atualmente nos estudos de leitura é a de leitura como prática social que, na linguística aplicada, é subsidiada teoricamente pelos estudos do letramento. Sobre essa afirmação de Kleiman, Marcuschi (2008) explica que [...] isso quer dizer que na visão atual o leitor não é um sujeito consciente e dono do texto, mas ele se acha inserido na realidade social e tem que operar sobre conteúdos e contextos socioculturais com os quais lida permanentemente.

Assim sendo, é necessário estimular a leitura na escola através de uma abordagem textual direcionada para a participação e interpretação crítica do leitor.

Uma alternativa viável seria usar estratégias que fomentem a interação leitor-texto e que, sobretudo, esse leitor não se mantenha passivo diante do texto, proporcionando-lhe a oportunidade de trilhar um caminho particular na leitura, desenvolvendo assim um trabalho de leitura literária na perspectiva do letramento.

Assim, entendemos que a compreensão dos textos lidos é a principal razão do trabalho de leitura, uma vez que os leitores são intencionais e ativos, ou seja,

todo leitor tem um propósito ao ler uma obra literária. Além disso, a ação de ler ativa conhecimentos da bagagem do leitor, para que o mesmo construa o sentido em relação ao texto lido e mesmo que cada leitor siga as orientações dadas pelo professor, sempre se utilizará de estratégias próprias de leitura, para conseguir compreender o texto. Por último, a leitura comporta especificidades que podem ser ensinadas em sala de aula, o que facilita a compreensão do texto lido pelo aluno. Esses princípios facilitam o trabalho de desenvolvimento da leitura literária junto aos discentes e justificam a escolha do trabalho com o texto de Ariano Suassuna, o qual foi desenvolvido junto à turma do 9º ano do ensino fundamental, no município de Logradouro, cidade do interior da Paraíba, pois além de fomentar o interesse por obras e autores do nosso estado, a partir do trabalho feito com *O santo e a porca*, obra escolhida pelos próprios alunos, a opção pela comédia, o gênero peça teatral, o vocabulário simples e os personagens serem tipos muito próximos das pessoas que convivem com os alunos da turma, tornaram a leitura muito mais significativa, leve e divertida para essa turma, consolidando o processo de interação entre os alunos e o texto literário.

2.2 Do letramento ao letramento literário

A palavra letramento é a tradução para o português da palavra inglesa *literacy*, que significa condição de ser letrado e consta nos dicionários dos Estados Unidos e da Inglaterra desde o século XIX, mas só tornou-se foco dos estudos de linguagem e educação, no início dos anos 80. No Brasil, a palavra letramento e suas cognatas passaram a integrar o cenário educacional a partir de 1986.

Uma das primeiras ocorrências do termo letramento está presente na obra de Kato, *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. Nessa obra, a autora afirma ser função da escola, inserir a criança no mundo da escrita, tornando-a um cidadão funcionalmente letrado:

um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um dos instrumentos de comunicação. (KATO, 1999, p. 7)

De acordo com a citação, um cidadão funcionalmente letrado permeia as linguagens escrita e falada e faz uso social dessas práticas na sua vida cotidiana.

Segundo Jung “a expressão letramento é usada para definir níveis de escolaridade, ou seja, letrar, quase sempre é entendido como sinônimo de alfabetizar. (JUNG, 2007, p. 84)

A citação nos diz que, como a partir do século XX a alfabetização passou a ser realizada exclusivamente pela escola, a concepção de ser letrado ficou diretamente relacionada com o nível de escolaridade do indivíduo.

De acordo com Tfouni,

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita, da leitura e das práticas de linguagem através do processo de escolarização, enquanto o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita, focalizando o uso social destas capacidades. (TFOUNI, 2006, p. 9)

A autora associou o processo do letramento ao âmbito social, isto porque o letramento é algo bem mais amplo e abrangente que a alfabetização. Inicia bem antes do indivíduo frequentar a escola, ou seja, inicia-se no convívio com os familiares e consolida-se no dia-a-dia, na interação com o outro, com o ambiente no qual vive e no contato com os diversos tipos de leitura e escrita com os quais lida no seu cotidiano.

Assim, compreendemos a complexidade do ato do letramento e o quão abrangente tornou-se essa palavra, perpassando por vários espaços da sociedade.

Nesse contexto, o letramento literário faz parte da expansão do uso do termo letramento, no entanto se faz necessária a compreensão de que o letramento literário não se limita ao processo de escolarização da literatura, embora a escola seja a principal agência de letramento, uma vez que, em muitos casos, o ambiente escolar é único espaço que oportuniza a leitura de textos literários ao indivíduo.

O letramento literário [...] é o processo de letramento que se faz via textos literários e compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar o seu domínio. (COSSON, 2009, p.12).

O letramento literário demanda um processo educativo específico cuja prática de leitura de textos literários, feita na escola, nos dias atuais, não consegue, sozinha, executar. Assim, para que a escola consiga formar leitores literários é necessário mudar os rumos de sua escolarização e o primeiro passo é auxiliar nossos discentes a consolidar as habilidades de leitura as quais são ensinadas nas séries iniciais do ciclo de alfabetização e deveriam continuar sendo reforçadas nas séries subsequentes, mas não o são.

Faz-se imprescindível entender que o letramento literário não é apenas a habilidade de ler textos literários, tampouco um saber que se adquire sobre a literatura. É uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras e para que isto se efetive, o discente precisa realizar uma leitura da qual seja capaz de apreender de um texto ou de um livro as informações principais. Assim sendo, o texto e o leitor são importantes, pois:

Mediante a leitura, estabelece-se uma relação entre leitor e autor que tem sido definida como de responsabilidade mútua, pois ambos têm a zelar para que os pontos de contato sejam mantidos, apesar das divergências possíveis em opiniões e objetivos." (KLEIMAN, 1989, P.65).

Essas características apontadas pela autora são de um leitor formado na perspectiva do letramento literário, uma vez que considerar seus conhecimentos prévios, sua cultura, sem deixar de considerar a voz do autor, ou seja, pensar junto a este, sem ficar

[...] ensimesmado em seus próprios pensamentos, escutando apenas a sua voz interior e depois atribuindo ao autor informações e opiniões consistentes com suas crenças e opiniões, apesar de o texto apresentar elementos formais que não permitiriam essa conclusão" (KLEIMAN, 1989, p. 67)

São habilidades as quais fazem a leitura literária parecer algo difícil, mas que se as estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, apregoadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, fossem trabalhadas em sala de aula, desde as séries iniciais, como já fora supramencionado, certamente, em nossas escolas, conceberíamos uma concepção interacional dialógica da língua, na qual os sujeitos são ativos e "a leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos" (ELIAS; KOCH, 2013, p.11).

Segundo as autoras essa atividade se realiza com base nas informações presentes tanto na superfície do texto como nos implícitos mais diversos que são percebidos, a partir do contexto sociocognitivo dos participantes da interação, por isso,

produtor e interpretador do texto são, portanto, 'estrategistas', na medida em que, ao jogarem o "jogo da linguagem", mobilizam uma série de estratégias – de ordem sociocognitiva, interacional e textual – com vistas à produção do sentido (KOCH, 2013, p. 19).

Compreendendo que o ser humano é o único com a capacidade de comunicação através da estruturação de códigos linguísticos, Bronckart (2006) discute o agir de linguagem que, de acordo com seus estudos, são as ações de ordem sociológica e psicológica que promovem as produções de textos, os quais equivalem empírica e linguisticamente às atividades de linguagem. Assim temos os textos, os quais estão divididos em gêneros textuais/discursivos, que de acordo com Marcuschi (2008, p. 55) são a "materialização dos textos em situações comunicativas recorrentes" cuja circulação em determinados domínios discursivos, são compreendidas pelo autor como "práticas discursivas nas quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que às vezes lhes são próprios ou específicos" (p. 155). Subjaz a essas afirmações que a comunicação humana se estabelece e assim a produção de textos orais e escritos se efetiva.

Em relação às diversas formas de comunicação e expressão, que tem a língua como matéria prima, está a literatura a qual permeia o imaginário, com a sua subjetividade e criatividade. Nessa perspectiva, os aspectos comuns aos textos considerados literatura são:

[...] as criações de toque poético, ficcional, ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os níveis de cultura desde que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações (CÂNDIDO, 1995, p. 174).

Pensando nessas características e na importância dos textos que serão levados para a sala de aula, ao escolhermos um texto literário para ser trabalhado, é crucial a compreensão do aspecto literário da obra escolhida para

minimizarmos o risco de invalidação da proposta didática, por essa razão, precisamos partir do conhecimento de mundo do aluno, pois como já foi dito, faz-se necessário que consideremos a possibilidade de iniciar os trabalhos de um nível mais simples, observando seus gostos e sua bagagem de conhecimento prévio, a fim de, posteriormente, atingir-se um nível mais elaborado de letramento literário. Para tanto, algumas atividades lúdicas ajudaram a aproximar o pretense leitor à obra lida, pois a ludicidade deve ter essa função na sala de aula, ou seja a de tornar os trabalhos mais leves, auxiliando o docente na conquista do aluno, para que consiga fazê-lo envolver-se nas atividades propostas em seu planejamento.

Com a sequência básica, aqui proposta, não foi diferente, pois a atividade do caça-palavras serviu, no momento da motivação para envolver os alunos na primeira etapa, cujo objetivo era apresentação do autor, Ariano Suassuna.

Sendo, portanto, a literatura o reflexo imediato da (ou de uma) época/sociedade sob a ótica de um autor, variando, por conseguinte, de obra para obra e de época para época, levá-la para a sala de aula, como fizemos com a obra *O santo e a porca* de Ariano Suassuna, é promover o encontro dos alunos com o texto como descrevem Welles e Warren (1974),

[...] abundante em ambiguidades, homônimos e de categorias arbitrárias ou irracionais como o gênero gramatical, é permeada de acidentes históricos, por recordações e por associações. Numa palavra é uma linguagem <conotativa>. Acresce que a linguagem literária está longe de ser apenas referencial: tem o seu lado expressivo, comunica o tom e a atitude do orador ou do escritor (WELLEK; WARREN, 1974, p. 24).

Colocar o aluno em contato com o literário, cuja linguagem imaginária e ficcional proporcionam aos alunos senso de pertencimento e humanização e podem se identificar com determinado enredo ou com determinado personagem. A reflexão também é potencializada, uma vez que o texto literário permite múltiplas interpretações, formas de expressões e de conhecimento (CANDIDO, 1995). Dessa maneira privilegiaremos a literatura, promovendo o letramento literário e formando leitores literários desde o ensino fundamental e não deixaremos esse trabalho apenas para os docentes do ensino médio.

2.3 A Importância do Teatro e sua relação com a educação

Nosso teatro deve suscitar o desejo de conhecer e organizar o prazer que se experimenta ao mudar a realidade. Nosso teatro precisa estimular a avidez da inteligência e instruir o povo no prazer de mudar a realidade. Nossas plateias precisam não apenas saber que Prometeu foi libertado, mas também precisam se familiarizar com o prazer de libertá-lo. (Bertold Brecht)

O teatro é uma forma de expressão capaz de alcançar todas as pessoas independentemente de sua classe, cultura ou condição social. A etimologia da palavra está ligada ao ato da contemplação, como afirma Peixoto (1983, p. 14):

Etimologicamente a origem é o verbo grego *theastai* (ver, contemplar, olhar). Inicialmente designava o local onde aconteciam espetáculos. Mais tarde serve para qualquer tipo de espetáculo: danças selvagens, festas públicas, cerimônias populares, funerais solenes, desfiles militares, etc.

Assim sendo, podemos evidenciar o fato de que o teatro está presente em muitas atividades não só artísticas, mas educacionais, terapêuticas, profissionais, religiosas. O teatro é tão antigo quanto a humanidade. Existem formas primitivas de encenação desde o princípio da humanidade.

Como nos informa Bertold, o fenômeno do teatro, registra um capítulo importante da história da produção cultural da humanidade. Nesse contexto, a função do teatro passa a ser social. Segundo Peixoto (1983), esta função social tem sido constantemente redefinida, tanto na prática, quanto na teoria e assim tem provocado mudanças substanciais na maneira de conceber e realizar teatro. Peixoto (1983, p.13) afirma que nos termos de Brecht,

a formulação da estética burguesa revolucionária, fundada por Diderot e Lessing, que definiram o teatro como divertimento e ensino, levou às últimas consequências a formulação do teatro a serviço da vida social, com a condição de cada vez mais aprofundar sua linguagem enquanto teatro. Assim, afirmou que o prazer é a mais nobre função da atividade teatral.

Apenas no século XVII, a ideia que a palavra hoje desperta em nós aparece definida. Uma das questões que inquietam a todos aqueles que se interessam

pela arte teatral é o que, afinal, distinguiria o teatro de outras manifestações semelhantes. O princípio do teatro tem sido objeto de inúmeras conjecturas, mas quase todos situam dois pontos inquestionáveis: o homem gosta da interpretação, de incorporar personagens, ou seja, disfarçar-se e representar-se a si mesmo e aos deuses que povoam as lendas ou assumir o papel dos animais, às vezes, fazendo uso de máscaras; e ainda, a noção de representação origina-se a partir dos rituais mágicos e religiosos primitivos.

A criação da encenação moderna, a qual confere dimensão ideológica ao espetáculo, é considerada o principal acontecimento do teatro que marcou o século XX. De acordo com Peixoto (1983), são múltiplas as tendências do teatro contemporâneo. Há uma permanência do realismo e, paralelamente, uma contestação do mesmo. As tendências muitas vezes são opostas, mas frequentemente se incorporam umas às outras.

O teatro brasileiro, de 1900 até hoje, apresenta uma trajetória de amadurecimento, de esforço e de emancipação nacional. Apesar do incentivo aos espetáculos, a captação de recursos com o intuito de financiar espetáculos, a qual foi autorizada pela Lei Federal nº 8.313, de incentivo à cultura, que entrou em vigor desde 23 de dezembro de 1991, ainda é insuficiente, uma vez que, o teatro profissional praticamente só é encontrado, com uma estrutura sólida, nos estados da região sudeste, como São Paulo e Rio de Janeiro. Nos demais Estados registram-se constantes tentativas de profissionalização e mesmo a existência de cooperativas ou empresas para profissionais, mas o que domina amplamente o território nacional é a produção dispersa e a não profissional.

O teatro pode contribuir na formação do sujeito, pois possui valores artísticos, sociais e emocionais, como já era estabelecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), os quais afirmavam que esta manifestação da arte tem uma função tão importante quanto a dos outros componentes curriculares no processo de ensino e aprendizagem do indivíduo.

Com a homologação da BNCC (2017), este documento determina que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento de maneira indissociável e simultânea, as quais traduzem a singularidade da experiência artística como: artes visuais, dança, música e o teatro. Toda escola de educação

básica precisa reorganizar seus currículos para que o discente, considerando o contexto social e cultural onde estão inseridos, tenha o acesso aos conhecimentos advindos do contato com as seis dimensões: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, sem que haja nenhuma hierarquia, constituindo o conhecimento em Arte na escola.

De acordo com a BNCC (2017), explicitaremos as dimensões:

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada

linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

A definição dessas seis dimensões tem como objetivo principal, assegurar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas se constituem por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. O que está posto na BNCC vem reforçar o que antes configurava-se apenas como uma recomendação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, ou seja, agora com a homologação da lei a escola não pode deixar de trabalhar o componente Arte, especificamente o teatro, uma vez que todos os alunos brasileiros, matriculados em escolas de educação básica, o direito de ter uma formação integral, inclusive a formação artística.

Nessa perspectiva, o Teatro é uma experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Citando a BNCC (2017) em relação ao teatro, “o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física”. A criação teatral passa pelo trabalho de criação coletiva, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre os que atuam e os que assistem.

O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção. O teatro é uma Atividade que instiga a criatividade e serve como meio para tratar diferentes temas, assuntos ou habilidades afins de diferentes componentes compondo projetos nos quais saberes se integrem, gerando experiências de aprendizagem amplas e complexas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia aos estudantes o entendimento dos costumes e dos valores culturais, o que contribui para sua formação integral do indivíduo.

Considerando esses pressupostos, a BNCC (2017) estabelece ações, em relação à manifestação artística Teatro, para garantir aos alunos o desenvolvimento de algumas competências específicas. São elas:

Quadro III – Competências relativas ao teatro na BNCC

Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
Experimentar as possibilidades criativas do corpo e da voz, discutindo questões de gênero e corpo.

Fonte: BNCC (2017)

É essencial que as forças culturais organizem-se à consolidação e ampliação deste imprescindível espaço democrático. Indubitavelmente, cabe ao teatro brasileiro uma parcela desta responsabilidade, assim como cabe às escolas, uma vez que nos documentos que regem a nossa educação está posto que também é função da escola assegurar aos seus discentes o acesso às variadas expressões artísticas, dentre elas o teatro, tamanha é a sua importância para a formação de um cidadão crítico e reflexivo.

2.3.1 O gênero peça teatral

Marcuschi (2008) aponta que o surgimento do estudo dos gêneros deu-se com Platão e Aristóteles, e achava-se centrado na literatura. Atualmente, esse estudo sai desse âmbito e expande-se para a linguística, em particular na perspectiva discursiva. Ainda segundo o autor, é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero ou por algum texto, porque toda manifestação verbal ocorre através de textos materializados em algum gênero. Ou seja, a comunicação só é possível por algum gênero. Ainda segundo Marcuschi:

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e éticas. (2008, p.155)

Assim sendo, faz-se necessário que a escola proporcione ao discente, oportunidades de contato com o maior número de gêneros textuais possíveis, uma vez que a escola é o espaço mais apropriado para familiarizar os alunos com as características inerentes a cada texto, bem como a suas respectivas funções sociais.

Dentre o universo de gêneros existentes, temos o gênero peça teatral, o qual auxilia na ampliação o acervo literário dos discentes, bem como no desenvolvimento da oralidade destes.

Segundo Costa (2009, p.164), o gênero peça teatral é “um texto escrito ou encenado em que os diálogos são os que mais bem imitam as situações reais [...]

A maneira como as coisas são ditas permite ao leitor fazer inferências[...] e compreender os conflitos da trama”.

Assim, o dramaturgo retira elementos do mundo para auxiliar o leitor/espectador a estruturar o seu universo cultural. E utilizar-se do gênero peça teatral como uma atividade enunciativo-discursiva para a promoção da compreensão das práticas de oralidade, leitura e escrita presentes nas diversas esferas sociais é de fundamental importância na consolidação do processo de letramento, tão apregoado no meio educacional, na atualidade.

Historicamente, o gênero peça teatral é utilizado nas escolas e nas salas de aula, tanto nas comemorações de datas festivas e cívicas ou como estratégia metodológica, das disciplinas, para o trabalho de algum conteúdo previsto nos planejamentos.

O texto teatral, segundo Taís Ferreira e Maria Fonseca e Falkembach:

Tem grande importância para a formação de um cidadão apto a relacionar-se com as mais diversas linguagens. Essa competência é mais do que necessária no mundo contemporâneo, no qual a espetacularidade, as imagens e os sons recheiam nossos cotidianos, nos incitam a construir sentidos e significados, constituindo nossas identidades e subjetividades, acerca dos quais nem sempre pensamos ou nos posicionamos de forma crítica e consciente. (FERREIRA et al., 2012, p.9)

A escola é um local em que o texto dramatúrgico deveria ser mais utilizado, pois as práticas teatrais são lúdicas e proporcionam deleite, diversão e aprendizado para aqueles que delas participam, uma vez que esse gênero textual envolve várias linguagens diferentes, tais como: as plásticas, sonoras, sinestésicas e verbais, as quais podem “estimular a consolidação de conteúdos específicos que perpassam as competências e habilidades necessárias à vida cotidiana, às relações humanas e ao mundo” (FERREIRA et al., 2012, p.13).

O trabalho com o gênero peça teatral serve como estímulo para a leitura, interpretação, imaginação e a criatividade. Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam que:

Dramatizar não é somente uma realização da necessidade individual na interação simbólica com a realidade, proporcionando condições para um crescimento pessoal, mas uma atividade coletiva em que a expressão individual é acolhida. (BRASIL, 2000, p. 83).

O texto teatral propicia o trabalho coletivo, o qual é intrínseco a esse tipo de arte e que fomenta as relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, flexibilidade de aceitação das diferenças e a autonomia, todas essas são habilidades que favorecem o convívio social. Constatamos o caráter educativo do teatro nos PCN-ARTE (2000), a partir da seguinte afirmação:

Dramatizar não é somente uma realização da necessidade individual na interação simbólica com a realidade proporcionando condição para um crescimento pessoal, mas uma atividade coletiva em que a expressão individual é acolhida (PCN, Brasil, 2000, p.83)

Por fim, a teatralidade é algo inerente ao ser humano, a partir da infância, aliada à sua capacidade de abstração e simbolização, além da dimensão lúdica, por natureza e de poder servir como uma ponte, a qual liga fantasia e realidade, objetividade e subjetividade e, nesse movimento, há uma imbricação com o processo de aprendizagem, evitando procedimentos mecanicistas, impositivos, rígidos ou conservadores que inibam qualquer processo de apropriação e autoria.

Os PCN, assim como a BNCC sugerem a todos os professores a otimização do ensino e da aprendizagem das artes, constituindo-se como importantes materiais de apoio para a elaboração e execução de projetos pedagógicos, planejamento de aulas e reflexão sobre a aplicação de diversas práticas educativas que considerem a diversidade cultural e a globalização, com o objetivo de favorecer a formação dos discentes no tocante às artes, o que nos dias atuais é um grande desafio para qualquer docente.

Trabalhar com o gênero peça teatral no Ensino Fundamental é levar para o discente a possibilidade do desenvolvimento estético, criativo, relacional a partir do aprendizado construído pelas práticas e vivências próprias dessa linguagem artística.

Segundo a Proposta Curricular para a Educação Infantil e Ensino Fundamental do Estado da Paraíba para o trabalho com o teatro nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, estabelece-se uma carga horária mínima de duas horas/aulas ao longo de cada semana, totalizando 80 horas/aulas anuais. Além disso, faz-se necessária a utilização de um espaço adequado e materiais

mínimos para a execução das aulas. O documento ainda adverte que nenhuma situação seja causa de impedimento para a realização das aulas de Teatro, uma vez que sua prática favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas também para uma formação integral e cidadã.

Para tanto foram pensados enfoques em relação às dimensões artísticas no Ensino de Teatro, de tal maneira que todos sejam vivenciados ao longo de toda a etapa do Ensino Fundamental. No entanto, não se aconselha hierarquizar essas dimensões, mas sim enfatizá-las para dar base às ações pedagógicas em cada ciclo.

No 9º ano, turma que representa os sujeitos desse trabalho, faz-se necessário que sejam contempladas as dimensões da crítica e da criação, considerando que nesse ciclo os discentes estão chegando à adolescência e em período de transição para a última etapa da Educação Básica, o Ensino Médio.

Assim, será possível assegurar aos estudantes, o direito de aprender na idade certa e de adquirir e desenvolver habilidades e competências para a vida. Nesse sentido, é crucial que o teatro e conseqüentemente o trabalho com o gênero peça teatral constem na construção dos currículos das nossas escolas.

Observando a Proposta Curricular da Paraíba (2019) temos para o 9º ano o conteúdo - Teatro brasileiro, Paraibano e local: contexto histórico, artistas e produções e como objetivos de aprendizagem - Compreender o teatro como um conhecimento produzido socialmente, em diferentes contextos históricos e culturais da humanidade, reconhecendo principalmente de forma isolada os grupos de teatro de seu entorno social, dando ênfase a cultura local.

Diante disso, percebemos o quão relevante é o trabalho com o gênero peça teatral, contemplando autores paraibanos, ou seja, percebemos a relevância deste trabalho desenvolvido junto à turma do 9º ano, uma vez que ele atende às exigências do currículo elaborado para nortear a educação estadual, o qual está em consonância com as exigências da BNCC.

2.3.2 A peça teatral *O santo e a porca* de Ariano Suassuna

“O homem não foi criado para a morte, ele foi criado para a imortalidade, mas como isso não é possível, a arte é um dos protestos que o homem consegue fazer contra a morte. Pela arte, o homem procura conseguir uma forma precária, mas ainda assim eficaz, de imortalidade.” - Ariano Suassuna

“Alargar o conhecimento da própria cultura e o interesse pela cultura alheia pode ser um bom motivo para ler e para estudar literatura” (ABREU, 2006, p.112), assim sendo, ler pode propiciar o encontro com a alteridade, algo crucial para a formação do leitor literário. A escolha por Ariano Suassuna é justificável dada a importância de sua obra tanto no que se refere à construção da identidade cultural do povo nordestino, como pela primazia na composição dos personagens, cenário, temáticas abordadas, valores questionados.

A obra *O santo e a porca* foi escrita em 1957. E como todas as suas comédias, esta é mais uma de gosto popular, fortemente influenciada pelo teatro grego, o teatro ibérico do século XVI e pela Comédia *Del’Arte*, mesclando influências da cultura nordestina, como as parlendas, o cordel e o repentismo. Seu trabalho é de extrema importância para a literatura brasileira.

Nesse contexto, compreendendo a escola como uma instituição formadora de valores, que deve utilizar a seleção da obra trabalhada como uma tentativa de resgate da identidade cultural dos discentes, bem como uma maneira de promover a reflexão sobre a condição social dos mais humildes, do homem que reside no campo ou em cidades interioranas, os quais vivem oprimidos pelos poderosos locais, porque não têm dinheiro ou instrução.

Essa leitura do texto literário deve ser feita na íntegra, por compreender a responsabilidade de um educador, o qual deve levantar temas, como os que foram supracitados, para que seus alunos discutam a sua condição social em comparação aos personagens da obra, que apesar de tratar-se de uma história cômica, não deixa de denunciar tais questões.

E, principalmente, por entender que a “literatura não é apenas uma questão de gosto: é uma questão política” (ABREU, 2006, p. 112), foi que se deu a escolha da obra “*O santo e a porca*”, do autor paraibano Ariano Suassuna, pois “é a mudança do indivíduo em leitor que, do ângulo individual, oferece o requisito

primeiro para a atuação política plena em uma sociedade democrática” (Zilberman, 2012, p. 55).

2.4 Resenha: Um Gênero do Discurso

Um dos maiores desafios para o docente que ministra as aulas do ensino fundamental é fazer com que seus educandos leiam textos literários, na íntegra, uma vez que muitos não têm o hábito de ler além dos textos escolares ou os que os circundam no cotidiano. Assim, faz-se necessário que desenvolvamos um trabalho que lhes permitam refletir sobre as práticas de leitura e escrita em sala de aula. Ler textos literários e incentivá-los a escrever resenhas sobre o que fora lido, proporcionando a realização de uma análise do gênero resenha, suas estratégias e peculiaridades, observando seu caráter discursivo, como instrumento facilitador no processo de ensino aprendizagem, é uma maneira de fomentar a criticidade dos leitores acerca desse tipo de texto. Dessa forma, inserir o gênero textual/discursivo resenha no ambiente escolar, enquanto ferramenta educacional serve para desenvolver no educando habilidades como práticas de leitura oral e escrita realizadas de maneira autônoma e prazerosa. O estudo permite, também, uma reflexão acerca do trabalho de leitura dos textos literários e a compreensão desses textos, na esfera discursiva a ser analisada.

Desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, no final da década 1990, é propagada a importância do trabalho com a pluralidade de gêneros textuais na sala de aula. A urgência desse tipo de trabalho é reafirmada pela Base Nacional Comum Curricular, sancionada em 2017, a qual traz uma série de habilidades que precisam ser introduzidas, aprofundadas e consolidadas, em cada ano/ciclo, para que os nossos alunos tornem-se leitores capazes de decodificar, compreender, fazer inferências, identificar pontos de intertextualidade e, por fim, interagir com os textos lidos, abandonando a postura passiva diante deles.

Com isso, o termo gênero textual/discursivo passou a ser utilizado nas aulas de português com a finalidade de possibilitar ao aluno ser um produtor/leitor real em situações discursivas.

O trabalho a partir dos gêneros textuais/discursivos precisa considerar os propósitos comunicativos na utilização do texto em sala de aula, destacando os

aspectos linguísticos, semânticos, morfológicos e lexicais no aprendizado da língua materna, ademais é necessário o conhecimento das características no processo de intertextualidade e na relação dos gêneros com os suportes, como também na escolarização de textos utilizados além do contexto escolar. Assim apresentamos algumas considerações sobre o modelo didático do gênero resenha, apresentando seu conceito e funcionalidade.

Qualquer gênero é construído considerando os conhecimentos adquiridos acerca deste. Assim, para a produção de um texto pertencente a um determinado gênero faz-se necessário considerar os conhecimentos prévios dos discentes em relação ao gênero a ser trabalhado, bem como os objetivos do professor em relação ao processo de ensino-aprendizagem, para que os conhecimentos possam se transmutar em algo que lhes seja útil na vida cotidiana, fora do ambiente escolar.

Considerando a importância do trabalho de produção do gênero textual/discursivo proposto para a formação leitora, citamos Machado *et al.* (2007) que afirmam ser a resenha um gênero que:

Pode ser chamado por outros nomes como resenha crítica, e que exige que os textos que a ele pertençam tragam as informações centrais sobre os conteúdos e sobre outros aspectos de outro(s) texto(s) lido(s) – como por exemplo, sobre seu contexto de produção e recepção, sua organização global, suas relações com outros textos etc.–, e que, além disso, tragam comentários do resenhista não apenas sobre os conteúdos, mas também sobre todos esses aspectos (MACHADO *et al.* 2007, p. 14).

O gênero textual/discursivo resenha é bastante utilizado no meio acadêmico, no entanto professores da educação básica também costumam trabalhar com ele, não só na disciplina de língua portuguesa, mas também em outras objetivando que os alunos desenvolvam a capacidade de sumarizar e de tecer comentários sobre um determinado texto.

A experiência aqui proposta tem como objeto de referência a produção da resenha da obra *O santo e a porca* do autor paraibano, Ariano Suassuna. Assim, os alunos do 9º ano do ensino fundamental, os quais leram a obra, na íntegra, e em seguida, orientados pela professora, uma vez que esta se certificou de que tinham o conhecimento sobre as capacidades de linguagem necessárias, produziram um texto pertencente ao gênero resenha crítica com

o objetivo de fazer com que os alunos expusessem sua opinião sobre a obra lida, além de deixar as informações principais sobre o texto, para que outras pessoas da comunidade escolar pudessem sentir-se motivadas e curiosas para ler, ou não, a obra avaliada pelos resenhistas.

Considerando o contexto sócio-subjetivo, temos na função social de produtor um aluno o qual tem por objetivo possibilitar aos leitores do seu texto informações sobre os principais pontos da obra lida, buscando convencê-los a ler, ou não, a obra resenhada. Já o papel social de leitor é desempenhado, inicialmente, pelo professor-pesquisador (primeiro parceiro na interação comunicativa), e depois pelos demais membros da comunidade escolar, ou seja, pais, discentes, docentes, equipe gestora, de coordenação e demais funcionários da instituição, uma vez que terão acesso às resenhas crítica, as quais ficarão à disposição de todos na biblioteca da escola, com a devida autorização de seus autores. O local de produção foi a escola, que tem a função de auxiliar os alunos no desenvolvimento da competência comunicativa.

O conteúdo temático mobilizado nas capacidades de ação necessitou que o discente lesse a obra, na íntegra, interpretando-a e sintetizando-a. Ademais, o agente-produtor da resenha pôde utilizar-se do seu conhecimento sobre outras obras literárias a fim de realizar comparações, inferências e avaliações no seu texto. Dessa forma, ao expor sua crítica, o aluno assume e defende uma posição em relação à obra lida. Por essa razão, o resenhista precisa fundamentar bem os seus argumentos, para que estes sejam convincentes a respeito do posicionamento assumido frente ao texto, porém sendo o leitor alguém que também tem um olhar crítico e reflexivo, eles podem chegar a conclusões diversificadas.

A comunicação entre as pessoas acontece de diversas formas e em diferentes contextos, porém, é na escola que se tem um trabalho de sistematização do conhecimento, já que é cada vez mais comum a utilização dos gêneros textuais/discursivos nas práticas educacionais e, por meio deles, os propósitos comunicativos se realizam no uso da língua, destacando a funcionalidade dos gêneros construídos socialmente. Há um ponto crucial que separa as ações de ensinar e aprender, que é a reflexão. Refletir o ensino de língua na utilização dos gêneros textuais implica criar estratégias de leitura e

de produção textual, correlacionando o trabalho com o texto aos elementos inerentes ao aprendizado de língua.

Como os gêneros se realizam socialmente, a escola tem a função de ensinar aos estudantes não como modelos fechados em si mesmos, mas como propósitos e formas que se adaptam às necessidades dos usuários e de seus interlocutores. Assim, o entendimento acerca dos gêneros textuais/discursivos se apresenta, essencialmente, mediante as finalidades e aos contextos, mantendo relação com o veículo que os divulga.

Já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. (MARCUSCHI, 2010, p. 19)

É necessário o entendimento de que os gêneros textuais/discursivos se realizam de acordo com a capacidade de evolução da nossa língua e assim, precisamos considerar suas características, formas e sentidos, bem como são destacados na ampliação do repertório linguístico-cultural dos sujeitos inseridos nas estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem. Trazer o trabalho com a diversidade de gêneros para a sala de aula implica no processo investigativo de como se realizam socialmente, ou, ainda, quais são os mais elucidados na sistematização das práticas de linguagem.

Existem incontáveis gêneros textuais/discursivos, uma vez que são facilmente adaptáveis às necessidades sócio comunicativas dos falantes, bem como a interação entre os sujeitos a qual possibilita a criação de novas modalidades de gêneros. Nesse sentido, a escola precisa propiciar o contato dos alunos com os gêneros, incentivando-os a produzir e adaptá-los aos contextos comunicativos, mantendo uma relação dialógica com os demais.

O trabalho contextualizado implica nas possibilidades acessíveis dos sujeitos, na compreensão da forma e dos sentidos que cada texto traz implícito na sua produção; do ensino capaz de diversificar, por meio das características e sentidos, as finalidades tópicas dos motivos de trabalho com o texto, seu emprego

na localização com outros gêneros e na relação com o suporte. Assim, a efetivação de práticas pedagógicas contextualizadas reafirma a necessidade de trabalhar com os gêneros textuais em uma proposta conjunta com as necessidades comunicativas dos sujeitos inseridos nas estratégias de ensino, porque os “conjuntos de gêneros são constelações de gêneros mais delimitadas que permitem, que determinam dos grupos de indivíduos realizem determinadas ações em um sistema de gêneros” (BAWARSHI e REIFF, 2013, p. 116) e correlacione as habilidades no ensino de língua integrado às ações de leitura, de escrita e de reflexão.

Uma vez que os “gêneros não existem isoladamente, nem tampouco os sistemas e conjuntos de gêneros” (BAWARSHI e REIFF, 2013, p. 117), sendo, pois, um trabalho intertextual de sentidos da linguagem nos textos, podemos afirmar que, a intertextualidade inserida na abordagem de estudo e produção dos gêneros textuais articula a realização produtiva de recontextualização, além de mostrar os significados de ensino dos aspectos da língua inseridos na efetivação da linguagem, pois a “língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos; é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua” (BAKHTIN, 2000 p. 265).

Promover o trabalho com a produção de gêneros textuais/discursivos no cotidiano escolar é instrumentalizar os indivíduos na construção de argumentos metacognitivos adequados às situações nas quais se encontram, para que saibam usar com desenvoltura a língua, uma vez que, trabalhar os gêneros é oportunizar o desenvolvimento tanto da oralidade quanto da escrita.

2.4.1 Estudo textual-discursivo do gênero resenha

Atualmente, temos uma infinidade de gêneros textuais/discursivos para atender às necessidades comunicativas dos falantes e seus interlocutores. Nesse sentido, Bakhtin (2000) classifica-os em primários (simples) e secundários (complexos); para produção dos gêneros classificados como simples, a exemplo, de um bilhete, utilizamos uma linguagem informal, bem como é aceitável, inclusive, o uso de marcas de oralidade, já para a produção dos chamados gêneros complexos é necessária uma linguagem formal e até rebuscada, a

exemplo da produção da resenha. Assim, trabalhar na perspectiva dos gêneros textuais é manter uma “relação mútua dos gêneros primários e secundários e o processo de formação histórica dos últimos lançam luz sobre a natureza do enunciado (e antes de tudo sobre o complexo problema da relação de reciprocidade entre linguagem e ideologia)” (BAKHTIN, 2000, p.264).

A resenha, como já fora mencionado, é um dos gêneros classificados com secundários ou complexos e precisa fazer o uso de argumentos bem fundamentados, uma vez que o sujeito produtor tem a missão de elucidar de forma ética e transparente as críticas na apreciação da obra, esclarecendo aos leitores a finalidade do texto-base, permitindo-os conhecer, sinteticamente, a obra resenhada. Por essa razão a metodologia aplicada na elaboração da resenha, em sala de aula, parte da compreensão linguística, social e cognitiva dos gêneros como “formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos” (MARCUSCHI, 2010, p. 26).

A produção do gênero textual/discursivo resenha na escola implica no ensino, das regras, técnicas e códigos próprios desse gênero, atribuindo ao processo de elaboração da resenha, os propósitos da linguagem, os princípios éticos de uma avaliação dos argumentos do texto-base, pois a produção de resenha é uma questão dialógica entre a fonte, o produtor e seus interlocutores. Os discentes precisam compreender que conteúdo de suas resenhas servirá de consultas, as quais precisarão ser capazes de fornecer a descrição avaliativa da obra aos seus pretendidos leitores. Além disso, pode ser informativa, crítica ou crítico-informativa, tendo como elementos as referências bibliográficas, as credenciais da autoria, a síntese da obra, as conclusões do autor e a apreciação crítica desenvolvida, fazendo o uso do discurso indireto livre. Assim, a resenha se constitui na produção das “propriedades de um objeto ou de suas partes constitutivas; é um tipo de redação técnica que inclui variadas modalidades de textos: descrição, narração e dissertação” (MEDEIROS, 2003, p. 158).

As resenhas possibilitam a divulgação, compreensão, descrição e avaliação de obras, proporcionando, dentre outras funções, a sintetização desta, trazendo as informações principais da obra e na “organização global, suas relações com outros textos, etc., e que, além disso, tragam comentários do

resenhista não apenas sobre os conteúdos, mas também sobre todos esses outros aspectos” (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2007, p.14).

Para evidenciar o contexto de produção do gênero resenha é preciso demonstrar aos sujeitos os suportes específicos que servem para veicular esse gênero e o público-alvo. Dessa forma, os argumentos precisam de polidez na linguagem empregada, pois ao expressar a criticidade acerca de uma obra é necessário que o façamos de forma explícita, deixando clara a capacidade do resenhista de elogiar e reconhecer os esforços empreendidos na indicação, na descrição, na avaliação transparente e na exatidão ampliada do discurso e na “interação entre os sujeitos e que objetiva influenciar de maneira contundente o interlocutor, tendo como base reflexiva, a defesa de posicionamentos acerca da polemicidade atribuída à temática colocada em pauta” (SOUSA, 2016, p.6).

O ensino discursivo dos gêneros textuais/discursivos necessita de um planejamento que conte com estratégias, as quais auxiliem no processo de consolidação da aprendizagem dos sujeitos, objetivando a produção de novos conhecimentos, pois o exercício da argumentação é de suma importância para a produção de uma resenha. Além disso, faz-se imprescindível que sejam apresentados os propósitos interativos na comunicação entre o produtor e os leitores, percebendo a condição situacional comunicativa.

Ao produzir o gênero resenha faz-se necessário que o professor ensine ao discente as técnicas da argumentação, da síntese, da descrição, além de trabalhar a avaliação dos textos lidos. É ultrapassar a superficialidade da temática para o plano global e particular do gênero, expandindo os conhecimentos num processo de intertextualidade, visto que o ensino de resenha amplia o repertório linguístico-cultural dos sujeitos e ainda evidencia o nível de compreensão do autor da resenha, frente a obra a ser resenhada, assim como as suas habilidades de leitura, de reflexão e de escrita, comprovando-se assim que todo e qualquer gênero, quando escolarizado, faz-se mediante ensino, pesquisa, reflexão e reconhecimento dos argumentos de autoria.

O processo argumentativo mantém relação persuasiva e convincente ligada à temática diretiva e de noção dialógica construída na interação entre o autor, texto e leitor. Argumentar, descrever e relatar faz parte da interação humana, na produção de conhecimentos que sinalizemos percursos comunicativos da linguagem, porque entre persuadir e convencer há outras

finalidades possíveis no desenvolvimento reflexivo entre os agentes do discurso, já que a boa argumentação é pautada no respeito à capacidade cognitivo-argumentativa de quem produz a interação. Logo, o ato de resenhar se insere num processo dialógico produzido por outrem na garimpagem reflexiva das finalidades sintetizadoras da escrita na comunicação humana.

A necessidade de conhecer os gêneros textuais/discursivos se realiza linguisticamente nas práticas sociais, assim a produção do gênero resenha, na escola, eleva o papel da linguagem na organização analítica das ideias-chave do texto-base capaz de possibilitar aos estudantes a construção de sentidos e juízos de valor na preparação de argumentos. Urge que durante o processo de ensino, estudo, reflexão e publicação de resenhas o docente não se coloque como único interlocutor, pois esse gênero textual/discursivo precisa circular na instituição escolar para que os alunos vejam sentido e utilidade na sua produção.

Na perspectiva bakhtiniana, um gênero pode ser caracterizado como tipos relativamente estáveis de enunciados presentes em cada esfera de troca e que por tratar-se de entidades escolhidas, tendo em vista as esferas de necessidade temática, o conjunto de participantes e a vontade enunciativa ou a intenção do locutor, o qual é responsável por enunciados, é marcado por sua esfera de atuação que promove modos específicos de combinar elementos que, para Bakhtin (2000) são indissociáveis na constituição do gênero, ou seja, a composição, o conteúdo e o estilo.

Ao analisarmos o gênero textual/discursivo resenha crítica, precisamos identificar os elementos basilares desse gênero: conteúdo temático, construção composicional e estilo, os quais já foram citados no parágrafo anterior. Dessa forma perceberemos como cada uma é essencial à natureza desses enunciados.

Ainda segundo Bakhtin (2000, p. 283), “o enunciado – oral e escrito, primário e secundário, em qualquer esfera da comunicação verbal – é individual, e por isso pode refletir a individualidade de quem fala (ou escreve)”. Dessa forma, percebemos que existem marcas que se referem especificamente ao autor as quais estão presentes nos textos, embora nem todos os gêneros possuam a mesma capacidade de refletir essa individualidade. Nesse âmbito, os gêneros literários são mais propícios ao estilo individual, como a resenha crítica. Nesse gênero textual/discursivo há a expressão do pensamento do autor em relação à opinião dele sobre o texto lido, a qual foi escrita por um autor consciente de suas

intenções. Como a função de uma resenha crítica é apresentar um resumo da obra, seguido da opinião crítica do resenhista, ter presente no texto um posicionamento mais positivo ou negativo, de acordo com o gosto de quem produz a resenha, é característica de estilo desse gênero.

Em relação à construção composicional, a resenha crítica possui algumas particularidades. A presença de personagens, tempo e espaço, além de um enredo, são elementos semelhantes a outros gêneros narrativos literários, como o Romance, por exemplo. A diferenciação entre a resenha e a peça teatral se dá, sobretudo, por serem textos produzidos com a intenção de ser falado, temos a divisão das falas dos personagens e as rubricas, cuja importância no texto teatral é fundamental para que o leitor ou o ator compreenda como a cena deverá acontecer.

Mesmo sabendo da existência de uma certa estabilidade no gênero, é importante destacar que, segundo Koch & Elias (2009, p. 58):

[...] como qualquer produto social, os gêneros não são formas fixas, mas estão sujeitos a mudanças, decorrentes das transformações sociais, de novos procedimentos de organização e acabamento da arquitetura verbal, bem como de modificações conforme o lugar atribuído ao ouvinte.

Entendemos que as autoras querem nos dizer que como a língua se molda à situação em que é solicitada, também o gênero deverá assumir as características que envolvem a sua função particular, naquele momento específico. Dessa forma, é preciso que tenhamos cautela e atenção na análise de gêneros de discurso, para não cair na tentação de se levar pelo modelo geral dos mesmos, e acabar deixando de observar as suas características específicas do plano composicional. Lembremo-nos de que os gêneros textuais/discursivos podem assumir uma condição híbrida, embora esse não seja o caso do texto com o qual estamos a trabalhar nesta sequência básica proposta ao nosso público-alvo.

3 METODOLOGIA NORTEADORA DA PESQUISA

Após exposição, no capítulo anterior, dos pressupostos teóricos que embasam esta pesquisa, é chegado o momento de fazer a apresentação dos procedimentos metodológicos que nortearam o desenvolvimento da investigação. Para tal, inicialmente, considerou-se, o contexto da pesquisa, os sujeitos envolvidos, o ambiente onde ela será realizada e a delimitação do *corpus* a ser analisado. Posteriormente, discorreu-se sobre a proposta de intervenção, descrevendo as etapas da Sequência Básica que segue a proposta de Rildo Cosson.

3.1 A sequência básica de Rildo Cosson

O letramento literário enquanto construção de sentidos se faz a partir da observação dos detalhes do texto, seu contexto, bem como do diálogo que este mantém com outros tantos textos, ou seja, a intertextualidade. O desvelamento dessas informações contidas no texto, seja em seu corpo ou nos implícitos, pelos discentes, requer do professor a elaboração de estratégias para facilitar essa compreensão. Essas estratégias perpassam desde a seleção do livro lido e discutido pela turma, até as oficinas realizadas durante o trabalho da obra em sala de aula ou em casa.

Assim sendo, partimos de uma proposta baseada na abordagem de Rildo Cosson, por ser esta uma atividade a qual auxilia o público alvo a desenvolver as habilidades de leitura e compreensão textual necessárias à formação da competência discursiva.

Para o autor, a sequência básica do letramento literário deve ser dividida em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. A Motivação é o momento da sequência o qual prepara o aluno para que este se encontre com o texto e as estratégias de motivação melhor sucedidas são aquelas as quais estabelecem laços estreitos com o texto que será trabalhado a seguir. Por exemplo: "a construção de uma situação onde os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais da construção da motivação" (COSSON, 2009, p. 55).

A motivação pode ser feita através de atividades de leitura, de oralidade e de escrita, pois segundo o Cosson, não há sentido em dissociar o ensino da literatura do ensino da língua materna, uma vez que o objetivo maior é a promoção do letramento. Apesar da motivação ser uma parte crucial da sequência literária, é preciso lembrar que “a motivação exerce influência sobre as expectativas do leitor, mas não tem o poder de determinar sua leitura.” (COSSON, 2009, p. 57) e que esta não deve ultrapassar o limite de uma aula.

Na Introdução, pode ser realizada a apresentação do autor e da obra. No entanto, essa atividade não deve se transformar em uma longa aula expositiva sobre os dados biográficos do autor. No momento da introdução, é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas àquele texto. É preciso falar da obra e de sua importância, justificando assim a escolha. Mostrar a obra física, chamando a atenção para a capa, a contracapa, a orelha, o prefácio e outros elementos paratextuais que introduzem a obra.

A Leitura, etapa muito importante dentro da proposta de letramento literário, necessita que o se acompanhe o processo de leitura para auxiliar os discentes no concernente às dificuldades e dúvidas que surgirem, inclusive àquelas relativas ao ritmo da leitura. Para Cosson, “a leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista” (COSSON, 2009, p. 62).

O autor propõe que, se o livro for extenso, a leitura deste possa acontecer fora da sala de aula, em casa, na biblioteca ou em outro local apropriado para essa tarefa, mas é imprescindível que o professor convide seus alunos a apresentar os resultados da leitura, em intervalos, estipulados pelo professor, a exemplo de conversas com a turma sobre o andamento da história ou atividades mais específicas.

A observação de dificuldades específicas enfrentadas por um aluno é feita nos intervalos. Esses momentos marcam “o início de uma intervenção eficiente na formação de leitor daquele aluno” (COSSON, 2009, p. 64).

Esses momentos funcionam como diagnósticos da decifração da leitura e, através deles, o professor poderá planejar atividades que contemplem problemas relacionados ao vocabulário, a estrutura composicional ou a própria compreensão da história.

A Interpretação, por sua vez, é definida como a etapa de construção dos sentidos, por meio de um diálogo entre autor, leitor e comunidade. Para Cosson (2009, p. 65), a interpretação acontece em dois momentos: um interior, que acompanha a decifração, de caráter individual e que compõe o núcleo da experiência da leitura literária e o outro exterior, quando ocorre a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade.

Assim, “o letramento literário feito na escola se distingue com clareza da leitura literária que fazemos independentemente dela” (COSSON, 2009, p. 65).

3.2 Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma das escolas da rede pública da cidade de Logradouro – PB, situada na Avenida Francisco Gomes, Centro.

A pesquisa desenvolvida se configura como uma pesquisa-ação, com viés bibliográfico, na perspectiva do desenvolvimento de uma proposta de intervenção e análise qualitativa dos dados.

Descrevemos os procedimentos de aplicação da sequência básica, suas etapas e as devidas atividades, dando ênfase aos aspectos relevantes do processo, no que se refere à leitura, compreensão e interpretação da obra trabalhada.

A presente pesquisa encontra-se em conformidade às exigências da Resolução 196/96 CNS/MS, sobretudo no tocante ao respeito, dignidade, autonomia e integridade dos participantes.

Os dados qualitativos da pesquisa foram coletados dos registros escritos realizados durante o desenvolvimento das atividades de intervenção com a sequência básica proposta por Rildo Cosson (2009).

A pesquisa-ação, neste trabalho, desenvolve-se num processo contínuo de ação, reflexão e resultados. Em relação ao desse processo, concentramo-nos na leitura do texto literário, sua interpretação e produção de resenha crítica.

Segundo Engel (2000), como o próprio nome já diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação profícua, desenvolvendo o conhecimento e a

compreensão como parte da prática. Assim sendo, ela se opõe à pesquisa tradicional que é considerada não-reativa.

A proposta de intervenção encontra-se organizada nas etapas que compõem a sequência básica de Rildo Cosson, cujo intuito é fomentar a leitura do texto teatral, na íntegra, nas aulas do 9º ano do ensino fundamental II, bem como apresentar nomes representativos da literatura paraibana e suas obras, a exemplo do autor escolhido para esse trabalho.

3.3 Sujeitos da Pesquisa

O público alvo agrupa os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. A turma escolhida para a realização dessa pesquisa é composta por 20 alunos, 14 deles oriundos da zona urbana e 06 da zona rural. A maioria dos alunos encontra-se dentro da faixa etária para a fase de aprendizagem em questão. Suas idades variam entre 13 e 16 anos. Dentre os discentes, 13 são do sexo feminino e 07 são do sexo masculino.

A turma para a qual se direciona nossa pesquisa é composta, em sua maioria, de filhos de agricultores. A maioria dos alunos e suas famílias são beneficiários do Programa Bolsa Família do Governo Federal. Apesar da maioria dos pais não ter um nível elevado de instrução a maioria deles é preocupada com o trabalho desenvolvido pela escola. Mais da metade deles estava presente, na primeira reunião promovida pela gestão e, na ocasião, alguns interrogaram a coordenação sobre quais seriam os professores ministrantes das disciplinas, quais os horários de entrada e saída da escola, se este ano haveria aula de campo e mostra cultural. Além disso, externaram a preocupação com a falta do trabalho no contra turno feito através do Programa Novo Mais Educação, uma vez que foram informados que a retomada das atividades deste programa dependia, exclusivamente, do crédito do recurso destinado ao seu financiamento, o que poderia levar um certo tempo, já que o governo não dava previsões da data do crédito do recurso. Dessa forma, pôde-se perceber pelos questionamentos feitos, o nível de preocupação desse grupo de pais com a qualidade do trabalho ofertado pela instituição escolar.

Desde o momento em que o trabalho com a leitura da obra *O santo e a porca*, bem como sua análise e posterior produção de uma resenha crítica foram propostas aos pais e alunos, estes não ofereceram resistência. Os pais disseram acreditar que esse tipo de trabalho é benéfico aos alunos, pois segundo eles “faz com que os alunos leiam melhor e entendam melhor as coisas que lêem”.

Em relação ao trabalho literário, a turma já leu dois livros durante o ano de 2018, *A menina que roubava livros*, do autor australiano, Markus Zusak. Esta leitura, segundo os alunos, aconteceu por sugestão das professoras de Língua Portuguesa e História, uma vez que trabalharam juntas as temáticas da segunda guerra mundial e do nazismo. A primeira opção para esse trabalho, ainda de acordo com os discentes, seria *O diário de Anne Frank*, mas a maioria da turma já havia lido esta obra e por essa razão a segunda opção foi a escolhida por todos. Também por sugestão da professora de Língua Portuguesa, fizeram a leitura da obra *A bagaceira* do autor areense, José Américo de Almeida. No entanto, a versão lida foi a adaptação em quadrinhos desse clássico, por ser uma leitura mais acessível aos alunos e ainda segundo estes, mais atrativa, por causa das características desse gênero textual/discursivo.

Assim, percebeu-se que esta turma não ofereceria resistência ao trabalho de leitura ao texto literário em sua íntegra, uma vez que já estão acostumados a desenvolver esse tipo de atividade.

3.4 Ambiente da pesquisa

A escola que recebeu a proposta de intervenção fica situada no município de Logradouro– PB. Funciona nos turnos matutino e vespertino e dispõe de uma boa estrutura física, com seis salas de aula, sendo quatro destas, climatizadas, 01 sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado), 01 laboratório de informática, 01 sala de professores, 01 sala de direção, 01 refeitório, 01 ginásio esportivo, cozinha, banheiros masculinos, femininos e de funcionários. No entanto, um ponto negativo detectado em relação à instituição foi a falta de uma biblioteca, pois na escola existe um espaço em que ficam as estantes com livros oriundos do Programa Nacional Biblioteca da Escola, porém não é adequado para

acomodar os alunos em atividades de leitura. Os alunos pegam os livros, mas não há como ficar no local para realizar a leitura.

Dos recursos pedagógicos disponíveis, pode-se citar um laboratório de informática com 18 computadores para os alunos, 02 data-shows, 01 aparelho de DVD, 03 aparelhos de som, 01 caixa amplificadora, 02 notebook e 03 máquinas fotográficas. A sala do AEE é composta por materiais especiais para o uso dos profissionais e dos educandos com deficiência. Em seu interior a sala apresenta: 01 computador especial para surdos e deficientes visuais, jogos multifuncionais e uma impressora multifuncional.

Quanto aos recursos humanos, apresenta uma gestora, uma gestora adjunta, 22 professores habilitados para o efetivo exercício do magistério, 03 porteiros, 03 auxiliares de serviço e uma secretária escolar.

Esta unidade de ensino conta com 260 alunos matriculados, dentre eles, 8 alunos frequentam a sala multifuncional AEE. Há alunos matriculados nos turnos matutino e vespertino nas seguintes modalidades de ensino: Anos iniciais do ensino fundamental – 1º ao 5º e anos finais do ensino fundamental – 6º ao 9º Ano

A modalidade EJA funcionava nesta instituição até o ano de 2017, mas por falta de um número suficiente de matrículas acabou sendo extinta.

Na escola ainda funcionam programas a exemplo do Novo Mais Educação, através do qual acontecem três oficinas diariamente: dança, artesanato e futebol, além do acompanhamento pedagógico feito pelas monitoras de Linguagem e Matemática, cujas atividades objetivam melhorar o nível de aprendizagem dos discentes.

Para que o trabalho político e pedagógico se desenvolva dentro das expectativas e padrões mínimos de qualidade exigidos, conta-se com o apoio do Conselho Escolar, órgão que administra os recursos financeiros advindos dos programas: PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, NME – Novo Mais Educação e Mais Alfabetização.

3.5 A delimitação do *corpus*

O *corpus* da análise foi concebido, inicialmente, a partir da leitura do texto teatral *O santo e a porca*, de autoria do escritor paraibano Ariano Suassuna.

Utilizamos, para fins de análise, as atividades de interpretação aplicadas durante as etapas de execução da sequência, além das produções de resenhas críticas realizadas pelos alunos ao final da leitura do livro.

O *corpus* da pesquisa é composto pelas 20 resenhas críticas, produzidas pelos alunos da turma, dentre as quais, 10 produções (a parte documental), foram analisadas após todo o trabalho de leitura e interpretação do texto trabalhado.

O critério utilizado para a escolha das 10 produções analisadas foi a participação, ou seja, as 10 produções escolhidas foram daqueles alunos que participaram de todas as etapas da intervenção.

3.6 Proposta de Intervenção

Ao consolidar as habilidades de leitura, os discentes são capazes de usá-las no seu cotidiano para atender a diversas finalidades e, entre elas, a fruição, a reflexão, além do deleite. No entanto, as práticas de leitura desenvolvidas na escola e o trabalho com os gêneros literários, muitas vezes reduzidos a meros fragmentos, têm servido apenas como pretexto para o ensino da língua. Nesse sentido, repensar e ressignificar as práticas de leitura literária deve implicar a promoção do letramento literário, uma discussão que precisa ser disseminada na escola.

Dessa forma, a proposta de intervenção, baseada na sequência básica de Cosson pretendeu não somente promover o letramento literário, como também fomentar nos alunos a valorização das produções literárias paraibanas, a exemplo da obra trabalhada nessa pesquisa, *O santo e a porca*, do autor Ariano Suassuna. Assim, de acordo com Silveira (2005, p.16):

A leitura escolar deve contemplar o aspecto formativo de educando, estimulando-lhe a sensibilidade estética, a emoção, o sentimento [...] o texto literário tem muito a contribuir para o aprimoramento pessoal, para o autoconhecimento, sem falar do constante desvelamento do mundo e da grande possibilidade que a leitura de determinada obra oferece para o descobrimento de novos horizontes para o homem, no sentido da formação e do refinamento da personalidade.

Nessa perspectiva, serão descritas abaixo as etapas da sequência básica aplicada na turma do 9º ano do ensino fundamental, de uma escola municipal, da cidade de Logradouro – PB.

3.6.1 Motivação

Durante o processo de motivação da sequência proposta para a turma do 9º ano, o trabalho iniciou com uma conversa informal, cujo objetivo foi levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os escritores paraibanos que os discentes conheciam. Em seguida, foi entregue uma atividade lúdica de caça-palavras (ver anexo), cujo objetivo era descobrir, seguindo pistas, o nome do autor da obra lida.

Como atividade de casa, os alunos foram divididos em grupos de 4 integrantes para realizarem uma pesquisa através da internet, cujos sites foram indicados pela professora, sobre a vida do autor paraibano Ariano Suassuna. Essa atividade teve como fim a montagem de um painel com fotos, dados biográficos, curiosidades, citações, além da árvore genealógica e literária do autor trabalhado, para oportunizar ao aluno, conhecer um pouco mais sobre a vida e a obra de Ariano Suassuna e o quão importante ele é para a nossa cultura.

Por fim, foi exibido, em vídeo, um trecho da palestra, ministrada em 2013, por Suassuna, durante a abertura do festival da juventude, ocorrido no município de Vitória da Conquista, no estado da Bahia. O vídeo é um recorte do original que se encontra no Youtube, no canal de Ricardo Marques e foi postado no ano de 2014.¹

Na ocasião, Ariano Suassuna discorre sobre a importância da cultura brasileira, principalmente a nordestina, e a defende ferrenhamente, além de falar sobre o trabalho que desenvolvia no estado de Pernambuco, de resistência a uniformização da cultura, que o autor considerava sua verdadeira missão, pois segundo o próprio “a cultura é o bem mais precioso de um povo e um país que abre mão desse bem, abre mão da sua identidade, quiçá da sua independência”.

Essas atividades tiveram como objetivos: fazer com que os discentes conhecessem melhor o autor Ariano Suassuna; preparar o aluno para conseguir dialogar com o texto e estabelecer, com este, laços estreitos, além de auxiliar o discente a entender como é importante para o autor manter-se fiel à cultura nordestina, evidenciando essa preocupação na composição dos personagens da obra, transparecendo isso através dos valores morais, éticos e religiosos de cada

¹Link da palestra - <https://www.youtube.com/watch?v=QVb1OtBCqU0>

um deles, na descrição dos ambientes onde ocorre a trama, além da forma como construiu o enredo da obra a ser lida, interpretada e resenhada nas etapas subsequentes, descritas neste trabalho.

Embora Cosson enfatize que não devemos ultrapassar o limite de uma aula para a fase de motivação, com essa turma foram necessárias quatro aulas de 40 minutos cada uma, totalizando 160 minutos para concluirmos todo o planejamento da etapa de motivação, mas isso não comprometeu o trabalho, pelo contrário, esse tempo foi crucial para tudo acontecesse da forma planejada e a contento.

3.6.2 Introdução

Os objetivos estabelecidos para essa etapa foram os seguintes: apresentar a obra; falar da obra e de sua importância, justificando assim a escolha; mostrar a obra física e fornecer explicação sobre a organização do texto (atos, cenas e rubricas); apresentação dos personagens e suas principais características. Para tanto teremos a duração de três horas-aulas.

Nesse momento da introdução, foram apresentados os trabalhos de pesquisa, os quais originaram o painel que expusemos para que todos aqueles que formam a comunidade escolar pudessem ter acesso. Para tanto, utilizamos uma hora-aula.

No segundo momento da introdução, o qual teve duração de mais uma aula, apresentamos a obra, bem como propusemos a leitura desta. Na ocasião, chamamos a atenção dos discentes para a capa, a contracapa, ao prefácio e outros elementos paratextuais que introduzem a obra. Também explicamos a organização do texto, o qual se divide em três atos, que são compostos por várias cenas as quais foram lidas tanto em casa, individualmente, quanto em sala, em rodas de leitura, onde os alunos assumiram os papéis dos personagens com os quais mais se identificaram, após a apresentação de cada um destes, realizada pela professora.

Durante a apresentação, foram exploradas as características dos personagens da obra lida, os quais tratam de forma cômica a difícil realidade da vida no campo e as agruras do povo sertanejo, a exemplo de Euricão, viúvo, avarento, patriarca da família, dono da porca de madeira e devoto de Santo Antônio; Margarida, única filha de Euricão, romântica e ingênua; Caroba,

empregada da casa, esperta, astuta, manipuladora, arma a tessitura dramática, criando artimanhas para proteger Margarida e conseguir ganhar dinheiro e casar-se com Pinhão; Eudoro, fazendeiro rico, representante da burguesia, já fora namorado de Benona e agora se apresenta como pretendente de Margarida; Dodô, filho de Eudoro, apaixonado por Margarida, larga os estudos e trabalha disfarçado, na casa de Eurico, para namorar Margarida às escondidas; Benona, irmã de Eurico, cria Margarida, solteirona, recatada e ressentida com Eudoro; Pinhão, empregado de Eudoro, noivo de Caroba.

Essa atividade oportunizou não somente o contato com a obra, bem como o contato com os personagens e com o gênero peça teatral, contemplado no desenvolvimento desta sequência básica.

3.6.3 Leitura

Os objetivos dessa etapa da sequência foram: acompanhar o processo de leitura dos discentes nas rodas de leitura; auxiliar os discentes no concernente às dificuldades e dúvidas que surgirem, inclusive àquelas relativas ao ritmo da leitura; propor a elaboração de um cronograma de leitura para definir onde esta possa acontecer. (na sala de aula, em casa, na biblioteca ou em outro local apropriado para essa tarefa) convidar os alunos a apresentar os resultados da leitura, em intervalos, estipulados pelo professor, simples conversas com a turma sobre o andamento da história ou com o uso de atividades mais específicas; observar dificuldades específicas enfrentadas por um aluno; elaborar diagnósticos da decifração da leitura e através deles, planejar atividades que contemplem problemas relacionados ao vocabulário, a estrutura composicional ou a própria compreensão da história; explorar temática central do texto, além da linguagem utilizada, do tempo e do espaço nos quais acontecem a trama.

Para a realização da leitura da obra contemplada nesta sequência, solicitamos que os alunos realizem parte da leitura em casa e parte na sala, dada a extensão do texto. Para tanto, a leitura foi dividida em 15 horas-aulas.

A leitura de algumas cenas do texto, a qual se realizou em sala, foi dramatizada. Os intervalos entre as leituras, bem como a quantidade de cenas lidas, foram combinadas e estipuladas previamente. O acordado com a turma foi que esses intervalos seriam de dois em dois dias, para que tivessem tempo de ler

as cenas com atenção e ter condições de expor, durante as conversas realizadas nesses intervalos, o que compreenderam acerca do que fora lido.

Nessas rodas de leitura e conversa sobre as cenas lidas abordamos, inicialmente, a avareza, temática central da obra, além da temática filosófica representada pela relação do mundo material com o mundo espiritual. Em seguida evidenciamos o espaço e o tempo, elementos importantes dentro da narrativa. O espaço representado era sala de estar, da casa de Euricão, local onde quase todas as ações narradas acontecem. Fez-se necessário problematizar a representação entre a demarcação espacial e a ação dramática, pois nesse espaço está a estátua de Santo Antônio, cuja missão seria tornar a casa uma fortaleza, onde estariam protegidos os seus dois tesouros: a porca de madeira e sua filha.

Em relação ao tempo, objetivamos que durante as leituras e conversas, os discentes percebessem que os três atos ocorrem em um espaço de vinte e quatro horas, ou seja, todas as ações acontecem em um único dia. Também foi necessário que eles percebessem as marcas temporais, com várias dimensões metafóricas que auxiliam na cronologia da história.

A linguagem utilizada é informal, com predominância de ironia, cheia de expressões do arcabouço vocabular nordestino. Nessa obra, é importante observar as rubricas, ou seja, texto que não faz parte do diálogo, as quais são colocadas entre parênteses. Embora sejam consideradas como para-texto ou texto-secundário, indicam aos atores, ao diretor, à produção e ao leitor detalhes imprescindíveis da cena, por essa razão são tão importantes quanto os próprios diálogos da peça, pois muitas vezes, estes são insuficientes para indicar todas as ações a serem executadas e sentimentos a serem expressos pelos atores.

Também foram realizadas algumas atividades específicas relacionadas à exploração do vocabulário do texto, contextualização histórica da obra, uma vez que esta é escrita em 1957, o que explica as marcas do patriarcalismo, do machismo, dos tabus e valores morais, da subserviência feminina, do preconceito e da discriminação observados na história. Além disso, desenvolvemos atividades que exploraram a intertextualidade, uma vez que o autor inspirou-se na obra *Aulularia*, de Plauto, a qual citamos e apresentamos, durante essas atividades de intertextualidade, no entanto não foi o foco dessa sequência. Apenas os pontos em comum que serviram como comprovação da inspiração de Ariano Suassuana,

no momento da escritura da sua obra foram evidenciados, além da apresentação do resumo da obra *Aulularia*.

Faz-se necessário deixar claro que a obra lida na íntegra foi *O santo e a porca*. Já em relação à obra *Aulularia*, foi lido apenas o resumo, pois o intuito desta leitura era apenas discutir a intertextualidade e a inspiração do autor Ariano para a composição da sua obra.

3.6.4 Interpretação

Para o momento da interpretação, os objetivos traçados foram: dialogar com os discentes na perspectiva da mediação entre estes e a obra para construção dos sentidos; auxiliar aos discentes na externalização da leitura; propiciar o desenvolvimento do letramento; fomentar a reflexão sobre a obra lida e posterior produção da resenha crítica, pelos discentes. Essa fase teve a duração de cinco aulas.

Para a realização da interpretação da obra trabalhada foram realizados diálogos acerca da temática abordada pela obra, a fim de auxiliar os discentes na construção de sentidos.

Nesse momento, também foi proposta a escritura de uma resenha crítica, a qual foi lida, discutida em sala de aula e em seguida, exposta para a apreciação de outros leitores da escola, na qual a pesquisa foi desenvolvida. Assim estes outros leitores puderam sentir-se, ou não, motivados a ler esta obra apreciada pela turma do 9º ano. Dentre essas produções apenas cinquenta por cento foram analisadas, ou seja, dos vinte alunos participantes da atividade, apenas dez tiveram suas produções analisadas.

Para culminância do nosso trabalho, além da exposição das resenhas planejamos encerrar os trabalhos com a dramatização de algumas cenas, a serem escolhidas pelos alunos, as quais seriam apresentadas para toda a comunidade escolar.

4 ANÁLISE DAS ETAPAS DA INTERVENÇÃO

4.1 - Análise da motivação

Ao chegarem na sala de aula, os alunos encontraram as carteiras dispostas em círculos e, mesmo surpresos, no primeiro momento, não questionaram o motivo pelo qual a sala fora arrumada de uma maneira diferente. Por mais que pareça um detalhe irrelevante, a disposição das carteiras em círculo sugere um espaço de maior interatividade, onde ocorrerá uma discussão na qual espera-se a participação de todos.

Moore (1996), em seus estudos, investigou a influência da definição espacial do ambiente, no comportamento do indivíduo e mostrou que o nível de definição espacial é gerador de uma série de comportamentos, uma vez que em ambientes bem definidos ocorreram mais comportamentos exploratórios, interações sociais e cooperação, assim justifica-se a preocupação com a organização do espaço para a execução das atividades propostas nessa sequência básica, a começar pela conversa informal realizada na fase da motivação.

Durante as análises tecidas nesse trabalho, ao reportar-nos aos alunos, usamos as notações A 1 à A 20, a fim de resguardar o sigilo e a identidade do informante. Após todos tomarem seus lugares, os alunos foram informados de que naquele momento teriam início os trabalhos com a sequência básica que fora apresentada a seus pais, em reunião anterior àquele momento. Também foram advertidos de que as atividades constantes na sequência básica tinham por objetivos principais: a ressignificação da literatura paraibana, uma vez que a produção literária oriunda do nosso estado não tem a merecida recepção leitora e crítica, sendo pouco conhecida do público mais amplo e não encontrada no espaço escolar. Outros objetivos eram a consolidação das habilidades leitoras descritas na BNCC e ainda a formação do leitor literário.

Após estarem inteirados sobre o que aconteceria naquelas aulas, foram lançados, ao grupo, os seguintes questionamentos:

- a) Quais escritores ou escritoras do estado da Paraíba eles conheciam?
- b) Se eles já tinham lido alguma obra literária paraibana?

Cinco alunos responderam que não conheciam nenhum autor paraibano. Essa foi uma surpresa, visto que no município de Logradouro existe um prêmio, cujo objetivo é contemplar os alunos detentores da maior quantidade de pontos, somando-se as médias das disciplinas, bimestralmente, por série, em cada escola da rede municipal. Além disso, para o lançamento desse prêmio, em 2016, o autor Jessier Quirino, paraibano, veio a Logradouro e nesse período foram trabalhadas não somente a sua biografia, como algumas de suas obras.

Ainda nesse ano de 2018, nessa turma do 9º ano, foi trabalhada a obra *A bagaceira*, no formato quadrinhos e para tanto, mais uma vez foi trabalhada a biografia de seu autor, José Américo de Almeida, mais um paraibano. Dessa forma, esses alunos deveriam, pelo menos em tese, conhecer esses dois autores paraibanos.

Dez alunos disseram conhecer, além de Jessier Quirino, o professor Valdenir Laurentino dos Santos, escritor caiçarense, que escreveu um livro sobre a geografia do município de Caiçara, cidade vizinha ao município de Logradouro e ainda conheciam José Américo de Almeida, por ocasião da obra trabalhada em sala neste ano letivo, nas aulas de Língua Portuguesa.

Nesse momento, o(a) estudante A1 contestou a resposta dos colegas, afirmando que o livro do professor Valdenir, embora tivesse sido escrito por um paraibano, não contava, uma vez que o referido professor não tinha escrito um texto literário. Fato que gerou uma discussão, pois o(a) estudante A 11 retrucou, chamando a atenção de A1 para que observasse que a pergunta feita é se eles conheciam escritores paraibanos e já que o senhor Valdenir era filho da cidade de Caiçara, portanto paraibano, e havia escrito um livro, não importando sobre o que, ele poderia ser citado.

Essa observação abriu um espaço para que a turma, mediada pela professora, refletisse sobre o que torna um texto literário. Assim foi esclarecido que, para ser considerado literário, o texto, obrigatoriamente, tem uma função poética e estética, dentro de um estilo próprio de cada escritor. O texto literário precisa ter algumas características essenciais, uma vez que também deve criar uma interação entre o autor e o leitor, através de recursos como pontuação e figuras de linguagem, além do vocabulário, o qual auxilia o autor a contar suas histórias, externalizar seus sentimentos e fomentar a imaginação do leitor. Além disso, na linguagem literária, percebemos elementos como a conotação, a

liberdade de criação, a qual permite a subversão da gramática normativa e ainda o compromisso com o objeto linguístico e estético. Já o texto não literário tem ênfase no conteúdo, usa linguagem denotativa, também objetiva e às vezes, dependendo da intenção do autor, subjetiva. Seu objetivo é informar, explicar, convencer, persuadir. Ao contrário do texto literário, ele não deixa lacunas, para que o leitor as preencha. A linguagem não literária tem compromisso com o objeto linguístico, prezando pela clareza e objetividade de ideias.

Assim, os discentes puderam comparar o texto do professor Valdenir aos poemas de Augusto de Jessier Quirino ou ao romance *A bagaceira*, de José Américo de Almeida e visualizaram a diferenciação entre um texto literário e não literário.

Em relação ao segundo questionamento, os vinte alunos disseram já terem lido, além de alguns poemas de Jessier Quirino, a obra *A bagaceira* de José Américo de Almeida.

Os quatro alunos que citaram a obra do professor Valdenir, compreenderam que o seu texto não se tratava de um texto literário, mesmo assim, fizeram questão em dizer que mesmo citando o livro do professor, não tinham lido a obra.

O aluno que citou os autores Jessier Quirino, José Américo de Almeida, José Lins do Rego, Augusto dos Anjos e Ariano Suassuna afirmou ter lido uma obra de Jessier, *A bagaceira* de José Américo e alguns poemas de Augusto dos Anjos, mas embora tenha citado Ariano, a única obra de autoria deste escritor que ele conhece é o *Auto da Compadecida*, mas que não a leu, apenas assistiu a sua versão adaptada para televisão.

Constatamos, ao final deste momento de motivação, mais uma vez, a importância do ambiente e sua influência no comportamento do indivíduo, pois A1 é filho de uma professora e vivendo em um ambiente onde a leitura literária é incentivada, ele foi o único que conhecia mais de dois autores paraibanos, assim como foi o que leu mais obras, embora o número destas ainda seja insuficiente.

Na sequência, os alunos foram informados de que trabalhariam com uma obra de um autor paraibano. Todos ficaram curiosos, mas para que descobrissem o nome do autor, foi entregue uma atividade lúdica de caça-palavras, cujo fim era fazer com que o aluno descobrisse o nome do autor da obra a qual seria trabalhada a partir da leitura da lista de pistas, as quais os auxiliaria na descoberta da identidade do autor misterioso. As dicas foram as seguintes:

- É um grande autor paraibano;
- Seu pai foi governador da Paraíba;
- Sua mãe era Rita de Cássia Villar;
- Seu pai foi assassinado quando ele tinha apenas três anos de vida;
- Depois do assassinato do pai, por motivos políticos em plena revolução de 1930, a família se mudou para o interior do estado e foi morar em uma cidade chamada Taperoá;
- Nasceu em João Pessoa na data 16/06/1927 e faleceu aos 87 anos em 23/07/2014;
- Foi poeta, romancista, ensaísta, dramaturgo, professor e advogado;
- Teve algumas de suas grandes obras adaptadas para a televisão;
- Em 1989, foi eleito para a cadeira nº 32 da Academia Brasileira de Letras. Em 1993, foi eleito para a cadeira nº 18 da Academia Pernambucana de Letras e em 2000, ocupou a cadeira nº 35 da Academia Paraibana de Letras;
- Em 1970, cria e dirige o Movimento Armorial, com o objetivo de realizar uma arte brasileira erudita a partir das raízes populares;
- Sua primeira peça foi intitulada *Uma Mulher Vestida de Sol*;
- Um de seus mais famosos personagens foi o esperto João Grilo;
- Sua mais famosa obra, a qual foi adaptada para televisão e cinema foi *O auto da Compadecida*.

O(a) estudante A3 descobriu o nome do autor por causa da pista relacionada ao Movimento Armorial, mesmo não sabendo explicá-lo. A3 só sabia que este movimento fora criado por Ariano Suassuna porque uma amiga, a qual estava fazendo um trabalho em sua casa sobre esta temática, mencionou este fato, enquanto realizava a sua pesquisa. O(a) estudante A8 descobriu quem era o autor misterioso através da pista que mencionava ser esse o criador do personagem João Grilo. Os demais descobriram a resposta por causa da pista que fazia menção a sua obra mais famosa, a qual foi adaptada para a televisão e cinema, ou seja, *O Auto da Compadecida*.

Finda essa atividade lúdica e rápida, foi apresentado um trecho da palestra proferida por Ariano Suassuna durante o festival da juventude no município de

Vitória da Conquista, no ano de 2013. Apesar da voz rouca e baixa de Ariano, os alunos se divertiram bastante, uma vez que além de informar, as palestras do autor são muito engraçadas. Isto se justifica pelas situações inusitadas que ele relata, além de usar uma linguagem de fácil compreensão e o bom humor que lhe era característico. Dessa forma, ficou claro para os alunos, como Ariano Suassuna defendia, avidamente, a cultura nordestina e como ele gostaria de criar uma obra erudita com raízes populares. Assim, parte deles ficou curiosa em relação ao Movimento Armorial. Por essa razão, como atividade de casa, foi solicitado que a turma se dividisse em cinco grupos, cada um com quatro componentes, para fazerem uma pesquisa sobre a vida e a obra deste grande autor paraibano.

Essa atividade teve por escopo a posterior apresentação dos trabalhos confeccionados os quais, após as apresentações ficaram expostos na biblioteca da escola para apreciação de toda a comunidade escolar. Na semana subsequente, os trabalhos foram apresentados pelos grupos e assim toda a turma pôde conhecer melhor a vida e a obra do autor.

4.2 - Análise da Introdução

Ao iniciarmos a fase de introdução, primeiro foram apresentados os trabalhos de pesquisa passados para casa, na semana anterior. Os grupos subdividiram-se da seguinte forma:

Grupo I - Árvore genealógica/Dados biográficos de Ariano Suassuna;

Grupo II - Vida profissional do autor;

Grupo III - Movimento armorial;

Grupo IV - Principais obras e personagens inesquecíveis;

Grupo V - Realizações enquanto Secretário de Educação do Recife.

Após a apresentação dos grupos, foram exibidos slides, através dos quais expusemos informações adicionais sobre o autor. Essas informações foram cruciais para que os discentes compreendessem quem era Ariano Suassuna e o que ele defendia.

Os slides expuseram que nos anos 1970, Ariano Suassuna afirmava que o trabalho realizado no Movimento Armorial pretendia criar uma arte brasileira erudita a partir das raízes populares e fazia parte de um antigo sonho o qual tentava concretizar desde 1946. Em 1945, fundou o Teatro de Estudante de Pernambuco, junto com Hermilo Borba Filho. Este teatro trabalharia com temas oriundos da cultura popular. Com esse projeto, seus idealizadores queriam trazer para o palco autores nacionais, uma vez que o público de teatro, daquela época, estava acostumado apenas com a encenação de peças estrangeiras as quais estavam muito distantes dos problemas regionais. O objetivo do Teatro de Estudante era popularizar o teatro e seu principal compromisso, bem como de Ariano Suassuna, era com a cultura popular, a qual considerava uma cultura para a libertação e, portanto, podemos inferir, uma cultura essencialmente política.

Durante a exposição dos slides, os alunos compreenderam que desde aquela época, já havia uma hierarquização da cultura do saber, até então predominante, sobre a cultura popular. Que sempre houve uma relação entre culturas dominantes e dominadas, no entanto essas relações são complexas, pois há um hibridismo entre ambas. Elas são feitas de empréstimos, trocas e desvios. Existe uma recepção das mensagens da cultura dominante pelas categorias populares, isso ocorre porque, de acordo com Fiorin (1998, p. 26) "numa formação social, temos dois níveis de realidade: um de essência e um de aparência, ou seja, um profundo e um superficial". A partir do nível superficial da realidade, constroem-se as ideias dominantes, assim aparecem as ideias da desigualdade, natural dos homens, deduzindo-se que as desigualdades sociais são naturais, uma vez que a ideologia dominante será sempre a ideologia da classe dominante, pois em um país de regime capitalista a ideologia dominante sempre será a ideologia da classe burguesa.

Atualmente, atravessamos uma época em que se faz urgente os discentes entenderem e valorizarem a nossa cultura paraibana/nordestina e sobretudo começarem a refletir, com a mediação do professor, sobre a manipulação da mídia a qual tenta incutir nas mentes da população que a cultura popular é inferior à cultura do saber, delegando à cultura nordestina o posto de subcultura, assim, não temos tanto destaque, nem lugar nas escolas ou na mídia reprodutora dos interesses da classe burguesa dominante.

Nessa perspectiva, é função dos professores mediar o processo de construção do sentido das modalidades concretas do ato de ler e escrever percebendo-o como o resultado do encontro entre “mundo do texto” e “mundo do leitor”. Dessa forma é necessário questionar a relação dominante/dominado. Assim, a noção de apropriação é pertinente para compreendermos a maneira como o texto culto escrito por Ariano Suassuna mescla o erudito e os relatos orais oriundos das camadas populares do Nordeste. Dessa maneira, os discentes compreenderam a beleza e importância do Movimento Armorial idealizado por Ariano, além de ficar claro que essa concepção estética representa o elo entre a cultura clássica e medieval europeia e a cultura popular brasileira, em especial, a nordestina. O Movimento Armorial era num só tempo erudito e popular.

O movimento armorial tem uma ligação com o espírito mágico do Romancero Popular do Nordeste – a literatura de cordel – com a música de viola, rabeca, pífano, que acompanha seus “cantadores”, e com xilogravuras, ilustração de suas capas, assim também com o espírito e a forma das artes e espetáculos populares. (VILAÇA, 2000, p. 16).

Os alunos questionaram a origem do termo “armorial” e assim, foi esclarecido que sua origem vem do francês “armorial” derivado do latim “armare”. Graças ao autor Ariano Suassuna, esse é um termo que na língua portuguesa pode assumir a função de substantivo ou de adjetivo.

Satisfeita a curiosidade, também foi apresentada a sinopse da obra, para que os discentes se sentissem motivados a ler o texto literário na íntegra. Nesse momento, também foi discutido que, superficialmente, a peça teatral *O santo e a porca* aborda a avareza, um tema simples, em tom de humor, por se tratar de uma comédia, gênero que é mais atraente aos jovens dessa turma, especificamente, por demonstrarem uma preferência por este gênero, bem como porque opõe-se ao drama, uma vez que segundo Angélica Soares (1989, p.62) “a tensão própria do gênero dramático é extravasada com o riso”. Assim, para se trabalhar com adolescentes, além de ouvi-los, faz-se necessário partir do gênero com o qual mais se identificam, fazendo um movimento ascendente da leitura simples para as leituras complexas.

Em seguida foram trabalhadas a capa, a contracapa e os elementos paratextuais que, segundo o *E-Dicionário de Termos Literários* de autoria de Carlos Ceia (org.), paratexto designa aquilo que rodeia ou acompanha marginalmente um texto e que tanto pode ser determinado pelo autor como pelo editor do texto

original. Embora a ilustração seja o elemento paratextual mais antigo, há outros elementos paratextuais comuns, a exemplo de: índice, prefácio, posfácio, dedicatória, os nomes dos capítulos, bibliografia. O título de um texto é o elemento paratextual mais importante e mais visível, constituindo, segundo Roland Barthes, uma espécie de “marca comercial” de um texto.

Assim, os discentes puderam compreender que elementos paratextuais são todos os elementos que compõem um texto ou uma obra. Há, segundo Gerard Genette (2009), duas categorias paratextuais: o peritexto (no espaço físico da obra) e o epitexto (exterior à obra, mas sobre ela). Dessa forma, nos guiamos por Genette e seus estudos sobre paratextualidade, no qual este autor expõe as especificidades do peritexto e do epitexto como as duas modalidades paratextuais. Embora não cobremos aos alunos que conceituem esses elementos, propomos que tenham direito a essas informações e assim compreendam melhor a história contada na obra.

Outro item trabalhado foram as xilogravuras considerando ao seu caráter cultural, social, literário, poético, político, educativo e artístico. Assim compreenderam que a escolha pela ilustração através dessa arte justifica-se por ser este um elemento do Movimento Armorial e reforça a ideia de valorização, respeito, preservação, e do cultivo do interesse dos discentes por mais essa expressão da cultura popular, sendo também, além da história contada no livro, uma fonte de conhecimento e aprendizado.

O folheto nordestino é o ponto central da Arte Armorial, uma vez que podemos observar a união de elementos como “o literário, teatral e poético dos versos e narrativas; o das artes plásticas em associação com as xilogravuras da capa e do folheto; o musical dos cantos e músicas que acompanham a leitura ou a recitação do texto” (VASSALO, 2000, p.148). Observamos ainda que no Movimento Armorial existe uma ligação com o Romancero Popular do Nordeste, a literatura de cordel, e com “xilogravuras, ilustração de suas capas, assim também com o espírito e a forma das artes e espetáculos populares”. (VILAÇA, 2000, p. 16). Dessa forma, compreendemos o porquê de Ariano Suassuna ter solicitado à sua esposa Zélia que assumisse a responsabilidade da criação das xilogravuras que tão bem ilustraram a obra *O santo e a porca*.

Ao apresentarmos a peça *O Santo e a Porca*, informamos que a mesma foi lançada em 1957, inspirada na peça *Aulularia*, do autor romano Plauto. Foi

ambientada no Nordeste e representa um forma da manifestação da cultura nordestina, porém, acabou ficando bem diferente do original, escrito entre 191 e 194 a.C. Informamos que a peça teatral é dividida em três atos: apresentação dos personagens, desenvolvimento e ápice. O tema gira em torno da avareza, pois o conflito ocorre quando o protagonista pensa que perdeu todo o dinheiro que guardava numa porca de madeira. Apesar de tratar-se de um texto de comédia, ele proporciona uma reflexão sobre a ligação do humano com o mundo físico (representado pela porca) e o mundo espiritual (representado por Santo Antônio).

4.3 - Análise da Leitura

Para a fase de leitura, seguimos o cronograma abaixo:

Quadro IV – Cronograma de Leitura

Atos	Tempo dedicado à leitura
Leitura do ato I	3 horas-aula
Roda de conversas referente ao ato I	3 horas-aula
Leitura do ato II	Realizada em casa
Resolução de atividade sobre os atos I e II	3 horas-aula
Jogo didático pedagógico sobre ato II	3 horas-aula
Leitura dramatizada do ato III	3 horas-aula

Fonte: arquivos da autora (2018)

Esse momento começou com a leitura do ato I, em sala de aula. Na ocasião, foram sorteados entre sete alunos voluntários, os nomes dos personagens para que cada um deles fizesse a leitura das falas desses personagens. Caso o voluntário ou voluntária retirasse, no sorteio, um personagem com o qual não se identificasse, poderia fazer a troca com aquele que concordasse com a troca.

Dentre todos as personagens, aquela que fez maior sucesso foi Caroba. Muitas alunas queriam ler as falas dessa personagem, curiosamente pelo fato de esta ser a única mulher que mostra, na obra, uma atitude contrária a submissão e obediência demonstrados por Benona e Margarida. Tais comportamentos foram

rechaçados pelas alunas, por não admitirem casamentos arranjados, mulheres serem sustentadas por homens ou serem obrigadas a manter a virgindade como demonstração de pureza e retidão. Uma das falas que mais chamou a atenção foi a do(a) estudante A9, que manifestou a seguinte opinião:

Eu sei que os pais, inclusive hoje em dia, ainda são muito fechados para falar sobre transa, namorado. Os homens têm muito mais liberdade e ninguém fala. Eles querem ficar com as meninas e transar, mas dizem que pra casar tem que ser certinha. Eu acho que virgindade é algo pessoal e não deve definir quem você é. A menina tem que ser virgem até quando se sentir preparada pra transar, com responsabilidade, é lógico, mas não deve continuar sendo virgem só por causa do machismo. (ESTUDANTE A9)

A fala do(a) estudante A9 foi importante porque os valores tratados na obra, em relação ao comportamento de Benona e Margarida, são rígidos e colocam a mulher, mais uma vez no papel de pura, recatada e do lar. A personagem Caroba, sendo pobre, mulher, nordestina, detidora de uma personalidade forte e corajosa, traz uma lufada de ar, na visão das alunas e a esperança de que autores cânones, nordestinos, como Ariano não vejam a mulher simplesmente de forma submissa e coadjuvante em suas histórias.

Outra característica bastante elogiada na personagem Caroba foi a sua esperteza. Para as meninas da sala essa não era uma prova de falta de caráter ou desonestidade, mas de empoderamento feminino, uma vez que ela manipulava os homens machistas, como as alunas os conceituaram, e os obrigavam a fazer o que ela queria.

Durante a leitura, também surgiram dúvidas. Embora fosse esperado que o conhecimento enciclopédico dos alunos garantisse-lhes que soubessem o significado dos ditados populares encontrados no texto, eles não conseguiram interpretá-los sozinhos, embora esse tipo de expressão faça parte da cultura nordestina e do fato de nós os utilizarmos na nossa fala cotidiana, muitos alunos não conseguiam compreender o sentido de certos ditados populares e precisaram que a professora mediasse uma discussão em relação aos sentidos conotativos e denotativos dessas expressões, a exemplo de “Cobra que não anda não engole sapo” ou “Com fama de doido, Zé sabido enriqueceu”.

Nessa perspectiva, viu-se que o ditado popular nordestino é uma expressão linguística criada e passada de geração em geração pela população de um determinado lugar. Cada região, cada estado tem seus ditados populares, pois

esse tipo de expressão está inserida na tradição de um povo e pertence-lhe como algo universal, aceito como verdade e como evidência incontestável. Ditos populares tradicionais, usualmente, oferecem sabedoria e conselhos de maneira rápida e incisiva a quem os escuta. Os ditados populares são manifestações importantes da sabedoria e da cultura popular e no caso da obra eles enriquecem-na e deixam o seu texto mais próximo da realidade do leitor, possibilitando-lhe conhecer mais a cultura de seu meio social

Outro ponto que foi necessário retomar foi a explicação sobre as rubricas. Três alunos não compreenderam o que era a rubrica e foi necessário retomar a questão para que pudessem entender a importância deste elemento, uma vez que elas servem para esclarecer o que deve acontecer em cena e como os personagens devem se comportar.

Após a leitura, no dia seguinte, passamos para a roda de conversas. Durante essa atividade foi discutido que apesar da obra ter como plano de fundo a singeleza da história, podemos nos atentar para desdobramentos mais complexos, como as imbricações da relação entre o divino e o profano, ou seja, a materialidade versus espiritualidade.

A materialidade representada pela porca de madeira e assim sendo temos o apego do protagonista a essa porca, cuja serventia era esconder um tesouro, ou seja, o dinheiro que juntou durante toda a vida. Assim, a avareza é o sentimento que representa esse apego do personagem Euricão ao dinheiro. A importância que dá à porca é tanta que, ao receber uma carta dizendo que lhe seria tirado o bem mais valioso, ele pensa na porca e não em sua filha.

Os alunos conseguiram perceber que embora o personagem Euricão fosse ligado ao mundo espiritual por ser devoto de Santo Antônio, essa ligação é mais uma relação de interesse, uma vez que ele só mantinha sua devoção com a intenção de ter a proteção do santo para a porca de madeira onde guardava a fortuna que escondia. Na peça, o santo teria duas funções, a de habitual casamenteiro e a de proteger a fortuna do personagem, como já fora dito.

No momento em que percebe sua porca correndo risco, ele chega a desacreditar no santo. O personagem está sempre entre o divino e o material, o que remete aos conflitos barrocos, em que o homem estava sempre dividido entre o mundo espiritual e o material.

Percebe-se que diferentes classes sociais são representadas pelos personagens e há uma clara crítica a vida difícil no Nordeste. As personagens Caroba e Pinhão simbolizam a classe social menos favorecida, uma vez que ocupam, respectivamente, as funções de empregada doméstica e vaqueiro da fazenda. Os dois aparentam não ter um nível cultural alto e por não terem outras oportunidades de progredir na vida, acabam se envolvendo em várias situações, como o arranjo dos casamentos entre Benona e Eudoro e Margarida e Dodó. Todos esses engodos tinham o objetivo de fazer com que eles conseguissem se dar bem às custas dos patrões, a maioria das estratégias eram idealizadas pela esperta Caroba, embora algumas não surtisse o resultado por ela esperado.

Outro ponto bastante comentado pelos alunos, o qual deixou a trama mais interessante foi o entrelaçamento de fatos independentes, sendo interpretados em dois sentidos diferentes. Um exemplo disso é o diálogo entre as personagens Eurico e Dodó, pois quando conversam, Dodó confessa estar namorando Margarida e vai pedi-la em casamento, Eurico pensa que ele está falando da porca que acabara de perder.

A obra conta com uma linguagem simples e direta, a qual envolve o leitor, além de apresentar comicidade e dinamicidade nos acontecimentos, fatores determinantes para manter o interesse dos adolescentes pela leitura até o término da história.

O desejo descontrolado pela porca faz o personagem Euricão ter um triste fim, pois ele termina sozinho e pobre, ao descobrir que o dinheiro o qual juntara sua vida inteira, obrigando-o e aos seus familiares a passar grandes privações, havia perdido o valor. Os outros personagens finalmente formam os casais e terminam felizes.

Após a decepção da perda do dinheiro, Euricão reflete sobre o fato de ter agido errado durante toda a vida “Um golpe do acaso abriu meus olhos (...). Que quer dizer isso, Santo Antônio? Será que só você tem a resposta?”. A peça termina com a possibilidade de o personagem aprender com tudo o que lhe aconteceu.

O segundo ato foi lido em casa e nas seis aulas subsequentes foram realizadas atividades sobre os atos lidos, bem como foi realizado um jogo de perguntas e respostas sobre a obra. Esse jogo foi utilizado na culminância do trabalho, quando realizamos a exposição das resenhas e trabalhos produzidos ao longo da realização da sequência básica, como comprovam as fotos e arquivos

constantes nos anexos deste trabalho. O terceiro ato foi lido em sala, através de uma leitura dramatizada.

Ao ser solicitado que os alunos descrevessem os personagens, eles o fizeram da seguinte forma:

- Euricão: protagonista que vive com a filha Margarida e a irmã Benona. Após a morte da esposa torna-se um homem mesquinho, egoísta, medroso, desconfiado. Além disso é extremamente mal educado.

- Margarida: filha de Euricão. Moça recatada e do lar que sonha em casar-se com seu namorado secreto, Dodó, cujo pai, um homem mais velho, fazendeiro e rico, interessa-se por Margarida e quer pedi-la em casamento sem saber que esta mantém um relacionamento com o seu filho.

- Benona: irmã de Euricão, uma solteirona, outra mulher recatada e do lar. No passado, foi noiva de Eudoro Vicente e embora tenham terminado o relacionamento há muitos anos, ela não o esqueceu.

- Eudoro: fazendeiro de posses, homem maduro que por ser solitário, desejava pedir a mão de Margarida em casamento, mesmo ainda mantendo um sentimento adormecido por Benona.

- Dodó: filho de Eudoro. Sua paixão por Margarida fez com que largasse os estudos para viver disfarçado na casa de Euricão, como seu empregado. Mantém-se submisso ao pai e só consegue casar-se com sua amada, Margarida, por causa das armações de Caroba.

- Caroba: empregada de Euricão. Seu maior desejo era casar-se com seu noivo Pinhão. Para conseguir dinheiro, utiliza-se de sua esperteza e gera toda a intriga da peça.

- Pinhão: vaqueiro de Eudoro. Noivo de Caroba, era um homem rústico e simples o qual possuía um linguajar mais oralizado, representando a fala dos mais simples.

- Porca: Símbolo da avareza, era o objeto tão valorizado por Euricão. É o objeto central da história contada. Simbolizava a avareza.

- Santo Antônio: santo que desempenhava as funções de protetor e casamenteiro. Na obra, simboliza o divino e o sagrado.

Durante essas seis aulas, também foi discutido que após a primeira apresentação da peça teatral O santo e a porca, no Rio de Janeiro, o crítico, Sábato Magaldi, expôs em relação às personagens da peça: "se mostram

demasiado simplórias na obra de Suassuna” (MAGALDI, 2004, p. 244). Além disso, “é inverossímil que Eurício Engole-Cobre [...] guardasse na porca dinheiro há muito tempo recolhido” (MAGALDI, 2004, p. 244).

A peça foi considerada plágio por parte da crítica, que acusou Suassuna de ter “copiado” passagens da peça de Plauto e da peça de Molière, desde o início de sua encenação nos palcos do Rio de Janeiro em 1958.

Em resposta, Ariano Suassuna afirmou, a respeito do caráter inverossímil, que não é um autor realista:

Considero-me um realista, mas sou realista não à maneira naturalista — que falseia a vida — mas à maneira de nossa maravilhosa literatura popular, que transfigura a vida com a imaginação para ser fiel à vida. Não tem sentido, portanto, dadas as características de meu teatro, dizer como disseram alguns críticos ilustres, que é inverossímil que um avarento ignorasse uma operação bancária e perdesse, assim, seu tesouro. [...] o público, vendo que não pretendemos enganá-lo, que não queremos competir com a vida, aceita nossos andaimes de papel, madeira e cola e pode, graças a essa generosidade, participar de nossa maravilhosa realidade transfigurada. A vida e o mundo são os motivos, que aparecem transfigurados, no teatro. (SUASSUNA, 2012, p.14-15).

A obra *O santo e a porca* é, como afirma o próprio Suassuna, para a literatura brasileira, uma referência. Subjaz à crítica uma opinião pessoal e assim, qualquer obra literária sempre terá boas e más recepções. No entanto, essa mesma obra criticada por Sábato Magaldi, quando de sua estreia, foi elogiada por Carlos Drummond de Andrade e resiste ao tempo encantando leitores de todas as idades e classes sociais, a exemplo da recepção dos adolescentes que formam o público-alvo deste trabalho.

Compartilhando a comicidade da obra do autor romano Plauto, em *Aulularia*, que serviu de inspiração para o autor paraibano criar *O santo e a porca*, Suassuna sofreu críticas e até acusação de plágio. Na 26ª edição lançada pela editora José Olympio, consta uma nota escrita pelo autor, em resposta às críticas que sua obra sofrera: “Será que uma obra de arte precisa mesmo de explicações do autor para enfrentar o público? Assim vai o mundo, e, ao que parece, pior do que o escuro em que nos debatemos é a mania de ser dono da luz.”

É inegável que há vários pontos comuns entre as obras *Aulularia* e *O santo e a porca*. De fato, Ariano, considerando os princípios do Movimento Armorial, inspirou-se na primeira para produzir a segunda. Nessa perspectiva,

os alunos leram o resumo da obra *Aulularia*, para que observassem a intertextualidade entre ambas.

Os pontos comuns identificados pelos alunos foram a semelhança entre os personagens Euricão (*O santo e a porca*) e Euclião (*Aulularia*), ambos avarentos e detentores de ídolos, a porca e a panela, os quais tornam-se símbolos do conflito entre a materialidade e a espiritualidade, pois dentro dos dois objetos encontram-se moedas escondidas; os dois textos são peças teatrais pertencentes ao gênero comédia. Além da semelhança entre os demais personagens:

Aulularia

Phaedra

Eunômia

Staphyla

Megadorus

Licônides

Strobilus

O santo e a porca

Margarida

Benona

Caroba

Eudoro Vicente

Dodó

Pinhão

Há vários pontos em comum nas duas histórias. Na primeira cena de *Aulularia* há um diálogo entre Euclião, o velho avarento, e sua criada Staphyla. Ele temeroso de que sua criada descobrisse o ouro escondido na panela, põe-se a agredi-la, tanto física como moralmente. Esse comportamento é semelhante ao praticado por Euricão em relação à Caroba, sua empregada.

A espiritualidade é representada pela fé proferida pelos personagens Euclião e Euricão. O primeiro acreditava no semideus Hércules, o qual, para os romanos, equivale ao Deus Hércules, divindade protetora dos bens materiais e dos lucros. Já o Euricão era devoto de Santo Antônio.

Em *Aulularia*, ao perder seu tesouro, Euclião invoca Júpiter, o qual simbolizava a expansão material e o enriquecimento, já Euricão invoca Santo Antônio, mas se revolta contra o Santo, por achar que havia sido abandonado por seu protetor. Os dois perdem seus tesouros, a panela e a porca, e recorrem à espiritualidade para tentar reavê-los.

Outros detalhes não foram evidenciados, uma vez que a obra lida, na íntegra, foi *O santo e a porca*. Já em relação à obra *Aulularia*, foi lido apenas o resumo, pois

o intuito desta leitura foi apenas discutir a intertextualidade e a inspiração do autor Ariano para a composição da sua obra.

Segundo Koch e Elias (2013) "Identificar a presença de outro(s) texto(s) em produção escrita depende muito do conhecimento do leitor, do seu repertório de leitura. Para o processo de compreensão e produção de sentido, esse conhecimento é de fundamental importância" (KOCH e ELIAS, 2013, p. 78). A afirmação das autoras justifica a importância da leitura do resumo da obra *Aulularia*, além de que essa leitura os auxiliará a compreender que, em alguns casos, a intertextualidade é um processo inerente aos textos literários.

Também foi importante fazê-los perceber, além da intertextualidade entre as obras, a noção de que os nossos discursos estão, de várias formas, impregnados de outros discursos, que seja através da intertextualidade implícita ou explícita, que seja através da ideologia pregada e defendida. Nosso discurso não é neutro; ele é atravessado por escolhas, falas, ideologias, política, além das relações de poder, as quais provocam diferentes efeitos na vida em sociedade. Bakhtin afirma que "um enunciado absolutamente neutro é impossível" (BAKHTIN 2006, p. 289). Ainda segundo Bakhtin, sobre a neutralidade do discurso ser algo impossível, ele afirma que "essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, ou seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos, e reacentuamos" (BAKHTIN, 2006, p.295).

Dessa forma concluímos o trabalho de leitura e passamos para a fase de interpretação da obra e posterior produção das resenhas críticas.

4.4 - Análise da Interpretação

Para o momento da interpretação da obra, após a leitura dramatizada, na sala de aula, de todo terceiro ato foi sugerido aos alunos levarem essa apresentação para a tarde cultural da Semana Pedagógica, para que pudessem apresentar as cenas dramatizadas para a comunidade escolar, mas a turma negou-se e assim essa atividade, a qual estava prevista na sequência não pode ser concretizada. Também desautorizaram o uso e divulgação das fotos nas quais apareciam realizando a leitura dramatizada em sala de aula.

Quando questionados sobre o motivo pelo qual não aceitaram o convite para participar da mostra cultural, apresentando a peça ou até mesmo o fato de

não permitirem o uso das fotos da atividade que fora realizada em sala, eles alegaram não se sentir confortáveis e proibiram a divulgação ou uso do material, motivo que levou a professora a apagar as fotos da leitura dramatizada, bem como a desistir da ideia da encenação, pois a razão deste trabalho é o desenvolvimento do letramento literário e não o constrangimento dos alunos.

Como a leitura já acabara, foram vivenciadas mais três aulas nas quais apresentamos aos alunos as características do gênero textual/discursivo resenha crítica. A escolha do gênero supracitado deu-se por ser este um gênero textual/discursivo no qual não somente escrevemos o que acontece na história lida, como expomos nossa opinião crítica sobre o texto e ainda podemos ou não recomendá-lo a outros leitores.

Na primeira aula, os alunos fizeram um resumo da obra, pois o resumo está contido em uma resenha, como afirmam Machado, Lousada e Tardelli:

Inúmeros tipos de texto se caracterizam por apresentar informações selecionadas e resumidas sobre o conteúdo de outro texto. Os outros, além de apresentar essas informações, também apresentam comentários e avaliações. Os primeiros são resumos e os segundos são resenhas. (MACHADO, LOUSADA e TARDELLI, 2007, p.15)

Depois que os resumos estavam prontos, faltava a opinião crítica dos alunos, então eles foram orientados a completar o texto, acrescentando-a. Só então os textos foram lidos em sala e iniciou-se o processo de avaliação destes textos.

De acordo com Antunes: “analisar um texto é procurar descobrir, entre outros pontos, seu esquema de composição; sua orientação temática, seu propósito comunicativo; é procurar identificar suas partes constituintes[...]”. (Antunes, 2018, p.49)

Assim, a primeira observação dos textos escritos pelos alunos foi em relação aos elementos basilares de qualquer texto, que na perspectiva Bakhtiniana são: composição, conteúdo e estilo.

Em relação ao conteúdo, uma vez que os gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados, estes possuem uma forma de composição no plano composicional.

A composição de uma resenha exige os seguintes aspectos:

a) Introdução cuja função é expor informações sobre o autor e o tema da obra lida.

b) Resumo da obra que pode ser com crítica ou sem crítica. O resumo sem comentários críticos traz apenas uma descrição da história contada na obra. Com comentários críticos, apresenta de forma sucinta a história contada na obra, ao mesmo tempo que indica os pontos positivos ou negativos. No resumo, que integra a resenha, deve constar, ainda, informações sobre a obra: se é dividida e como?

Do ponto de vista do conteúdo temático consideramos a expressão dos sentimentos dos personagens, seus valores, comportamentos, a trama da história, ou seja, teremos o conteúdo apresentado um pouco mais detalhado pois os critérios de julgamento são de valor, de beleza da forma. A atenção maior aos detalhes da história, ocorre devido à necessidade de o autor da resenha fundamentar bem suas críticas, sejam elas positivas ou negativas.

Considerando o estilo observamos as escolhas realizadas para a constituição do dizer, há uma forte expressão do trabalho do autor. Segundo Koch e Elias:

Subjaz o fato de que, nas escolhas que realiza o autor imprime a sua marca individual, mas não pode ignorar a relativa estabilidade dos gêneros textuais, o que não o caracteriza como um sujeito inteiramente livre, que tudo pode dizer em descaso às regulações sociais, nem como um sujeito totalmente submisso, que nada pode dizer, sem fugir à prescrições sociais. (KOCH e ELIAS, 2013, p.110)

Assim, no gênero textual/discursivo resenha crítica no qual a opinião do resenhista ao produzir seu texto responde a algumas questões, assumindo um posicionamento e, conseqüentemente, argumentando-o, deixa transparecer o estilo do autor, no entanto este deve ser cuidadoso, pois como as autoras afirmam acima ele não é livre para dizer qualquer coisa sobre a obra, fugindo às prescrições sociais, como também não poderá fugir às características do gênero que fora solicitado, por causa da relativa estabilidade dos gêneros.

Dessa forma para facilitar a análise dos textos foram criados os seguintes critérios abaixo relacionados:

Quadro V – Critérios avaliativos

Critérios avaliativos
1. O texto está adequado ao objetivo da resenha crítica, de acordo com as orientações recebidas durante as etapas do nosso trabalho de leitura?
2. O texto está adequado ao destinatário?
3. Reconhecem a função social do gênero textual/discursivo resenha crítica?
4. Fazem adequação das modalidades formais e informais da Língua Portuguesa de acordo com o texto produzido.
5. As informações mais relevantes do texto original estão presentes?
6. Produz a resenha crítica dentro dos parâmetros composicionais desse gênero.
7. Atendeu aos elementos basilares do texto: conteúdo estilo e composição?
8. Procurou ser polido ao tecer sua crítica em relação à obra lida?
9. Há problemas de pontuação, frases incompletas, erros ortográficos?
10. Além do conteúdo propriamente dito, foi abordado: a) Dados sobre o autor. b) A organização global do texto c) A adequação da linguagem utilizada no texto para o público ao qual se dirige

Fonte: arquivos da autora (2018)

4.4.1 – Analisando as resenhas críticas

Como fora explicitado no planejamento da sequência básica, os alunos foram orientados durante toda a leitura da obra *O santo e a porca* a prestar bastante atenção à leitura e às discussões ao longo do trabalho pois, ao final, produziram uma resenha crítica da obra trabalhada. Alguns alunos negligenciaram as orientações e tiveram dificuldade em cumprir com o que fora solicitado, mas todos produziram seus textos.

Por orientação do Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, neste estudo, são apresentados os dez dos vinte textos que foram produzidos (ver anexos); assim 50% das produções foram avaliadas e compõem o *corpus* dessa pesquisa. Os textos mantêm o sigilo necessário em relação aos participantes da pesquisa, em

conformidade com o Termo de Assentimento também incluído aos anexos. Na análise do *corpus* final, utilizaremos os mesmos critérios acima explicitados.

No concernente ao conteúdo temático, todos conseguiram desenvolver o texto, pois dentro das circunstâncias propostas, produziram um texto contendo os elementos constitutivos do gênero resenha, como dados sobre o autor e a obra, resumo da história e opinião crítica sobre a obra, no entanto os textos de dos(as) estudantes A6, A9 e A10 não trazem as informações sobre o autor no primeiro parágrafo.

No que diz respeito ao estilo, todos os alunos também apresentam elementos discursivos que estão organizados de modo a produzir significado e propiciar a interação entre eles, seus textos e os leitores, uma vez que adequaram a linguagem, deixando-a acessível àqueles que terão acesso às resenhas.

Segundo Bakhtin (2000), os gêneros literários são os mais propícios para refletir a individualidade na língua do enunciado, pois neles o estilo individual faz parte do empreendimento enunciativo enquanto tal e constitui uma de suas linhas diretrizes.

Quanto à construção composicional, no que se refere à escolha dos títulos, os alunos A1, A2, A6, A7, A9 e A10 criaram títulos sugestivos, já que estes produzem sentidos e possibilitam ao leitor criar expectativas quanto ao assunto narrado no texto. Os alunos A2 e A5 criaram títulos quase idênticos, o que nos faz pensar no fato de um dos dois ter copiado do outro. O aluno A8 criou um título muito longo, o que descaracteriza o gênero. O aluno A3 usou como título apenas o nome da obra.

Os alunos A2, A4, A6, A7, A9 e A10 foram tão concisos que acabaram por omitir informações importantes no resumo da obra. No que diz respeito ao foco narrativo, todos os autores começam o texto com o foco narrativo em 3ª pessoa, mas depois mudam para 1ª pessoa, no momento em que vão emitir sua opinião com o objetivo de avaliar a obra lida. Vejamos os exemplos:

O autor Ariano Suassuna (1927-2014) criou o livro <i>O santo e a porca</i> , relançado pela editora José Olympio..." e "Eu recomendo a todos os leitores que usufruam dessa obra..." (ESTUDANTE A1)

No primeiro exemplo, o uso dos verbos confirma o emprego da 3ª pessoa no discurso. No segundo exemplo, observamos que o autor utiliza o verbo em 1ª pessoa para expressar a sua subjetividade.

Na elaboração dos textos, os alunos A1, A2 e A8 escreveram textos longos, com informações que vão além daquelas mais importantes para escritura da resenha crítica. Uma orientação dada, durante a escrita das resenhas críticas foi deixar o texto com uma linguagem fácil, clara, objetiva e acessível aos potenciais leitores das resenhas críticas produzidas, uma vez que estes são, em sua grande maioria, crianças e adolescentes. Assim, a linguagem empregada está de acordo com o gênero resenha crítica.

Nem todos os textos estão adequados aos destinatários, a exemplo do texto de A9, o qual não traz as informações principais no seu resumo. Para que todos estivessem adequados, teriam que cumprir com os requisitos das informações sobre o autor e a obra, além do resumo da história contada.

Todos os alunos reconhecem a função social do gênero produzido, além disso conseguem fazer as adequações das modalidades formais e informais da Língua Portuguesa. As principais informações da obra analisada estão presentes no texto e atendem aos elementos basilares do texto conteúdo, estilo e composição.

Todos obedeceram à orientação dada nas aulas e foram polidos em suas avaliações críticas, embora estas tenham ficado, no geral, muito concisas, podendo ser melhor elaboradas. Um exemplo disso está na avaliação feita pelo aluno A2:

"Gostei muito do livro e recomendo a todos. É indicado para todas as idades, pois é super agradável de ler. É bem curtinho e divertido. Por ser uma peça teatral é dividido em três atos, o que é muito bom caso você queira encenar com seus amigos, após a leitura." (A2).

O único aluno que não gostou muito do livro foi A9, o qual avaliou a história da seguinte forma:

"O autor trabalhou bem, mas eu, particularmente, esperava mais, porque além do fato de o dinheiro não ter mais valor e Eurico terminar pobre, o resto não foi surpreendente, uma vez que deduzi o que aconteceria no fim. Achei que no final faltou emoção. Essa é a minha opinião, mas apesar disso não acho que foi perda de tempo, por causa das trapalhadas da personagem Caroba."

A resenha crítica é um gênero textual/discursivo que se propõe a argumentar e cujo objetivo é a divulgação de objetos de consumo como livros, filmes, shows, etc. Quando o aluno é muito econômico na sua avaliação, não há argumentos suficientes para seduzir o leitor e fazê-lo acreditar que a obra é boa o suficiente para ser lida. O resenhista precisa ser cuidadoso não somente na construção do resumo que integra o gênero resenha, mas na sua avaliação, pois precisamos partir da premissa de que aquele cuja função é escrever a resenha crítica está interessado em convencer o interlocutor de algo e, para tanto, precisa ser persuasivo o bastante em seus argumentos para levar o leitor a crer naquilo que a resenha diz e, principalmente fazer aquilo que ele apresenta ou sugere. Como esta não é uma proposta de sequência didática, não houve espaço para a reescrita durante a pesquisa, no entanto a professora proporá essa reescrita em suas aulas subsequentes a este trabalho, para que os alunos tenham a oportunidade de reelaborar as suas avaliações sobre a obra.

4.4.2 – A Culminância

Após o término da leitura e a escritura das resenhas críticas todos os trabalhos produzidos até então foram apresentados na Semana Pedagógica e Cultural do município de Logradouro. Os alunos foram divididos em cinco grupos de quatro componentes, cujo objetivo era recepcionar os visitantes e contar-lhes resumidamente a história do livro, tal como consta nos resumos produzidos para compor as resenhas críticas.

Além disso, todos os trabalhos produzidos durante a etapa de motivação foram expostos e os grupos, em sistema de revezamento, também explicavam aos visitantes quem foi Ariano Suassuna, a sua importância para a literatura paraibana/nordestina/brasileira. Além disso, mostravam as principais obras do autor e explicavam, sucintamente, o Movimento Armorial.

Os textos produzidos pelos alunos, ou seja, as resenhas críticas, estavam expostas. Os visitantes poderiam lê-las se quisessem, evidentemente, autorizados pelos alunos/autores desses textos.

Após os alunos darem todas as explicações sobre o autor, Ariano Suassuna, suas obras, seus trabalhos, o Movimento Armorial, além da contação da história *O santo e a porca*, foi realizado um jogo didático-pedagógico, com o

intuito de medir o conhecimento dos visitantes sobre o que ouviram durante as apresentações dos alunos. Os vencedores do jogo levavam como prêmio, uma porquinha feita de biscuit, feita pelos alunos durante as oficinas de preparação do material para a exposição, na Semana Cultural como comprovam as fotos que constam nos anexos deste trabalho.

5 CONCLUSÃO

Partindo do pressuposto de que, apesar de não ser a única, a escola ainda é a principal instância responsável pela formação de leitores e nós, os professores, precisamos favorecer a leitura dos textos literários, na sua íntegra, sejam cânones ou não, para que as instituições escolares consigam fomentar, em seus alunos, o hábito e o apreço pela leitura literária, pois esse estímulo, o qual deveria partir, inicialmente, da família, infelizmente não acontece.

Na maioria dos casos, uma grande parte dos alunos da escola pública é oriunda de famílias carentes, cujo contexto social no qual estão inseridos não favorece a leitura ou sequer o contato com os textos literários, ficando a cargo da escola a missão de promover o letramento literário.

A sequência básica proposta por Rildo Cosson é um exemplo de estratégia que pode ser utilizada pelos docentes de Língua Portuguesa, de maneira exitosa, para o trabalho com a leitura dos textos literários, evitando assim a leitura dos fragmentos constantes, na maioria dos livros didáticos. Atividade que se mostra insuficiente para alcançar o objetivo de formar leitores literários, os quais sejam críticos e reflexivos.

De acordo com Antonio Candido (2011, p. 193), "Uma sociedade justa pressupõe o respeito aos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável".

Todos os alunos de escola pública têm o direito ao livre acesso a todas as formas de cultura existentes, e a literatura é uma dessas. Negar esse direito aos alunos é algo inadmissível.

Relegar a literatura, sobretudo a literatura paraibana, na escola pública, sob a justificativa de que é uma forma requintada de cultura e, portanto, algo que se distancia do interesse dos alunos é uma forma preconceituosa e injusta de limitá-los, negando-lhes o direito de acesso ao letramento literário e, conseqüentemente, a uma formação melhor e importante em seu papel sociocultural.

A resposta dos discentes para a proposta interventiva mostrou a relevância do trabalho com a obra escolhida, levando-nos a constatar que a metodologia aplicada se constituiu como uma forte aliada no processo de letramento literário e ainda cumpriu o objetivo de fomentar a curiosidade dos

discentes a respeito das obras literárias paraibanas, uma vez que depois da leitura realizada, os alunos disseram estar interessados em conhecer outras obras e outros autores paraibanos.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, como por exemplo a falta de exemplares na biblioteca, o que nos obrigou a providenciar xérox da obra para que todos pudessem lê-la, o período eleitoral e com este os dias em que a escola, entregue à justiça, para servir como seção eleitoral, não teve atividades letivas, a recusa dos alunos em encenar a peça teatral para a comunidade escolar, tudo isso não impediu que o trabalho fosse realizado, menos ainda que a leitura da obra *O santo e a porca* do autor Ariano Suassuna, através da aplicação da sequência básica cumprisse seus principais objetivos, ou seja, promover o letramento literário, auxiliando na consolidação das habilidades leitoras e interpretativas e incentivasse a leitura de obras paraibanas.

Certamente, este trabalho será reaplicado em novas turmas, não somente levando ao conhecimento dos alunos os cânones da literatura paraibana, como novos autores e, principalmente, obras escritas por mulheres paraibanas ou radicadas no nosso estado, uma vez que, durante toda a aplicação da sequência, ficou claro que os alunos não conheciam muitos autores e obras oriundos da Paraíba, como não citaram nenhuma mulher escritora, o que justifica a reelaboração do trabalho, o qual será reaplicado, com essa mudança de foco nas turmas de 9º ano em 2019.

Por fim, é evidente que a proposta do trabalho com a literatura paraibana ressignifica o lugar das nossas obras, nas salas de aula. A posterior escrita de textos, como a resenha crítica, auxilia o aluno a compreender melhor a obra e a expor a sua opinião sobre ela, consolidando assim, suas competências e habilidades de leitura, interpretação e produção textual, como orienta a BNCC e todos os documentos que norteiam a educação na atualidade. Dessa forma, contribuiremos para a formação do cidadão crítico e reflexivo que tanto almejamos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. **Cultura letrada: literatura e leitura**. São Paulo: UNESP, 2006
- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2018
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- _____. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, Mikhail. In: **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006a, pp. 261-306
- BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1980.
- BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. Trad. Benedito Gomes Bezerra et al. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#!/site/inicio>>. Acesso em: abril. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. 3. ed. Brasília, 2001. v.2.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 2000.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.
- CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- _____. **Vários escritos**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.
- CEIA, Carlos: s.v. "paratexto", **E-Dicionário de Termos Literários (EDTL)**, coord. de Carlos Ceia, ISBN: 989-20-0088-9, <<http://www.edtl.com.pt>>, consultado em 01-10-2018
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2009.
- _____. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de Gêneros Textuais**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009
- ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Curitiba: Editora da UFPR, 2000
- FERREIRA, Taís. FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012
- FIORIN, José Luiz. **Linguagem e Ideologia**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1998.
- GENETTE, Gérard. **Paratextos Editoriais**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- JUNG, Neiva Maria. **Práticas de Letramento no Ensino, Leitura, Escrita e Discurso**. Ponta Grossa: UEPG, 2007.
- KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1999.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 1989
- KOCH, Ingedore. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
- KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
- _____. **Lere compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.
- LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. 4ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global, 2004.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- _____. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Rachel Anna; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MOORE, G. T. **Effects of the spatial definition of behavior settings on children's behavior: A quasi experimental field study**. Journal of environmental psychology. 1986, pp 205-231

- PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular do Estado da Paraíba – Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Paraíba, 2019. Disponível em https://drive.google.com/file/d/1C0hpcj9KTp8cxBLlkkTackiCZYImCsr8/view?usp=drive_web Acesso em: março, 2019.
- PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro.** 5ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
- PLAUTO. Aulularia: **a comédia da panelinha.** Trad., introdução e notas da profa. Aída Costa. São Paulo: Difel, 1967.
- SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Modelos Teóricos e estratégias de leitura de leitura: suas implicações no ensino.** Maceió: EDUFAL, 2005.
- SOARES, Angélica. **Gêneros literários.** São Paulo: Ática, 1993.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Trad. Claudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: Médicas, 1998.
- SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (Org.). **Leitura literária na escola: reflexes e propostas na perspective do letramento.** São Paulo: Mercado de Letras, 2011.
- SOUSA, Ivan Vale de. Os gêneros textuais orais e escritos na Educação de Jovens e Adultos. In: **RIBANCEIRA – Revista do Curso de Letras da UEPA.** Belém – PA, vol. VI, n. 1, 2016.
- SUASSUNA, Ariano. **O santo e a porca.** 26ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2012
- _____. O movimento armorial. Recife: Editora Universitária, 1974
- TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização.** 8º ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- VASSALO, Ligia. **O grande teatro mundo.** *Caderno de Literatura Brasileira*, n. 10, nov. 2000.
- VILAÇA, Marcos Vinícios Rodrigues. **Caderno de literatura brasileira.** São Paulo: Instituto Moreira Salles, novembro/2000.
- WELLEK, René; WARREN, Austin. **Natureza da literatura.** In: **Teoria da Literatura.** 5. ed. Sintra: Europa – América, 1974. p. 24.
- ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura.** Curitiba: Ibpex, 2012.

ANEXOS



Momento de conversa para levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos e apresentação do autor



Apresentação do trecho da palestra proferida pelo autor Ariano Suassuna



Entrega das Obras aos alunos



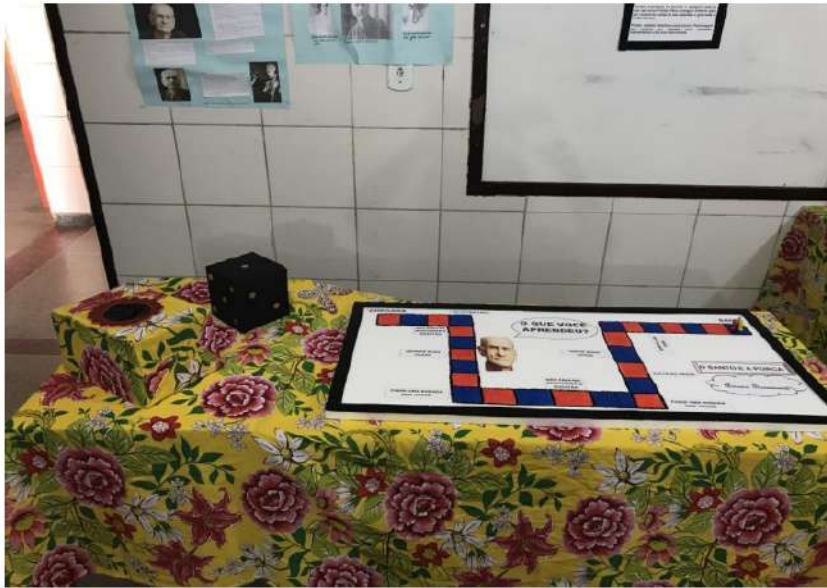
Roda de leitura



Preparação das lembrancinhas que foram distribuídas na culminância do Projeto



***Culminância do projeto na Mostra Pedagógica e
Cultural do Município***









Fim dos trabalhos na exposição

Produções dos Alunos

(Os textos foram digitados sem nenhuma alteração)

RESENHA DO/A ESTUDANTE A1

O santo e a porca: Devoção e avareza

O Movimento Armorial surgiu sob a inspiração e direção de Ariano Suassuna, cujo objetivo seria criar uma arte brasileira singular baseada nas raízes do Nordeste. Dentro dessa proposta, o autor escreveu o livro *O santo e a porca* em 1957.

Relançado pela editora José Olympio, com ilustrações de Zélia Suassuna, a peça conta a história de um homem avarento chamado Eurico Árabe, mais conhecido como Euricão engole cobra, que é devoto de Santo Antônio e guarda todo seu dinheiro numa porca de madeira.

Ele recebe uma carta de Eudoro vicente, dizendo que iria tirar-lhe seu mais precioso tesouro e Euricão ficou a pensar que Eudoro iria lhe pedir dinheiro emprestado.

Caroba, empregada da casa, assimila o caso como se o referido tesouro fosse Margarida, filha de Eurico. Ou seja, Eudoro pretendia casar-se com a moça, a qual namorava escondido com Dodó, filho de Eudoro.

Caroba aproveita toda situação para conseguir dinheiro e casar-se com seu noivo, Pinhão, empregado de Eudoro. Primeiro inventa que o fazendeiro irá pedir a mão de Benona, irmã de Euricão, de quem já fora noivo, quando jovem.

À noite, a empregada esconde as mulheres em quartos diferentes com seus respectivos pretendentes, para que ao serem descobertos por Eurico, ele os force a casar. Eurico a essa altura está preocupado com a sua porca, a qual havia escondido no cemitério mas havia sumido.

Pinhão, responsável pelo sumiço da porca, pede dinheiro a Eurico para devolvê-la. O avarento concorda com a proposta, mas ao abrirem a porca, descobrem que todo o dinheiro que tinha dentro dela, havia perdido o valor.

Os casais saem dos quartos e se acertam, mas Euricão decide ficar só com a sua porca e depois que todos vão embora ele pergunta a Santo Antônio se tudo aquilo tinha sentido.

Recomendo a todos os leitores que usufruam dessa obra que tem como ponto forte a comédia. As trapalhadas da personagem Caroba deixam a história ainda mais interessante. O livro é leve e a história é curta, fácil de entender. Essa obra é um verdadeiro tesouro da nossa cultura paraibana.

Práticas de Letramento Literário no Ensino Fundamental: Leitura e Interpretação de O santo e a porca de Ariano Suassuna

Oficial final: Produção da Resenha Crítica após a leitura da obra

O Santo e a porca: Devocão e avariza.

O Movimento Armorial surgiu sob a inspiração e direção de Ariano Suassuna, cujo objetivo seria criar uma arte brasileira singular baseada nas raízes do Nordeste. Dentro dessa proposta, o autor escreveu o livro O Santo e a porca em 1957.

Relançado pela editora Jô Olympio, com ilustrações de Zélia Subnuma, a peça conta a história de um homem avarante chamado Eurico Anão, mais conhecido como Euricão engola cobra, que é devoto de Santo Antônio e guarda todos seus dinheiros numa porca de madeira.

Ele recebe uma carta de Eudoro Vicente, dizendo que irá tirar-lhe seu mais precioso tesouro e Euricão ficou a pensar que Eudoro iria lhe pedir dinheiro emprestado.

Caroba, empregada da casa, assimila o caso como se o referido Tesouro fosse Margarida, filha de Eurico. De fato, Eudoro pretendia casar-se com a moça, agora namorada com Dedé, filho de Eudoro.

Caroba aproveita toda situação para conseguir dinheiro e casar-se com seu noivo, Tinhas, empregado de Eudoro. Primeiro inventa que o fazendeiro mal pediu a mão de Benedita, irmã de Euricão, de quem já fora noivo, quando jovem.

A noite, a empregada encorda as mulheres em quartos diferentes com seus respectivos pretendentes, para que ao serem descobertos por Eurico, ele os force a casar. Eurico a essa altura está preocupado com a sua porca, a qual havia escondido no celeiro mas havia sumido.

Tinhas responsável pelo sumido da porca, pede dinheiro a Eurico para devolvê-la. O avarante concorda com a proposta, mas ao abrirem a porca, descobrem que todos o dinheiro que tinha dentro dela, havia perdido o valor.

Os casais saem dos quartos e se acertam, mas Euricão decide ficar só com a sua porca e depois que todos vão embora ele pergunta a Santo Antônio se tudo aquilo tinha sentido.

Recomendo a todos os leitores que usufruam desta obra que tem como ponto forte a comédia. As trapaças da personagem cabra deixam a história ainda mais interessante. O livro é leve e a história curta, fácil de entender. Esta obra é um verdadeiro Tesouro da nossa cultura paraibana.

RESENHA DO/A ESTUDANTE A2

O santo e a porca: Uma mistura de devoção e segredos

Essa obra de autoria de Ariano Suassuna é fruto do Movimento Armorial cujo objetivo seria criar uma arte erudita a partir de elementos da cultura popular do Nordeste. Não é a toa que Suassuna inspirou-se na obra *Aulularia*, de Plauto.

A história se passa no sertão nordestino, conta a vida de Eurico Árabe, conhecido com Euricão engole-cobra, que perdeu a mulher e se tornou devoto de Santo Antônio. Mora com a filha, Margarida, a irmã, Benona e a empregada, Caroba.

Sua irmã, Benona, no passado, teve um relacionamento com Eudoro Vicente, com quem se reencontra, porém o amado vem na casa de Euricão com o objetivo de pedir para casar com Margarida.

Com a chegada de Eudoro, Caroba arma mil confusões engraçadas. Todo mundo quer ficar com seus devidos amados, mas antes disso, acontecerão várias brigas e reviravoltas.

Em meio a tudo isso, está a peça central da história, ou seja, a porca, herdada do avô por Eurico, que a esconde para que ninguém ache o dinheiro guardado dentro dela. Apesar de todo o cuidado de Euricão, a porca é roubada, para o seu desespero.

Ao final, acontece o que todos esperavam, cada um fica com seu devido par. Eurico acha a porca, mas descobre que todo o dinheiro ali escondido não valia mais nada. E como toda boa história, essa nos ensina uma bela lição, a qual você terá que ler para descobrir.

O livro, *O santo e a porca*, foi publicado em 1957 e a edição que nós lemos foi a de 2012, uma reedição da editora José Olympio. O livro chegou à escola através do PNBE, Programa Nacional Biblioteca na Escola, uma ação do governo federal.

Gostei muito do livro e recomendo a todos. É indicado para todas as idades, pois é super agradável de ler. É bem curtinho e divertido. Por ser uma peça teatral é dividido em três atos, o que é muito bom caso você queira encenar com seus amigos, após a leitura.

Práticas de Letramento Literário no Ensino Fundamental: Leitura e Interpretação de O Santo e a Peneira de Ariano Suassuna

Oficial final: Produção da Resenha Crítica após a leitura da obra

O Santo e a Peneira: Uma mistura de devoção e segredos.

Essa obra de autoria de Ariano Suassuna é fruto do movimento Armonial cujo objetivo seria trazer uma arte erudita a partir dos elementos da cultura popular do Nordeste. Não é a toa que Suassuna inspirou-se na obra Aulularia, de Plauto.

A história se passa no sertão nordestino conta a vida de Eurico Anábe, conhecido como Eurico o engole-cobra, que perdeu a mulher e se tornou devoto de santo Antônio. Mora com a filha Margarida a irmã Benema e a empregada Caroba. Sua irmã Benema no passado teve um relacionamento com Eudoro Vicente, com quem se reencontra, porém o amado vem na casa dela de Eurico com o objetivo de pedir para casar com Margarida.

Com a chegada de Eudoro Conoba, arma mil confusões engraçadas. Todo mundo quer ficar com seus antigos amados, mas antes disso, acontecerão várias brigas e reviravoltas.

Em meio a tudo isso está a peça central da história ou seja, a peneira herdada do avô por Eurico, que a escondida para que ninguém ache o dinheiro guardado dentro dela. Apesar de todo o cuidado de Eurico, a peneira é roubada, para o seu desespero.

No final acontece o que todos esperavam, cada um fica com seu devido par! Eurico acha a peneira, mas descobre que todo o dinheiro ali escondido não vale mais nada. É como toda boa história essa nos ensina uma bela lição a qual você terá que ler para descobrir!

O livro O Santo e a Peneira foi publicado em 1957 e a edição que nós temos foi a de 2012, uma reedição da editora José Olympio. O livro chegou à escola

através do PNBE, Programa Nacional Biblioteca na Escola, uma ação do Governo Federal.

Gostei muito do livro e recomendo a todos. É indicado para todas as idades pois é super agradável de ler. É bem curtinho e divertido. Por ser uma peça teatral é dividido em três atos o que é muito bom caso você queira encenar com seus amigos, após a leitura.

RESENHA DO/A ESTUDANTE A3

O santo e a porca

Ariano suassuna foi um dos idealizadores do Movimento Armorial cujo objetivo era criar uma arte erudita com elementos da cultura popular do Nordeste brasileiro. Seguindo essa ideia, criou várias obras e entre elas O santo e a porca, a qual será resenhada por mim.

Esse livro retrata a devoção a Santo Antônio e a cobiça de um nordestino, Eurico Árabe. A história conta ainda com Eudoro, fazendeiro rico, Benona irmã de Eurico, Margarida, filha do protagonista, Caroba, empregada doméstica que trabalha na casa de Euricão, Dodó, filho de Eudoro e namorado secreto de Margarida e por fim, Pinhão, empregado de Eudoro Vicente. A história ainda conta com a presença constante da porca de madeira, tesouro de Euricão e Santo Antônio, a quem ele dá a missão de vigiar e proteger a sua porca.

Eudoro Vicente, amor do passado de Benona, chega à casa de Euricão para tentar construir um relacionamento com Margarida. No entanto, antes da sua chegada, ele envia uma carta, pelo empregado Pinhão, dizendo que tiraria o maior tesouro de Euricão, o qual entende ser a porca cheia de dinheiro que herdara do avô.

No decorrer da história, em meio a tantas trapalhadas, Caroba tenta arrumar o casamento de Margarida com Dodó e de Eudoro com Benona.

No final, todos têm um final feliz, menos Euricão. Ele acaba sozinho, com a porca e sem dinheiro, uma vez que, ao abrir a porca, descobre que o dinheiro junto a vida toda, de nada vale.

O santo e a porca tem uma mistura de risos e confusões. É um livro engraçado, cheio de surpresas e segredos. No final, faz com que a gente reflita sobre o comportamento de Eurico, porque ele era tão apegado ao dinheiro, mas os bens mais preciosos que podemos ter são os nossos familiares e amigos.

Não deixe de ler e de se apaixonar por essa comédia paraibana.

Práticas de Letramento Literário no Ensino Fundamental: Leitura e Interpretação de O Santo e a Porca de Ariano Suassuna

Oficial final: Produção da Resenha Crítica após a leitura da obra

O Santo e a porca

Ariano Suassuna foi um dos idealizadores do Movimento Armorial, cujo objetivo era criar uma arte erudita com elementos da cultura popular do Nordeste brasileiro. Seguindo essa ideia, criou vários obras e entre elas O Santo e a porca, a qual será resenhada por mim.

Este livro retrata a descendência de Santo Antônio e a estória de um nordestino, Eurico Anacle. A história conta ainda com Eudoro, fazendeiro rico, Benona irmã de Eurico, Margarida, filha de pastagem, Candia, empregada doméstica que trabalhava na casa de Eurico, Dodo, filho de Eudoro e namorado secreto de Margarida e por fim, Pinhão, empregado de Eudoro. A história ainda conta com a presença constante da porca, de madeira, tesouro de Eurico e Santo Antônio, a quem ele dá a missão de vigiar e proteger a sua porca.

Eudoro Ricente, amor do passado de Benona, chega à casa de Eurico para tentar construir um relacionamento com Margarida. No entanto, antes de sua chegada, ele envia uma carta, pelo empregado Pinhão, dizendo que teria o maior tesouro de Eurico, o qual entende ser a porca cheia de dinheiro que herdara do avô.

No decorrer da história, em meio a tantos tropeços, Candia tenta anunciar o casamento de Margarida com Dodo e de Eudoro com Benona.

No final todos têm um final feliz, menos Eurico. Ele acaba sozinho, com a porca e sem dinheiro, uma vez que, ao abrir a porca, descobre que o dinheiro junto a vida toda, de nada vale.

O Santo e a porca tem uma mistura de riso e confusão. É um livro engraçado, cheio de suspense e segredo. No final, foi bom que a gente reflita sobre o comportamento de Eurico,

porque ele era tão apegado ao dinheiro, mas
os seus mais próximos queriam ter os
seus familiares e amigos
nos bleus de les e de se apaixonar por
essa comédia brasileira.

RESENHA DO/A ESTUDANTE A4

O santo e a porca: Uma comédia nordestina

A obra *O santo e a porca* de Ariano Suassuna, que tem como objetivo contribuir para a reflexão e divulgação da cultura popular nordestina, seguindo o que prega o Movimento Armorial, conta a história de um velho avarento chamado Euricão Árabe, o qual é obcecado por sua porca e devoto de Santo Antônio.

Ao receber uma carta enviada por Eudoro Vicente, o qual afirma que vai tirar seu mais precioso tesouro, Eurico fica nervoso, pois pensa que o fazendeiro vem pedir dinheiro emprestado.

Caroba, moça esperta, que trabalhava para Euricão como empregada doméstica, logo entende a verdadeira intenção de Eudoro, que era casar com Margarida, filha do protagonista.

Caroba se aproveita da situação para conseguir dinheiro, uma vez que ela sabia do namoro secreto entre Margarida e Dodó, filho de Eudoro. Depois de muitos planos mirabolantes e de muita confusão, Caroba consegue fazer o casamento entre Benona e Eudoro, Margarida e Dodó, além de ela própria conseguir casar com seu noivo, Pinhão.

O único personagem que não tem um final feliz é Eurico, o qual termina sozinho e realmente pobre, depois de descobrir que o dinheiro guardado na porca não tinha mais valor.

O livro, *O santo e a porca*, foi publicado no ano de 1957 e é uma comédia que encanta a todos os leitores. Esse texto mostra a relação de Euricão com o divino, representado pela sua fé, e o mundo material, representado pelo apego ao dinheiro escondido na porca.

Essa é uma obra de leitura fácil e é um ótimo entretenimento. Valeu muito a pena, parar um pouco e ler esse livro.

Práticas de Letramento Literário no Ensino Fundamental: Leitura e Interpretação de O santo e a Porca de Ariano Suassuna

Oficial final: Produção da Resenha Crítica após a leitura da obra

O santo e a porca: Uma comédia nordestina

A obra O santo e a porca de Ariano Suassuna, que tem como objetivo contribuir para a reflexão e divulgação da cultura popular nordestina, segundo o que prega o Movimento Armorial, conta a história de um velho avô, santo chamado Euricão Anabe, o qual é obcecado por sua porca e devoto de Santo Antônio. Ao receber uma carta enviada por Eudora Vicente, o qual afirma que vai tirar seu mais precioso tesouro, Eurico fica nervoso, pois pensa que o fazendeiro vem pedir dinheiro emprestado.

Caroba, moça esperta, que trabalhava para Euricão como empregada doméstica, logo entende a verdadeira intenção de Eudora, que era casar com Margarida, filha do protagonista.

Caroba se aproveita da situação para conseguir dinheiro, uma vez que ela sabia do namoro secreto entre Margarida e Dodó, filho de Eudora. Depois de muitos planos mirabolantes e de muita confusão, Caroba consegue fazer o casamento entre Benona e Eudora, Margarida e Dodó, além de ela própria conseguir casar com seu noivo, Pinhão.

O livro, O Santo e a Porca, foi publicado no ano de 1957 e é uma comédia que encanta a todos os leitores. Esse livro mostra a relação de Euricão com o divino, representado pela sua fé, e o mundo material, representado pelo apego ao dinheiro escondido na porca.

Essa é uma obra de leitura fácil e é uma ótima entretenimento. Valeu muito a pena passar um pouco e ler esse livro.

RESENHA DO/A ESTUDANTE A5

O santo e a porca: Um misto de segredos e risadas

Criador do Movimento Armorial, Ariano Suassuna, escreveu a obra *O Santo e a porca* em 1957. Essa história fala sobre a vida de Euricão Árabe, conhecido como Euricão engole-cobra, o qual tinha grande devoção por Santo Antônio e um apego à porca de madeira.

Ele morava com sua filha Margarida, a irmã Benona e a empregada Caroba.

No passado, Benona fio noiva do fazendeiro Eudoro Vicente, pai de Dodó Boca da Noite. Ele envia uma carta, através de seu empregado Pinhão, para Eurico Árabe. Na carta, estava escrito que Eudoro vinha tirar de Eurico seu bem mais precioso.

Eudoro chega na casa de Eurico para tentar ficar noivo de Margarida, mas por causa de Caroba, o protagonista acredita que seu amigo vem para ficar reatar o noivado com Benona.

Pensando em conseguir dinheiro para casar com Pinhão, Caroba envolve os personagens em mil confusões.

No final de tudo, cada um fica com seu par e Euricão com sua porca, mas sem dinheiro.

O livro é muito bom. É uma comédia ótima de se ler. Eu recomendo a todos que se interessarem. Não há restrição quanto à idade. A história nos traz um ensinamento: que não devemos nos apegar aos bens materiais e sim aproveitar cada momento da nossa vida com os familiares e amigos.

Práticas de Letramento Literário no Ensino Fundamental: Leitura e Interpretação de O Santo e a Porca de Ariano Suassuna

Oficial final: Produção da Resenha Crítica após a leitura da obra

O Santo e a porca: Um misto de segredo e
mistos

Quilômetro de movimento econômico, Ariano Suassuna, escreveu a obra O Santo e a Porca em 1959. Essa história fala sobre a vida de Eurico Alves, conhecido como Eurico mago-olho, o qual tinha grande devoção por Santo Antônio e não abria a Porca de madeira.

Ele morava com a filha Margarida, a irmã Benedita e a empregada Concha.

No passado, Benedita foi noiva do fazendeiro Eudoro Vicente, pai de Dado Boca da noite. Ele usou uma carta, através de seu empregado Pinheiro, para Eurico Alves. Na carta, estava escrito que Eudoro tinha ficado de Eurico seu bom mais próximo.

Eudoro chegou na casa de Eurico para fazer a filha Margarida, mas por causa de Concha, o protagonista acredita que seu amigo não para fazer nada a respeito com Benedita.

Pensando em conseguir dinheiro para casa com sua porca, mas sem dinheiro.

O livro é muito bom. É uma história ótima de ler. Eu recomendo a todos que se interessarem. Não há profecias quanto a idade. A história nos traz um ensinamento que não devemos nos apegar nos bom momentos e sim aproveitar cada momento da nossa vida com as famílias e amigos.

RESENHA DO/A ESTUDANTE A6

O santo e a porca: Uma leitura hilária

Contando a história de um homem que juntava o dinheiro durante toda a vida em uma porca de madeira, essa comédia de Ariano Suassuna, escrita em 1957, foi inspirada na obra *Aulularia* do autor romano, Plauto.

Esse homem era Euricão Árabe e seus objetivos de vida eram juntar dinheiro e proteger a sua porca.

Ele é surpreendido com uma carta de Eudoro Vicente a qual dizia que o fazendeiro vinha privá-lo de seu maior tesouro. Todos entenderam que Eudoro vinha pedir a mão de Margarida, filha de Eurico, em casamento, mas o protagonista entende que Eudoro vinha roubar a porca e todo o dinheiro que estava escondido dentro dela.

Depois de Caroba, empregada da casa, armar muitas confusões, Eudoro casa com Benona, Margarida com Dodó, filho de Eudoro e Caroba com Pinhão, seu noivo.

Já Eurico, descobre que o dinheiro escondido na porca não valia mais nada e acaba sozinho por causa da sua avareza.

Esse é um bom livro. Tem uma linguagem simples, o que facilita o entendimento. Sendo uma peça teatral, é dividido em 3 atos. Recomendo a obra a todas as pessoas, de qualquer idade, afinal de contas rir muito não faz mal a ninguém.

Práticas de Letramento Literário no Ensino Fundamental: Leitura e Interpretação de O Sânto e a Porca de Ariano Suassuna

Oficial final: Produção da Resenha Crítica após a leitura da obra

O sânto e a porca: Uma leitura hilária

Contando a história de um homem que juntava o dinheiro durante toda a vida em uma porca de madeira, uma comédia de Ariano Suassuna, escrita em 1957, foi inspirada na obra Aulularia do autor romano, Plauto.

Esse homem era Eurico Anacle e seus objetivos de vida eram juntar dinheiro e proteger a sua porca.

Ele é surpreendido com uma carta de Eudoro Vicente a qual dizia que o fazendeiro vinha pedir-lhe de seu dinheiro. Todos entenderam que Eudoro vinha pedir a mão de Margarida, filha de Eurico, em casamento, mas o protagonista entende que Eudoro vinha roubar a porca e todo o dinheiro que estava escondido dentro dela.

Depois de Carolina, empregada da casa, arranjar muitas confusões, Eudoro casa com Benedita, Margarida com Pedro, filho de Eudoro e Carolina com Pinhão, seu noivo.

Já Eurico descobre que o dinheiro escondido na porca não valia mais nada e acaba sequestrado por causa da sua avareza.

Essa é uma obra leve. Tem uma linguagem simples, e que facilita o entendimento. Sendo uma peça teatral, é dividido em 3 atos. Recomendando a obra a todos os pessoas, de qualquer idade, abinal de contar por muito não faz mal a ninguém.

RESENHA DO/A ESTUDANTE A7

O santo e a porca: O divertido mundo nordestino

O santo e a porca é uma peça teatral, do gênero comédia, dividida em três atos, criada pelo autor paraibano, Ariano Suassuna, em 1957, abordando o tema avareza.

O texto, de acordo com o próprio autor, é uma imitação nordestina da peça Aulularia, também conhecida como a comédia da panela, do escritor romano, Plauto.

O livro apresenta uma história que mexe com os sentimentos e com o raciocínio do grande público, pois durante os três atos, a personagem Caroba, empregada doméstica de Euricão, arma mentiras e trama confusões para se dar bem em cima do seu patrão e de toda a sua família.

Dentro desse núcleo familiar, o que mais se destaca é a forma com a qual os personagens conduzem as situações do dia-a-dia, levando-os para o lado da comédia.

Por fim, desejo que todos os leitores se debrucem sobre a obra e descubram o verdadeiro Nordeste brasileiro, uma região carente, mas que possui uma população guerreira, a qual luta todos os dias por um presente justo e um futuro promissor.

Práticas de Letramento Literário no Ensino Fundamental: Leitura e Interpretação de O Santo e a Porca de Ariano Suassuna

Oficial final: Produção da Resenha Crítica após a leitura da obra

O Santo e a Porca: O diretorista miludo mendocino
 O Santo e a Porca é uma peça teatral do
 primeiro episódio, dirigida em 1957, por
 o autor, Ariano Suassuna, em 1957, abran-
 dendo o tempo paralelo.

O texto de a obra tem o propósito auten-
 tica uma imitação mendocina da peça Aulularia,
 também conhecida como a comédia da lan-
 ça, de Enríque Vergara, Plauto.

O livro apresenta uma história que me-
 xe com os sentimentos e com a realidade
 do grande público, pois durante os três atos,
 a trama é um cartão, impregnada de metáfora
 de Eufros, uma metáfora e trama complexa
 para se dar bem em cima de seu próprio
 e de toda a sua família.

Plauto, de sua miludo familiar, e qual mais
 na destoa e a forma em a qual de Plauto
 introduzem as situações de dia-a-dia levand-
 os para o lado da comédia.

Por fim, desta eu todos os leitores se
 debruçam sobre a obra e descrevem o
 mendocino mendocino mendocino mendocino
 mendocino, mas eu fiz uma pequena sublinha
 a qual luto todos os dias por um presente
 justo e um futuro promissor.

RESENHA DO/A ESTUDANTE A8

O santo e a porca: Uma peça teatral baseada nas manifestações culturais nordestinas

O Movimento Armorial criado por Ariano Suassuna traz a ideia de dar valor as nossas raízes e não as coisas dos outros lugares, assim sendo o autor inspirou-se nos ensinamentos desse movimento para criar obras como O santo e a porca.

O livro é uma peça teatral dividida em três atos:

No primeiro ato, temos a chegada de Eudoro Vicente à casa de Euricão Arábe, um homem avarento que guardava dinheiro em uma porca de madeira e que mantinha grande devoção por Santo Antônio. Tudo começa quando Eurico recebe uma carta de Eudoro Vicente, na qual dizia que o fazendeiro vinha roubar de Euricão o seu maior tesouro. Eurico, desesperado, acha que Eudoro vinha roubar o dinheiro que estava escondido na porca, mas Caroba, a empregada doméstica compreende as reais intenções de Eudoro e promete ajudar Margarida a casar-se com Dodó.

Para que isso acontecesse, Caroba tinha que casar Eudoro com Benona, irmã de Eurico, com quem Eudoro tinha sido noivo no passado.

No ato dois, acontece um jantar e os casais brigam. Eurico resolve enterrar a porca no cemitério a fim de protegê-la.

No ato 3, Caroba envolve todos os personagens em muitas confusões, a começar por prender Dodó e Margarida em um quarto e se disfarçar de Benona para se encontrar com Eudoro com o objetivo de fazê-lo reconsiderar a ideia de casamento com Margarida e reatar o noivado com a irmã de Euricão.

Também nesse ato, Pinhão esconde a porca de Euricão e pede dinheiro a ele caso o avarento a queira de volta. Eurico concorda, mas ao abrir a porca descobre que seu dinheiro perdeu o valor. Os casais se acertam e Euricão termina sozinho e sem dinheiro.

O livro é excelente. É curto e engraçado. A personagem que mais gostei foi Caroba, por sua esperteza e bom humor. Além disso tudo, o livro traz uma mensagem interessante. Recomendo a leitura e tenho certeza de que todos os que o lerem vão gostar muito.

Práticas de Letramento Literário no Ensino Fundamental: Leitura e Interpretação de O santo e a Porca de Ariano Suassuna

Oficial final: Produção da Resenha Crítica após a leitura da obra

O santo e a porca: Uma peça teatral baseada nas manifestações culturais nordestinas

O movimento carnavalesco criado por Ariano Suassuna traz a ideia de dar valor às nossas raízes e não as coisas dos outros lugares, assim sendo o autor inspirou-se nos ensinamentos desse movimento para criar obras como O santo e a porca.

O livro é uma peça teatral dividida em três atos:

No primeiro ato, temos a chegada de Eudoro Vicente à casa de Eurico Arabe, um homem alvarado que guardava dinheiro em uma porca de madeira e que mantinha grande devoção por Santo Antônio. Tudo começa quando Eurico recebe uma carta de Eudoro Vicente, na qual dizia que o fazendeiro tinha roubado de Eurico o seu maior tesouro. Eurico, desesperado, acha que Eudoro tinha roubado o dinheiro que estava escondido na porca mas Caroba, a empregada doméstica compreende as reais intenções de Eudoro e promete ajudar Margarida a casar-se com Dedo.

Tara que isso acontecesse, Caroba tinha que casar Eudoro com Benona, irmã de Eurico, com quem Eudoro tinha sido noivo no passado.

No ato dois, acontece um jantar e os casais brigam. Eurico resolve enterrar a porca no cemitério a fim de protegê-la.

No ato 3, Caroba embriaga todos os personagens em muitas confusões, a começar por prender Dedo e Margarida em um quarto e se disfarçar de Benona para se encontrar com Eudoro com o objetivo de fazê-lo reconsiderar a ideia de casamento com Margarida e reatar o noivado com a irmã de Eurico.

Também nesse ato, Pinhão esconde a porca de Eurico e pede dinheiro a ele caso o alvarado

a queira de volta. Curioo concorda, mas ao abrir a porta descobre que seu dinheiro perdeu o valor. Os casais se acertam e Curioo termina sozinho e sem dinheiro.

O livro é excelente. É curto e engraçado. A personagem que mais gostei foi Caribá, por sua esperteza e bom humor. Além disso tudo, o livro traz uma mensagem interessante. Recomendo a leitura e tenho certeza de que todos os que o lerem vão gostar muito.

RESENHA DO/A ESTUDANTE A9

O santo e a porca: Uma comédia entre quatro paredes

Chega uma carta na casa de Euricão, ele pensa que é para pedir dinheiro emprestado, porque estava com medo de que descobrissem que ele guardava dinheiro na sua porca de madeira, pela qual tinha uma afeição enorme. Ele também era devoto de Santo Antônio e exigia a todo instante que o santo protegesse o seu tesouro dos ladrões.

A obra nos leva para um mundo de gente humilde que, para sobreviver, tem que ser inteligente e agir com esperteza. Essa história acontece na sala da casa de Eurico Árabe. É uma mistura de romance e comédia. Traz uma linguagem simples e de fácil entendimento. As personagens têm personalidades diferentes e marcantes, além disso são bem parecidos conosco, pessoas reais.

O autor trabalhou bem, mas eu, particularmente, esperava mais, porque além do fato de o dinheiro não ter mais valor e Eurico terminar pobre, o resto não foi surpreendente, uma vez que deduzi o que aconteceria no fim. Achei que no final faltou emoção. Essa é a minha opinião, mas apesar disso não acho que foi perda de tempo, por causa das trapalhadas da personagem Caroba.

Práticas de Letramento Literário no Ensino Fundamental: Leitura e Interpretação de O santo e a Porca de Ariano Suassuna

Oficial final: Produção da Resenha Crítica após a leitura da obra

O santo e a porca: Uma comédia entre quatro paredes

chega uma carta na casa de Eurico, ele pensa que é para pedir dinheiro emprestado porque estava com medo de que descobrissem que ele guardava dinheiro na sua porca de madeira, pela qual tinha uma grande paixão. Ele também era adepto de Santo Antônio, e queria a todo instante que o santo protegesse o seu tesouro dos ladrões.

A obra nos leva para um mundo de muita humildade que para sobreviver tem que ser inteligente e agir com esperteza. Essa história acontece na sala da casa de Eurico Anacleto. É uma mistura de romance e comédia. Tem uma linguagem simples e de fácil entendimento. As personagens têm personalidades diferentes e marcantes além disso são bem parecidos com as pessoas reais.

O autor trabalhou bem, mas eu particularmente esperava mais, porque além do fato de o dinheiro não ter muito valor e Eurico terminar pobre, o resto não foi surpreendente. Uma vez que deduzi o que aconteceria no final. Achei que no final faltou um pouco. Essa é a minha opinião, mas apesar disso não acho que foi perda de tempo por causa das trocadelas da personagem Carola.

RESENHA DO/A ESTUDANTE A10

O santo e a porca: Um drama para fazer rir

A história fala sobre seu Euricão Árabe, um velho mão de vaca que era devoto de Santo Antônio.

Eudoro, um velho fazendeiro, manda uma carta para Euricão e este fica apreensivo, pensando que Eudoro iria pedir dinheiro emprestado, mas na verdade o que o fazendeiro queria era pedir a mão da filha de Eurico, Margarida, em casamento.

Ao final, com a ajuda da empregada de Euricão, a esperta Caroba, Margarida casa com o filho de Eudoro, Dodó, com quem mantinha um romance secreto. Caroba também arranja o reencontro entre Eudoro e sua ex noiva, Benona, irmã de Euricão. Os dois se acertam, graças a ajuda de Caroba, a qual também se arranja com o noivo, o empregado de Eudoro Vicente, Pinhão.

Após a descoberta de que seu dinheiro havia perdido o valor, Eurico termina só, pobre e refletindo se tinha valido à pena passar tanta necessidade e se dedicar tanto ao dinheiro que perdera.

O livro é uma comédia dividida em três atos e foi escrita em 1957 pelo autor paraibano, Ariano Suassuna, um dos melhores escritores brasileiros.

O livro é muito bom. Mistura drama e comédia. Ao mesmo tempo que nos faz rir, nos faz pensar que nem tudo na vida é para sempre e que não devemos guardar tesouros na Terra, porque tudo é passageiro. Recomendo a todos os leitores. Vocês não se arrependem, caso queiram ler essa história.

Práticas de Letramento Literário no Ensino Fundamental: Leitura e Interpretação de O santo e a Porca de Ariano Suassuna

Oficial final: Produção da Resenha Crítica após a leitura da obra

A história fala sobre um Eulício São, um velho mãe de Ica que era de São Antônio. Eulício, um velho fazendeiro, manda uma carta para Eulício a arte Ica querendo, dizendo que Eulício via padre de muito impiedade, mas na verdade é que o fazendeiro queria era pedir a mãe da filha de Eulício, Margarida, em casamento.

Até final, com a ajuda da impiedade de Eulício, a esposa carente, Margarida casa com o filho de Eulício, Dede, com quem mantém um relacionamento acido. Cada um tem o seu centro em Eulício e sua ex-reva, Betina, uma de Eulício. Os dois a acudam graças a ajuda de Eulício, a qual também se relaciona com o novo, e a impiedade de Eulício. Paulo.

Após a desistência de que seu dinheiro seria perdido e saber Eulício jurava se, pai e se querendo se tinha vindo a para passar toda a vida a se dedicar todo o dinheiro que pudera.

O livro é uma comédia dividida em três atos e foi escrita em 1957 pelo autor paraibano, Ariano Suassuna, um dos melhores escritores brasileiros.

O livro é muito bom. Mistura drama e comédia. Ao mesmo tempo que nos faz rir, nos faz pensar que nem tudo na vida é para rir, e a qual não devemos esquecer de nos divertir, porque tudo é passageiro. Recomendado a todos os leitores. Não há de ser produzido, caso quiserem ler essa história.

**ATIVIDADES APLICADAS DURANTE A
EXECUÇÃO DA SEQUÊNCIA**

Educando (a): _____ Nº: _____
 Ano: 9º Turma Única Turno: vespertino
 Professora: Andréa Cavalcante Monteiro Alves Disciplina: Língua Portuguesa

ATIVIDADE I

1 – Após a nossa conversa sobre os autores literários, do nosso estado, os quais vocês conhecem, leiam todas as dicas abaixo e tentem descobrir quem é o autor da obra que será lida e trabalhada por nós, durante os próximos meses. O desafio proposto às duplas é descobrir quem é esse autor e marcar o seu nome no caça palavras a seguir:

- É um grande autor paraibano;
- Seu pai foi governador da Paraíba;
- Sua mãe era Rita de Cássia Villar;
- Seu pai foi assassinado quando ele tinha apenas três anos de vida;
- Depois do assassinato do pai, por motivos políticos em plena revolução de 1930, a família se mudou para o interior do estado e foi morar em uma cidade chamada Taperoá;
- Nasceu em João Pessoa na data 16/06/1927 e faleceu aos 87 anos em 23/07/2014;
- Foi poeta, romancista, ensaísta, dramaturgo, professor e advogado;
- Teve algumas de suas grandes obras adaptadas para a televisão;
- Em 1989, foi eleito para a cadeira nº 32 da Academia Brasileira de Letras. Em 1993, foi eleito para a cadeira nº 18 da Academia Pernambucana de Letra e em 2000, ocupou a cadeira nº 35 da Academia Paraibana de Letras;
- Em 1970, cria e dirige o Movimento Armorial, com o objetivo de realizar uma arte brasileira erudita a partir das raízes populares;
- Sua primeira peça foi intitulada *Uma Mulher Vestida de Sol*;
- Um de seus mais famosos personagens foi o esperto João Grilo;
- Sua mais famosa obra, a qual foi adaptada para televisão e cinema foi *O auto da Compadecida*.

A	U	G	U	S	T	O	D	O	S	A	N	J	O	S	A	J
G	A	D	F	W	A	A	S	S	U	F	H	L	R	R	S	E
H	X	C	B	S	U	I	G	H	K	Q	T	B	K	A	G	S
O	L	I	V	E	I	R	A	D	E	P	A	N	E	L	A	S
J	S	R	L	Ã	D	F	J	S	S	U	Y	I	X	C	J	I
E	X	F	Ç	O	E	R	O	V	H	A	U	O	B	A	I	E
O	E	Ç	Z	M	D	L	A	A	M	E	G	J	Q	R	O	R
K	A	J	O	S	E	A	M	E	R	I	C	O	I	O	M	Q
Ç	P	R	Y	N	N	O	A	S	S	U	M	A	W	O	B	U
M	A	D	R	I	A	N	O	R	N	S	B	I	U	P	U	I
E	P	D	F	M	J	A	O	I	O	A	D	X	C	M	R	R
R	A	R	I	A	N	O	S	U	A	S	S	U	N	A	E	I
I	I	J	S	E	A	D	B	W	S	D	E	R	I	Y	D	N
J	O	S	É	L	I	N	S	D	O	R	E	G	O		O	O

Fonte: https://www.ebiografia.com/ariano_suassuna/

JOGO DA TRILHA – QUIZZ SOBRE O LIVRO E O AUTOR

1 - Sobre a peça *O Santo e a Porca*, de Ariano Suassuna, é incorreto afirmar:

- a) *O Santo e a Porca* é uma peça que, aparentemente, trata de um tema simples, que é a avareza, em tom de humor por ser uma comédia.
- b) A peça não contribui para a reflexão e divulgação da cultura nordestina.
- c) As personagens estão intimamente ligadas ao enredo e vice-versa. Essas são as duas forças principais que regem um texto dramático.
- d) O texto promove uma reflexão sobre a relação do ser humano com o mundo físico (representado pela porca) e o espiritual (representado por Santo Antônio).

2 - Considerando que o nível de linguagem de um texto deve ser adequado ao personagem e ao contexto, nessa cena, que tipo de variedade linguística predomina? Justifique sua resposta com expressões do próprio texto.

- a) () Culta b) () informal c) () formal d) () não verbal

3 – Quanto ao gênero textual e ao tom utilizado, podemos afirmar que essa obra trata-se de...

- a) () uma fábula que tem o tom dramático c) () uma peça teatral que tem o tom humorístico
 b) () um conto que tem o tom lírico d) () uma crônica com um tom reflexivo

4– Quem era Euricão Arabe?

- a) noivo de Caroba
- b) protagonista da história
- c) irmã do protagonista
- d) fazendeiro de posses, queria casar com a filha do protagonista
- e) namorada de Dodó
- f) empregada da casa de Euricão Arabe
- g) filho de Eudoro

5– Quem era Margarida?

- a) noivo de Caroba
- b) protagonista da história
- c) irmã do protagonista
- d) fazendeiro de posses, queria casar com a filha do protagonista
- e) namorada de Dodó
- f) empregada da casa de Euricão Arabe
- g) filho de Eudoro

6– Quem era Dodó Boca da Noite?

- a) noivo de Caroba
- b) protagonista da história
- c) irmã do protagonista
- d) fazendeiro de posses, queria casar com a filha do protagonista
- e) namorada de Dodó
- f) empregada da casa de Euricão Arabe
- g) filho de Eudoro

7- Quem era Caroba?

- a) noivo de Caroba
- b) protagonista da história
- c) irmã do protagonista
- d) fazendeiro de posses, queria casar com a filha do protagonista
- e) namorada de Dodó
- f) empregada da casa de Euricão Arabe
- g) filho de Eudoro

8- Quem era Benona?

- a) noivo de Caroba
- b) protagonista da história
- c) irmã do protagonista
- d) fazendeiro de posses, queria casar com a filha do protagonista
- e) namorada de Dodó
- f) empregada da casa de Euricão Arabe
- g) filho de Eudoro

9- Quem era Eudoro?

- a) noivo de Caroba
- b) protagonista da história
- c) irmã do protagonista
- d) fazendeiro de posses, queria casar com a filha do protagonista
- e) namorada de Dodó
- f) empregada da casa de Euricão Arabe
- g) filho de Eudoro

10- Quem era Pinhão?

- a) noivo de Caroba
- b) protagonista da história
- c) irmã do protagonista
- d) fazendeiro de posses, queria casar com a filha do protagonista
- e) namorada de Dodó
- f) empregada da casa de Euricão Arabe
- g) filho de Eudoro

11 - Ao longo do livro observamos algumas ilustrações feitas por Zélia Suassuna, esposa de Ariano Suassuna. Esse estilo de ilustração é chamado de:

- a) Arabesco
- b) Xilogravura
- c) Pontilhismo

12 - Os traços, as formas, a cor utilizada, lembram outro estilo de arte característico da região nordeste. Que expressão artística é essa?

- a) Sonetos
- b) Haicais
- c) Cordel

13 - Euricão era devoto de um Santo. Qual era esse santo?

- a) São João
- b) São Pedro
- c) São Bento
- d) Santo Antônio

14 – Que cargo político importante o pai de Ariano Suassuna ocupou no estado da Paraíba?

- a) Seu pai foi governador
- b) Seu pai foi prefeito
- c) Seu pai foi deputado
- d) Seu pai foi vereador

15 – Qual o nome da sua mãe?

- a) Rita de Cássia Suassuna
- b) Rita de Cássia Ariano
- c) Rita de Cássia Villar

16 – Quando Seu pai foi assassinado Ariano tinha quantos anos de vida

- a) dois anos
- b) quatro anos
- c) três anos
- d) cinco anos

17 - Depois do assassinato do pai, por motivos políticos em plena revolução de 1930, a família se mudou para o interior do estado. Eles foram morar em uma cidade chamada:

- a) João Pessoa
- b) Taperoá
- c) Patos
- d) Cajazeiras

18 - Qual a data e local de nascimento de Ariano?

- a) Nasceu em João Pessoa na data 16/06/1927
- b) Nasceu em Taperoá na data 06/06/1927
- c) Nasceu em João Pessoa na data 16/07/1927
- d) Nasceu em Guarabira na data 16/06/1927

19 – Qual a data de falecimento de Ariano Suassuna?

- a) faleceu em 23/06/2014
- b) faleceu em 23/07/2014
- c) faleceu em 23/07/2015
- d) faleceu em 28/07/2014

20 – Qual a idade de Ariano ao falecer?

- a) faleceu aos 86 anos
- b) faleceu aos 85 anos
- c) faleceu aos 87 anos
- d) faleceu aos 88 anos

21 – Em qual das alternativas, encontramos atividades desenvolvidas por Ariano?

- a) poeta, romancista, ensaísta, dramaturgo, professor e advogado
- b) poeta, romancista, ensaísta, dramaturgo, professor e médico
- c) poeta, romancista, ensaísta, dramaturgo, professor e empresário

22 – Em que ano foi eleito para a Academia Brasileira de Letras?

- a) Em 1993
- b) Em 2000
- c) Em 1989

23 – Em que ano Ariano Suassuna cria o Movimento Armorial?

- a) Em 1970 b) Em 1977 c) Em 1975 d) Em 1978

24 – Com qual objetivo, Ariano Suassuna criou o Movimento Armorial?

- a) copiar a cultura erudita de outros países.
b) realizar uma arte brasileira erudita a partir das raízes populares.
c) valorizar a arte europeia

25 – Qual foi a primeira peça escrita por Ariano Suassuna?

- a) “Uma Mulher Vestida de Sol”
b) O auto da Compadecida
c) O santo e a porca
d) A pedra do Reino

26 – Qual o seu mais famoso personagem?

- a) Euricão Engole Cobra c) Chicó
b) Caroba d) João Grilo;

27 - Qual das suas obras ficou muito famosa por ser adaptada para a televisão e o cinema?

- a) “Uma Mulher Vestida de Sol”
b) O auto da Compadecida
c) O santo e a porca
d) A pedra do Reino

28. No início de "O santo e a porca", de Ariano Suassuna, o protagonista Euricão recebe uma correspondência de Eudoro Vicente. Considere as seguintes palavras da carta: "Mando na frente meu criado Pinhão, homem de toda confiança, para avisá-lo de minha chegada aí, mas quero logo avisá-lo: pretendo privá-lo de seu mais precioso tesouro!".

Assinale a alternativa que interpreta corretamente os desdobramentos(o que vem depois) desse episódio.

- a) Apresentado como homem de toda confiança, Pinhão decepcionou seu patrão ao envolver-se com Margarida, a filha de Euricão.
b) A presença das personagens Pinhão e Caroba é estratégica para multiplicar as situações cômicas, mas não é decisiva para a solução dos eventos representados.
c) A perda do tesouro guardado na porca denuncia as carências do sertão nordestino, pois o velho avarento não teria como recorrer aos serviços de algum banco ou instituição financeira.
d) Euricão atribuiu sentido literal à expressão "seu mais precioso tesouro", ou seja, acreditou que Eudoro Vicente vinha pegar o dinheiro que ele guardava escondido em sua porca de madeira.

29. Sobre a obra O Santo e a Porca, marque V para verdadeira e F para falsa.

- () Um dos personagens, conhecido como “Euricão Engole-Cobra”, é um turco avarento que é dono de muitas terras e pretende se casar com Margarida.
() É uma comédia em três atos, cujo enredo se desenvolve por meio de uma série de equívocos orquestrada por um dos sete personagens.
() A peça, que explora a cultura e os valores nordestinos do Brasil, trata da relação do mundo material com o espiritual, ou seja, mistura o religioso e o profano.
() O texto divide-se em quatro atos.
() Euricão sacrificou toda a sua vida à porca, que representava a segurança, a vida tranquila, feliz e rotineira.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

A⇒V - V - F - F - V

B⇒F - F - V - V - F
 C⇒F - V - V - F - V
 D⇒V - F - V - F - F

30 - Sobre a peça *O Santo e a Porca*, de Ariano Suassuna, é incorreto afirmar:

- a) *O Santo e a Porca* é uma peça que, aparentemente, trata de um tema simples, que é a avareza, em tom de humor por ser uma comédia.
 b) A peça não contribui para a reflexão e divulgação da cultura nordestina.
 c) As personagens estão intimamente ligadas ao enredo e vice-versa.
 d) O texto promove uma reflexão sobre a relação do ser humano com o mundo físico (representado pela porca) e o espiritual (representado por Santo Antônio).

31 - Um texto teatral é tal qual uma partitura musical que contém anotações que precisam ser interpretadas para serem entendidas pelo público. Considerando essa afirmação, identifique no texto *O Santo e a Porca* indicações que também precisam ser seguidas e que diferenciam essa obra de outros textos que você conhece. Como se chamam essas indicações no texto?

- a) () observações
 b) () nota de rodapé
 c) () rubrica
 d) () prólogo
 e) () epílogo

32 - Nome da esposa de Ariano Suassuna

- a) () Maria Suassuna
 b) () Rita de Cássia Suassuna
 c) () Rosa Suassuna
 d) () Josefa Suassuna
 e) () Zélia Suassuna

33. Que outro conector poderia substituir, o que estão em destaque no período que se segue, sem alterar o sentido?

EURICÃO - Ai, minha filha, não grite assim não! Não grite, senão vão pensar que a gente tem o que roubar em casa. E vêm roubar! Santo Antônio, Santo Antônio! Ai a crise, ai a carestia

- a) () conjunção alternativa, podendo ser substituída pela expressão "caso contrário".
 b) () conjunção adverativa, podendo ser substituída pela expressão "mas".
 c) () preposição, podendo ser substituída pela expressão "com exceção de".
 d) () substantivo masculino, com o mesmo significado de "defeito"

34 - Qual era o nome do movimento criado por Ariano Suassuna, cujo objetivo era realizar uma arte brasileira erudita a partir das raízes populares?

- a) Movimento modernista
 b) Movimento Armorial
 c) Movimento Barroco
 d) Movimento Nordestino

35 - Qual o nome completo de Ariano Suassuna?

- a) Ariano Vilar Suassuna
 b) Ariano Moraes Suassuna
 c) Ariano José Suassuna
 d) Ariano Pedro Suassuna

36 - Ao final da história qual é a grande descoberta feita por Euricão?

- a) Que seu dinheiro foi roubado
 b) Que sua filha estava grávida
 c) Que o dinheiro dentro da porca havia perdido o valor.
 d) Que o dinheiro dentro da porca era falso.

37 – Benona, irmã de Euricão, termina se casando com qual personagem?

- a) Eudoro Vicente
- b) Dodó Boca da noite
- c) Pinhão
- d) Euricão

38 – Qual é a grande lição aprendida por Euricão, ao final da história?

- a) De nada adiantou ser avarento e passar privações, pois acabou ganhando mais dinheiro, ao final da trama.
- b) O que mais importa na nossa vida é o dinheiro que guardamos
- c) O bom é guardar dinheiro e deixar de herança para aqueles que ficam
- d) Valorizou tanto o dinheiro que acabou esquecendo de cuidar e aproveitar a família e os amigos, por isso terminou só e pobre.

39 – Qual obra serviu como inspiração para que Ariano Suassuna escrevesse O Santo e a Porca?

- a) Inspirada na obra “Menino de Engenho” de José Lins do Rego
- b) inspirada em “Aulularia”, do autor romano Plauto.
- c) Inspirada em “A Bagaceira” do autor José Américo de Almeida
- d) Inspirada em Dom Casmurro do autor Machado de Assis

40 – Em que região brasileira é ambientada a história do livro O santo e a Porca?

- a) Ambientada na região Nordeste
- b) Ambientada na região Sul
- c) Ambientada na região Norte
- d) Ambientada na região Centro-oeste
- e) Ambientada na região Sudeste

Professora: Andréa Cavalcante Ano:9º - Logradouro - PB
____/____/2018

Atividade usada após a leitura do ato I

1 - A que gênero pertence a obra lida? De acordo com os seus conhecimentos, aponte quais características comprovam que a obra pertence a este gênero?

2 – Quais personagens aparecem no ato 1?

3 – Em quais espaços acontecem as ações narradas no ato 1?

4 – Quais acontecimentos foram mais significativos, nesse ato 1, de acordo com a sua opinião?

5 - Relacione características e personagens de "O Santo e a Porca", de Ariano Suassuna.

(1) Eudoro (4) Dodó (7) Caroba

(2) Benona (5) Pinhão

(3) Maragarida (6) Euricão

() "Engole Cobra", Eurico Árabe; é o protagonista da peça; é pai de Margarida e irmão de Benona; personagem avarento.

() filha de Euricão (a filha é o patrimônio do pai, é noiva de Dodó; personagem que desencadeia dois pólos de interesse: material (Euricão) e sentimental (Eudoro e Dodó).

() é irmã de Euricão, ex-noiva de Eudoro; representa os pudores e os recatos.

() Empregada de Euricão; é a personagem que desenvolve toda a rede de intrigas que envolve os casamentos.

() Empregado de Eudoro; é noivo de Caroba.

() Pai de Dodó; é ex-noivo de Benona e pretendente de Margarida.

() Redução do nome Eudoro; é o filho de Eudoro; noivo de Margarida.

6 – Com qual personagem você se identificou? Justifique apontando as características do personagem escolhido por você.

7 – Responda:

a) Vocês já assistiram ou assistem com frequência a peças de teatro? Quais?

b) Quem nunca foi ao teatro? Por quê?

DOCUMENTOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE PÓS-
GRADUAÇÃO E



Continuação do Parecer: 2.972.620

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO
FUNDAMENTAL: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE O SANTO E A
PORCA DE ARIANO SUASSUNA

Pesquisador: ANDREA CAVALCANTE MONTEIRO ALVES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 00164218.2.0000.5187

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.972.620

Apresentação do Projeto:

O estudo introduz a problemática discutindo que as habilidades de leitura e interpretação são essenciais para o desenvolvimento de nossos alunos, assim é cada vez mais desafiador para os docentes desenvolverem um trabalho na perspectiva do letramento literário porque, muitas vezes, os discentes chegam aos anos finais do Ensino Fundamental sem consolidar as habilidades de leitura, não se constituem como leitores por fruição, as leituras escolhidas não levam em consideração o conhecimento prévio do aluno. menos ainda aquilo que é do seu interesse. Além disso, nossos alunos se quer conhecem as obras e autores oriundos do seu próprio estado. Nessa perspectiva, propomos uma atividade com a obra O Santo e a Porca, de Ariano Suassuna.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL

Realizar a leitura e análise a obra O santo e a porca, junto aos alunos do 9º ano, a partir da aplicação da sequência básica de Rildo

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br

Continuação do Parecer: 2.972.520

Cosson (2009) fortalecendo o processo de letramento literário do público alvo deste projeto

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar o acervo literário dos discentes;
- Ler de maneira colaborativa a obra O santo e a porca do autor Ariano Suassuna;
- Interpretar a obra O santo e a porca;
- Identificar e discutir as questões sociais que identificam o público alvo com a obra;
- Produzir resenha crítica após a leitura do texto; e
- Fomentar fruição literária.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme a Resolução 466/12, a pesquisa apresenta RISCO MÍNIMO, uma vez que o estudo emprega atividades e materiais didáticos concernentes ao ambiente escolar e ao público-alvo da proposta de intervenção (9º ano do Ensino Fundamental) tais como: leitura, interpretação, discussão e produção de

textos. E os seus benefícios são de que as atividades sistematizadas de leitura e escrita podem contribuir na formação de alunos-leitores críticos, com competência educacional e social para interagir nos diversos ambientes de uso da linguagem, além de prevê a melhoria dos níveis de letramento literário decorrente da leitura da obra proposta, bem como do desenvolvimento de habilidades sociocognitivas e interacionais, do estímulo à fruição literária.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa está bem fundamentada e com metodologia claramente definida.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos obrigatórios encontram-se anexados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Somos de parecer FAVORÁVEL à sua aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@uepb.edu.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE PÓS-
GRADUAÇÃO E**



Continuação do Parecer: 2.972.520

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1150312.pdf	06/06/2018 18:07:12		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	06/06/2018 17:51:10	ANDREA CAVALCANTE MONTEIRO ALVES	Aceito
Outros	Termodeautorizacaoinstitucional.pdf	06/06/2018 17:48:27	ANDREA CAVALCANTE	Aceito

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Outros	Termodeautorizacaoinstitucional.pdf	06/06/2018 17:48:27	MONTEIRO ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeAssentimento.pdf	06/06/2018 17:37:47	ANDREA CAVALCANTE MONTEIRO ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTOLIVREEE SCLARECIDOTCLE.pdf	06/06/2018 17:37:22	ANDREA CAVALCANTE MONTEIRO ALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao.pdf	06/06/2018 17:28:39	ANDREA CAVALCANTE MONTEIRO ALVES	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.PDF	06/06/2018 17:25:05	ANDREA CAVALCANTE MONTEIRO ALVES	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	06/06/2018 17:09:16	ANDREA CAVALCANTE MONTEIRO ALVES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 19 de Outubro de 2018

**Assinado por:
Dóris Nóbrega de
Andrade Laurentino
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@uepb.edu.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

OBS: menor de 18 anos ou mesmo outra categoria inclusa no grupo de vulneráveis)

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos autorizo a participação do _____ de _____ anos na a Pesquisa **“PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE O SANTO E A PORCA DE ARIANO SUASSUNA”**.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos: O trabalho **PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE O SANTO E A PORCA DE ARIANO SUASSUNA** terá como objetivo geral Realizar a leitura e análise a obra *O santo e a porca*, junto aos alunos do 9º ano, a partir da aplicação da sequência básica de Rildo Cosson (2009) fortalecendo o processo de letramento literário do público alvo deste projeto.

Ao responsável legal pelo (a) menor de idade só caberá a autorização para **INSERIR QUAL MÉTODO PARA COLETA DE DADOS**, os riscos previstos conforme a Resolução CNS 466/12/ CNS/MS Item V, são: a pesquisa apresenta RISCO MÍNIMO, uma vez que o estudo emprega atividades e materiais didáticos concernentes ao ambiente escolar e ao público-alvo da proposta de intervenção (9º ano do Ensino Fundamental) tais como: leitura, interpretação, discussão e produção de textos.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O Responsável legal do menor participante da pesquisa poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 991426267 com **ANDRÉA CAVALCANTE MONTEIRO ALVES JUNTO A CONEP- PLATAFORMA**

BRASIL ou ter suas dúvidas esclarecidas e liberdade de conversar com os pesquisadores a qualquer momento do estudo. Se houver dúvidas em relação aos aspectos éticos ou denúncias o Sr (a) poderá consultar o CEP/UEPB no endereço: Rua das Baraúnas, 351- Complexo Administrativo da Reitoria, 2º andar, sala 229, Bairro do Bodocongó - Campina Grande-PB nos seguintes dias: Segunda, terça, Quinta e Sexta-feira das 07h00 às 13h00.

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

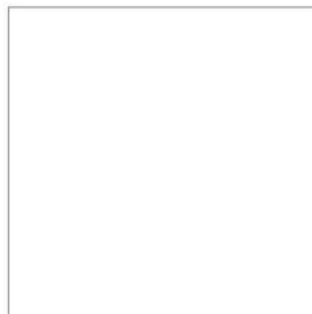
Assinatura do Pesquisador Responsável _____

Assinatura do responsável _____

legal pelo menor

Assinatura do menor de idade _____

Assinatura Dactiloscópica do participante da pesquisa (OBS: utilizado apenas nos casos em que não seja possível a coleta da assinatura do participante da pesquisa).



Termo de Assentimento (TA) (no caso do menor)

(OBS: Utilizado nos casos de Criança menor de 12 anos e/ou adolescentes de 12 a 18 anos completos).

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa

“PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE *O SANTO E A PORCA* DE ARIANO SUASSUNA

*”. Neste estudo pretendemos: Realizar a leitura e análise a obra *O santo e a porca*, junto aos alunos do 9º ano, a partir da aplicação da sequência básica de Rildo Cosson (2009) fortalecendo o processo de letramento literário do público alvo deste projeto. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é que constatando que o trabalho com a literatura na maioria das escolas públicas brasileiras limita-se ao estudo da historiografia literária durante o Ensino Médio e percebendo que os alunos do 9º ano de uma escola municipal de ensino fundamental, situada na cidade de Logradouro, não conhecem as obras literárias e os autores paraibanos, surgiu a necessidade de apresentar os autores do nosso estado a esses discentes, bem como fazer a leitura e a análise de suas obras, contribuindo efetivamente para que o legado dos nossos compatriotas auxilie na ressignificação das produções literárias paraibanas.*

Para tanto, partiremos da leitura de uma obra contemporânea, leve e bem humorada, *O santo e a porca*, do autor paraibano, Ariano Suassuna, desenvolvendo assim, um trabalho com a sequência básica, sistematizada por Rildo Cosson (2009), para que um trabalho efetivo de desenvolvimento do letramento literário seja realizado na turma supra mencionada.

A partir desse trabalho, vemos uma oportunidade de iniciar o processo de ampliação o acervo literário dos discentes, a fim de que um novo olhar permeie a abordagem da literatura na turma do 9º ano, que servirá como lócus da pesquisa. É importante reconhecer que o verdadeiro saber literário necessita da escola para concretizar sua prática, pois a mera leitura de textos literários não produz o efeito de humanização que se busca, envolvendo o prazer da leitura, sem esquecer o compromisso do conhecimento que o saber necessita, além de fomentar a valorização da sua terra, dos seus autores.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Será desenvolvida uma Sequência Básica que contempla as seguintes etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Por fim serão realizadas as produções de resenhas críticas da obra pelos alunos, com mediação da professora.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização, no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada, sendo que seu nome ou o material que indique sua participação será mantido em sigilo. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Este termo foi elaborado em conformidade com o Art. 228 da Constituição Federal de 1988; Arts. 2º e 104 do Estatuto da Criança e do Adolescente; e Art. 27 do Código Penal Brasileiro; sem prejuízo dos Arts. 3º, 4º e 5º do Código Civil Brasileiro.

Eu, _____, portador(a)
do documento de Identidade _____ (se já tiver documento),
fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara. Sei que a
qualquer momento poderei solicitar novas informações junto ao pesquisador

responsável listado abaixo Andréa Cavalcante Monteiro Alves , telefone (83) 991416267 ou ainda com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual da Paraíba, telefone (83) 3315-3373. Estou ciente que o meu responsável poderá modificar a decisão da minha participação na pesquisa, se assim desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Logradouro, 05 de junho de 2018.

Assinatura do(a) menor ou impressão dactiloscópica.

Assinatura Dactiloscópica do participante da pesquisa (OBS: utilizado apenas nos casos em que não seja possível a coleta da assinatura do participante da pesquisa).



Assinatura: _____ Nome legível: _____
Endereço: _____ RG: _____
Fone: _____ Data ____/____/____

Data ____/____/____

.....
Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS (FOTOS E VÍDEOS)

Eu, _____ **AUTORIZO**
o(a) Prof(a) Andréa Cavalcante Monteiro Alves coordenador(a) da pesquisa intitulada: **PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE O SANTO E A PORCA DE ARIANO SUASSUNA** a fixar, armazenar e exibir a minha imagem por meio de fotos (X) e vídeos() com o fim específico de inseri-las(os) nas informações que serão geradas na pesquisa, aqui citada, e em outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos, entre outros eventos dessa natureza.

A presente autorização abrange, exclusivamente, o uso de minha imagem para os fins aqui estabelecidos e deverá sempre preservar o meu anonimato. Qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução deverá ser por mim autorizada, em observância ao Art. 5º, X e XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.

O pesquisador responsável Andréa Cavalcante Monteiro Alves assegurou-me que os dados serão armazenados em meio de foto (X), vídeo() sob sua responsabilidade, por 5 anos, e após esse período, serão destruídas.

Assegurou-me, também, que serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse de minhas imagens. Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Logradourô, 05 de junho de 2018

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

ESC. MUN. DE ENS. FUND.
"MARIA ELÓI LEITE"
CNPJ: 03.186.006/0001-93
LOGRADOURO - PB



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LOGRADOURO – PB
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIA ELÓI LEITE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado "**PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE O SANTO E A PORCA DE ARIANO SUASSUNA**" desenvolvida pela aluna Andréa Cavalcante Monteiro Alves do Curso de Mestrado - PROFLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Professora Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva.

Logradouro, 05 de junho de 2018

Maria Simone Adelino da Silva
Gestora Escolar

Maria Simone Adelino da Silva
Gestora Escolar
Mat. 0000177

**TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL
EM CUMPRIR OS TERMOS DA RESOLUÇÃO 466/12 DO CNS/MS**

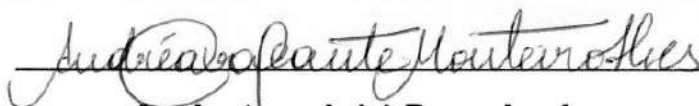
Pesquisa:

Eu, Andréa Cavalcante Monteiro Alves , Professor(a) da disciplina de Língua Portuguesa da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Elói Leite, portador(a) do RG: 1.576.523 e CPF: 031/096/114-90 comprometo-me em cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

Guarabira 05 de junho de 2018


Assinatura do(a) Pesquisador responsável